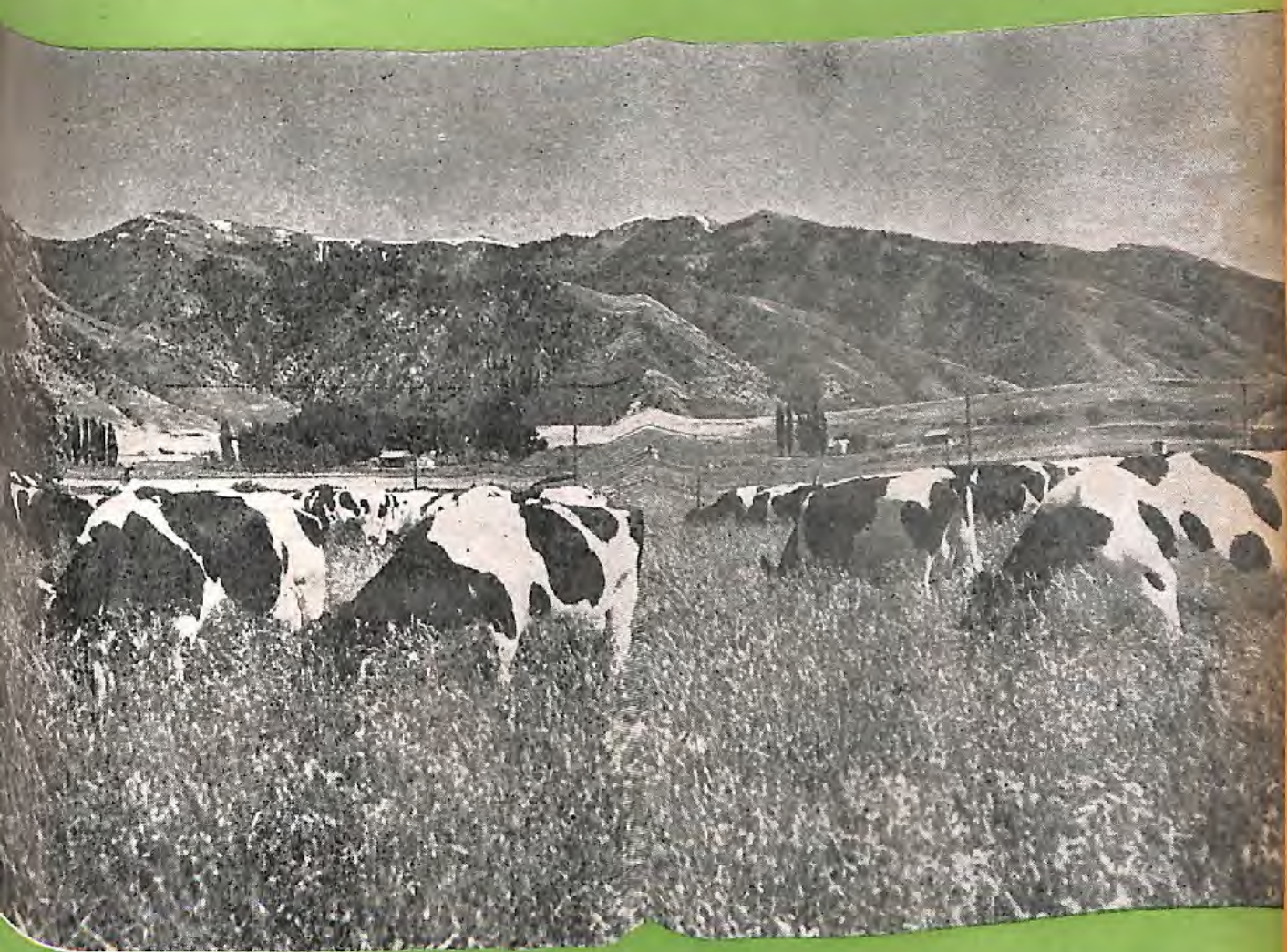


ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



RIO DE JANEIRO — BRASIL
Março-Abril, 1958

ANO LXI

Formicida **Shell** *mata* *a saúva!*



- É econômica e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações



SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar



A produção de flôres e plantas ornamentais é fonte de riqueza de várias regiões norte-americanas. O Estado de New Jersey, também chamado o Estado Jardim, é uma dessas famosas áreas, em que as culturas florísticas e de plantas ornamentais assumem grandes proporções. O clichê nos mostra uma estufa especializada para o preparo técnico dessas culturas, que se expandem cada vez mais. (Foto Internacional Press Service especial para a "A Lavoura").

SUMÁRIO

O Açúcar e os Óleos Vegetais e Essências no Mercado Internacional — Prof. Arthur	3
Terres Filho	4
Histórico da Casa da Agricultura	6
As Capinas Alternadas e a Erosão — Ariosto Rodrigues Peixoto	8
Mesa Redonda para Debate do Problema da Recuperação Cafeeira — Geraldo	16
Goulart da Silveira	24
Inaugurado na Casa da Agricultura, o Busto do Ex-Presidente Getúlio Vargas ..	30
Pela Ação Cooperativa para um mundo melhor	45
Novo Diretor da E. H. Wenceslão Bello	46
O Crédito Agrícola na América do Norte — Fabio Luz Filho	40
Livros e Publicações	55
A Classe Rural — Arruda Camara	56
Organização de Comunidade em Colonização — Ney Brandão	38
Notícias	28
A Tilápia é um peixe Carnívoro — Rui Simões de Menezes	52
Associativismo Rural	48
Ciência, Investimento de Absoluta Prioridade no Brasil — Prof. Coriolano Silva ..	54
Extensão Agrícola — Geraldo Goulart da Silveira	58
Dr. Kurt Repsold	63
Lavoura do Distrito Federal	
Serviço Social Rural	

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES DE REZENDE
JOÃO MAURÍCIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE
DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exterio-

res) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI

MARÇO-ABRIL, 1958

O AÇÚCAR E OS ÓLEOS VEGETAIS E ESSÊNCIAS NO MERCADO INTERNACIONAL

Prof. Arthur Torres Filho

Presidente da

Sociedade Nacional de Agricultura

Para nossa economia agrícola, constitue acontecimento altamente auspicioso, conforme vem de revelar a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento de Comércio Exterior, haver o Brasil, que durante muitos anos esteve ausente do mercado, efetuado ultimamente, vendas de açúcar demerara para a Inglaterra, Chile e Portugal; e, quanto a óleos vegetais e essências, continuarem a figurar na estatística exportadora em escala crescente.



Está evidente que nesses dois setores, mediante política econômica acertada de base técnicas, o Brasil possui vasto campo favorável à sua expansão.



Diante do surto que tem tido a agro-indústria do açúcar, deve registrar-se no ano agrícola 1957/58 uma das maiores safras do Brasil. Deverá estar nas cogitações do Instituto do Açúcar e do Alcool o escoamento da produção para os mercados internos e externos, sendo que estes últimos apresentam boas possibilidades. Admite-se que teremos para exportar 40% do excesso da produção sobre o consumo interno, reservando-se mais de metade do excesso como medida de previdência. *Abatendo-se as cotas de limitação de produção e de sacrifício para exportação*, é de crer-se que o I.A.A. seguirá uma política açucareira que atenda os interesses de produtores e consumidores com benefícios para a conjuntura econômico-financeira do País.

HISTÓRICO DA CASA DA AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de publicar um magnífico volume contendo o relatório apresentado à Comissão de Obras do Edifício Sede da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Secretário-Geral sr. Luiz Marques Poliano.

Trata-se, sem dúvida, de mais uma valiosa contribuição do sr. Luiz Marques Poliano para a

documentação histórica da Sociedade Nacional de Agricultura.

É o seguinte o índice do magnífico e bem documentado trabalho do Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura: Apresentação — Casa da Agricultura — A primeira sede alugada — Uma sede ... quase própria — Mais uma tentativa — Um passo à frente: aquisição de um terreno — A doação de um

terreno no Aeroporto — Um golpe irremediável: 1942 — Aguardando melhores tempos — Sede própria, mas provisória — “A Casa da Agricultura”, enfim — O contrato da construção — Comissão de Obras — Prefeitura do Distrito Federal — Caixa Econômica — Donativos — Documentação fotográfica — Pedra Fundamental — Início das obras — Sondagens do terreno — Empreitadas parciais — Recursos — Plano econômico do edifício — Sede da Sociedade — Documentação — Pioneiros do local — Instalações e móveis — Parte financeira — Conclusão — Parecer do Eng.^o Fiscal — Parecer da Comissão Especial de Exame — Ata da reunião da diretoria de 5-5-1955.

Conforme se verifica, o sr. Luiz Marques Poliano, sempre cuidadoso e atento aos interesses da Sociedade Nacional de Agricultura, preparou um substancial trabalho que não é, apenas, um simples relatório, mas, sim, como bem acentuou o relatório da Comissão Especial designada pela diretoria da S.N.A. para dar parecer sobre o mesmo. “de uma contribuição para o histórico de uma fase difícil da Sociedade Nacional de Agricultura”.

Está, pois, enriquecida a documentação da vida da tradicional Sociedade Nacional de Agricultura com tão magnífica publicação de 74 páginas fartamente ilustradas, e, de parabéns, o Secretário-Geral da referida entidade por mais uma valiosa contribuição prestada à Casa à qual está radicado há quase quarenta anos.



Fachada da Sociedade Nacional de Agricultura

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897)

★
CASA DA AGRICULTURA

ESTÁ CONSTRUÍDA EM TERRENO DOADO PELO EXMO SR.
DR. GETULIO DORNELLES VARGAS

(DECRETO-LEI Nº 7227, DE 4 DE JANEIRO DE 1945)

★ ★ ★
COMISSÃO DE OBRAS:

ARTHUR TORRES FILHO

PRESIDENTE DA S. N. A.

LUÍS SIMÕES LOPES

1º VICE-PRESIDENTE

ANTONIO DE ARRUDA CAMARA

3º VICE-PRESIDENTE

KURT REPSOLD

1º TESOUREIRO

LUÍZ MARQUES POLIANO

SECRETÁRIO GERAL

PROJETO E FISCALISACÃO:

ARY FONTOURA DE AZAMBUJA

ENG. CIVIL

★
1950. - 1954

AS CAPINAS ALTERNADAS E A EROÇÃO

Ariosto Rodrigues Peixoto
Engenheiro-agrônomo

Uma das piores práticas agrícolas adotadas na lavoura nacional é a plantação realizada em linhas ou carreiras dispostas no sentido do correr das águas. Isso é verdade porque a água das chuvas, caída sobre o terreno plantado, arrasta a sua camada superficial — a mais rica em elementos de maior influência, direta ou indireta, na fertilidade.

Os terrenos com inclinação acentuada não devem ser cultivados. Dentre as principais causas para essa condenação, ressaltam as dificuldades do preparo mecânico do solo, da capina, do combate às pragas e doenças, da colheita e seu transporte. A prática de aproveitá-los na lavoura é condenável sobretudo quando não se para ao menos reduzir a erosão, que concorre tanto para inutilizar, dentro de algum tempo a fertilidade da terra.

Uma das medidas mais acertadas, que deve ser tomada pelos poderes públicos, é o estabelecimento do "vínculo cultural", isto é, não permitir cultivar os terrenos em declive maior de dez por cento (10%), sem que sejam tomadas medidas de defesa contra a erosão.

Enquanto se espera a lei neste sentido, é possível atenuar o calamitoso depauperamento do solo, mesmo no uso dessa agricultura empírica, rotineira, vinda dos tempos primitivos e adotada ainda até por agrônomos.

As capinas ainda são executadas, normalmente, a enxada, principalmente nos terrenos declivosos, nos quais não se realiza culturas em faixa, rênques de vegetação

em contorno, ceifa de mato, cobertura com palha, plantação em contorno, covas em rodízio, terraços ou outro meio qualquer anti-erosão.

A medida de controle mais fácil, simples e menos dispendiosa ou de graça, é a alternância da época de capina a enxada em ruas vizinhas.

As capinas alternadas não são feitas a oito; deixam um espaço ou faixa de largura de dois, três ou mais metros, ou uma, duas ou mais ruas sem capinar, com matas linhas seguidas. Decorridas duas ou três semanas mais ou menos, processam-se as capinas das ruas ou faixas puladas, que não foram capinadas.

Esse sistema de capinas alternadas é muito vantajoso. A terra que, por ventura, for arrastada pela água de chuva das ruas capinadas, ficará retida pela faixa deixada sem capinar.

Esse serviço de capinas puladas apresenta a vantagem, não somente de evitar a erosão do solo, cortando também o corte das raízes superficiais, todas de uma única vez; passa a ser feito em épocas diferentes, quando as raízes de um lado da planta já estiverem renovadas, pois é perfeitamente sabido que se corta ou mutila, durante a capina, as raízes superficiais "pastadeiras" das plantas que, desse modo, sofrem muito.

As capinas alternadas, pois, não acarretam despesas para o lavrador; ao contrário, trazem-lhe lucro e previne o futuro da fazenda.

FLORESTA E ELEVACÃO

O REFLORESTAMENTO das elevações (serras, montanhas, morros, espigões), constitui providência de transcendental importância, porquanto significa:

a) — Controle das enxurradas, que roubam a fertilidade das terras da planície e provocam inundações;

b) — Infiltração das águas pluviais e consequente enriquecimento dos lençóis d'água subterrâneos — alimentadores dos mananciais, dos córregos, ribeirões, rios;

c) — Aumento do grau higroscópico do ar (humidade do ar), de grande significação para as plantas cultivadas, que, assim, completam seu ciclo vegetativo satisfatoriamente, dando-lhes mais resistência na eventualidade de secas;

d) — Melhoria do clima local (micro clima);

e) — Combate, indireto, às pragas, mediante a proliferação dos pássaros;

f) — Conservação da nossa flora, mediante o sistemático plantio de essências florestais indígenas;

g) — Fomento do turismo, em consequência dos belos efeitos paisagísticos proporcionados pelas concentrações de árvores.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"
ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio:

ARTHUR

VIANNA

CIA. DE

MATERIAIS

AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572

Endereço Telegráfico: "SALITRE"

RIO DE JANEIRO

Agora você pode produzir
sòmente cafés finos !



O fazendeiro esclarecido reconhece que sem beneficiamento adequado não se produzem cafés finos. "Benefax" ajuda V. a produzir sòmente cafés finos porque:

- Benefax possibilita, em tôdas as safras, a padronização do café num tipo de superior qualidade;
- Benefax reduz o tempo de fermentação permitindo a colheita, despulpamento e fermentação no mesmo dia;
- Benefax traz mais lucro, porque permite tirar maior rendimento dos seus tanques de fermentação.

Cafés finos dão maiores lucros!

BENEFAX

Um produto da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
 Para informações, escreva à Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, DF



BENEFAX RENDE MUITO !
 — 1 quilo de Benefax dá
 para 400 quilos de café
 despulpado.

1 — Generalidades

Realizou-se, no dia 27 de dezembro do ano passado, às 20 horas, no Salão Nobre da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, uma Mesa Redonda sobre Recuperação Cafeeira, promovida pelo Conselho de Política da Agricultura do referido Estado.

Foi ela a 58.^a Reunião do importante órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que tantos e tão bons serviços tem prestado à agricultura do referido Estado, através dos estudos que tem realizado, todos eles da mais alta relevância para o desenvolvimento da agricultura.

2 — Organização dos trabalhos.



Produzir café de boa qualidade para a conquista dos mercados internacionais, deve ser preocupação constante do cafeicultor brasileiro.

MESA-REDONDA PARA DEBATE DO PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO CAFEIEIRA

O que foi a importante reunião promovida pelo Conselho de Política da Agricultura do Estado de S. Paulo — Ante-Projeto de autoria do Eng. Agrônomo Felisberto de Camargo, sobre a recuperação cafeeira. Animados e oportunos debates sobre o palpitante tema — Integra do trabalho debatido

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Diretor-Técnico do S. N. A.

A Mesa Redonda foi presidida pelo Deputado Jaime de Almeida Pinto, Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo e contou com os seguintes coordenadores e assessores:

Coordenador Geral: Nelson Ramos Nóbrega, Secretário Geral do Conselho de Política da Agricultura.

Coordenador do Assunto: Ruy Miller Paiva, Diretor da Sub-Divisão de Economia Rural.

Assessores: Dr. Walter Lazzarini, Dr. Manoel de Barros Ferraz, Dr. Sebastião de Campos Sampaio, Dr. Antonio H. Valério, Dr. Guido Rando, Dr. Waldyr Oliveira.

3 — Representação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Especialmente convidada, a Sociedade Nacional de Agricultura acompanhou os trabalhos que terminaram alta madrugada, através de seu representante, o Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira, membro de sua Diretoria Técnica.

4 — O trabalho do Dr. Felisberto de Camargo.

Em suas justificativas a respeito do ante-projeto de recuperação cafeeira, focalizou, inicialmente, o Dr. Felisberto de Camargo que:

- a) a situação deficitária de grande parte de nossa lavoura cafeeira;
- b) as medidas reclamadas para debelar a crise do café.

Apresentando o seu trabalho ao plenário, o Dr. Felisberto de Camargo, lembrou, inicialmente, que a nossa média de produção de café por hectare é muito baixa (cerca de quatrocentos quilos, apenas), e que, através de métodos racionais de cultivo a produção poderá passar para 1.500 quilos de café beneficiado por hectare.

Para a recuperação da lavoura cafeeira, propôs o técnico, as seguintes medidas:

- a — replantio, parceladamente, de todas as culturas com rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés, substituindo-se assim as culturas anti-econômicas por culturas racionais e econômicas;
- b — recuperação das antigas fazendas de café, através de novas plantações nos velhos centros cafeeiros.

Expôs, a seguir, com detalhes, o plano do Fundo de Replantio e respectivo financiamento, baseado no que se vem conseguindo na Malaia e no Ceilão, para a renovação das culturas de seringueira.

5 — O que foi aprovado

Após amplo e prolongado debate, foi aprovado em tese, o Ante-Projeto de Recuperação de Lavoura de Café, do Dr. Felisberto de Camargo, com a recomendação de que o mesmo fosse enviado à Sub-Divisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura, para estudos e liberações.

Foi aprovado ainda, por unanimidade uma indicação de autoria do Dr. Toledo Piza Sobrinho, no sentido de que o Conselho de Política da Agricultura oficiasse ao Snr. Ministro da Fazenda solicitando fosse posta à disposição da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a importância de um bilhão de cruzeiros, de acordo com o decreto n. 41.651 de 4 de Junho de 1957 e 41.925 de 29 de Julho do mesmo ano, para início da renovação da cultura cafeeira nas regiões ecológicas adequadas, nos termos do programa elaborado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café.

6 — Ante-Projeto sobre a recuperação da lavoura do café.

Transcrevemos, adiante, na íntegra, o importante e valioso trabalho do técnico Dr. Felisberto de Camargo, que foi amplamente debatido durante a 58ª Reunião do Conselho de Política da Agricultura do Estado de São Paulo:



Fachada do Instituto Agrônomo de Campinas, grande centro de estudos e pesquisas do Estado de S. Paulo, a quem muito deve a cafeicultura.

"Diversos especialistas em matéria de café e economistas eméritos têm revelado que a lavoura do café, essa fonte de riqueza sobre a qual pesam 60% de toda a economia brasileira, é atualmente deficitária.

A campanha denominada "café fino", que ora se desenvolve, é um reflexo dessa crise.

A situação deficitária do café constitui ameaça gravíssima para toda a economia brasileira, pois, os demais produtos, que

formam o rol de nossas fontes de divisas, somados, representam menos de metade do que produz o café.

Duas medidas são reclamadas para debelar a crise do café: refere-se uma ao confisco cambial, que o governo realiza através da SUMOC e do Banco do Brasil; a outra indica, como tábua de salvação, o despulpamento geral de todo café produzido.

O confisco cambial sobre o dólar-café constitui medida de



Bóas mudas e cultivo racional asseguram colheitas fartas e compensadoras. Não devem subsistir os cafezais de baixo rendimento.

violência, política contrária à própria Constituição Brasileira. Foi imposto aos produtores de café, sem que lhes tenha sido dada, até hoje, justa compensação.

A suspensão, integral e imediata, do confisco cambial traria grande alívio econômico ao fazendeiro do café: mas, levaria o governo e o país a completo descalabro.

Torna-se, portanto, urgente dar aos cafeicultores uma compensação objetiva, para poderem suportar por mais algum tempo, esse confisco.

A sugestão de se pôr à disposição dos fazendeiros equipamentos para despolar cem por cento da produção de café brasileiro, mediante uma operação de empréstimo que atingiria a quantia, considerada "insignificante", de cerca de 4 bilhões de cruzeiros, é uma idéia que não pode ser aceita de forma generalizada. Essa medida, além de dispendiosa, não viria promover alteração básica na economia dos fazendeiros cujas lavouras produzem menos de 20 arrobas por mil pés.

Os técnicos em comércio de café são de opinião que as zonas dotadas de condições ecológicas para produzir "café fino de terceiro", "café fino ensolarado", "café fino sem despulpamento" dispensam o despulpamento como meio de melhorar a qualidade, bastando que a produção dessas regiões privilegiadas seja rigorosamente limpa, isenta de impurezas de qualquer espécie.

A grande maioria dos cafeicultores, cujas fazendas são hoje consideradas de custeio antieconômico, receberia de muito bom grado essas duas medidas que podem ser chamadas de emergência. Aquêles fazendeiros iriam, todavia, empregar os recursos assim obtidos em outras iniciativas mais rendosas, e o café seria aos poucos abandonado.

Essas duas medidas dariam apenas vantagens momentâneas, idênticas às obtidas pela desastrosa política da queima do café.

POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO BÁSICA

O que interessa, como medida definitiva, é a recuperação básica econômica dos cafezais.

Para isso duas providências se impõem:

1) — Replantar, parceladamente, todas as culturas de ca-

fé com um rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés. Substituir todas as culturas que são atualmente antieconômicas, por lavouras racionais, com um rendimento garantido de 100 arrobas por mil pés, plantadas à base de 8 metros quadrados por cova de 4 plantas. Substituição parcelada, em planos quinquenais, dos cafezais velhos e decadentes, por outros, formados de linhagens finas fornecidas pelo Instituto Agronômico de Campinas, obedecendo-se às normas racionais de lavoura intensiva e de economia mista.

2) — Proceder a novas plantações de café nos velhos centros cafeeiros. Recuperar as fazendas antigas, onde existem instalações, estradas-de-rodagem, estradas-de-ferro e onde ainda haja o que a velha civilização do café criou. Realizar, em grande escala, o que se chamou o "sonho de Campinas" e que é hoje, realidade positiva na velha Sete-Quedas, nas fazendas de Dario Meirelles, Antonio Bento de Camargo, Bianchi, etc., nos arredores da cidade de Campinas, replantadas sob a orientação do técnico cafeicultor José Teixeira Mendes, e em mais de 300 outras propriedades distribuídas no Estado de São Paulo. Destacam-se, entre estas últimas, as estudadas por Alfredo Gomes em Jaú (1) e outras formadas sob a orientação de Rui Malta, técnico do Ministério da Agricultura, em Botucatu.

Nas zonas onde o café, por ser novo, é suficientemente produtivo, que se mantenham, por mais algum tempo, as lavouras como estão, que gozam do privilégio das terras virgens, embora longínquas.

Muitos proprietários de fazendas de café vivem jogando com a operação de financiamento que o Banco do Brasil lhes oferece e raros, raríssimos são os que plantam cafezais novos, pois, para esta operação o Banco do Brasil não proporciona financiamento. Assim a política de financiamento do próprio Banco do Brasil contribui para que não se plante café. É uma política contra o futuro da lavoura cafeeira.

As novas plantações racionais de café, por ironia da sorte, estão sendo formadas por elementos novos, vindos da indústria, vindos das escolas superiores, vindos do comércio, elementos anteriormente alheios à produção do café. É a classe renovadora

que despreza a rotina e segue a técnica moderna. É a mentalidade nova que surge em tempo, suplantando a velha rotina, a cultura extensiva, a plantação sem defesa contra a erosão, a obra sem técnica.

Lamentavelmente, essa classe renovadora, à qual se aliam alguns fazendeiros de café mais evoluídos, vem-se formando sem ter recebido um centavo dos 16 bilhões e 68 milhões de cruzeiros apurados com os ágios em 1956, conforme dados do Sr. Ministro da Fazenda.

Os ágios foram criados por Oswaldo Aranha para favorecer a agricultura e não há um centavo no meio dos bilhões de cruzeiros deles resultantes, aplicada na plantação e na recuperação das lavouras de café.

É necessário moralizar a política dos ágios; é necessário dar a devida aplicação ao confisco cambial do dólar-café, antes que os cafeicultores pleiteiem junto aos representantes de seus Estados no Congresso a queda do confisco cambial.

É também indispensável que o agricultor tenha a necessária compreensão para abandonar a rotina do nomadismo na cultura do café, o denominado "shifting cultivation", como os africanos classificam a lavoura do café no Brasil e implantar, sem perda de tempo, a lavoura racional e econômica.

Com a plantação de novos cafezais, adotando-se as normas técnicas de Campinas já suficientemente comprovadas, o custo da produção por saco será reduzido a um terço de custo médio atual.

Com os modernos processos racionais da cafeicultura, com as novas variedades, com as novas práticas, a área de cultura do café no Brasil poderá ser reduzida para 40% da área atual. Isto em benefício da criação de pequenos animais, como faz Bianchini próximo de Campinas. Poder-se-á, ainda, promover o desenvolvimento de culturas alimentícias, como feijão, milho, soja, fruticultura em geral, criando-se, afinal, um tipo de agricultura européia de produção intensiva e mista.

O que falta para se conseguir esse objetivo é o necessário financiamento. É, em outras palavras, proceder-se à conveniente aplicação do confisco cambial sobre o dólar-café.

FINANCIAMENTO

Na Maláia e no Ceilão, realiza-se a renovação das culturas de seringueira (substituição das plantações antigas, de produção anti-econômica por variedades tecnicamente indicadas para replanta) por conta de um "fundo de replanta", criado pelos governos regionais mediante a cobrança de uma taxa de exportação de borracha, no valor de 5 a 6% do preço de venda.

Em Ceilão, toda a operação de replanta dos seringueiros de cultura estará concluída dentro de dois anos. A despesa com essa operação vem sendo integralmente custeada pelo "fundo de replanta".

Em nosso caso, o problema é muito mais vasto e muito mais importante. A operação de "replanta" ou das "plantações novas" em zonas velhas poderá ser organizada mediante empréstimo a juros baixos.

FUNDO DE REPLANTA

Impõe-se a formação de um "fundo de replanta", que, no país, deve constituir competência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

O "fundo de replanta" poderá ser assim constituído:

- a) — Uma quota de 25% do total do confisco cambial sobre o "dolar-café" instituído pela SUMOC, enquanto perdurar a vigência do confisco;
- b) — Terminado o regime de confisco sobre o "dolar-café", criar uma "taxa" a ser fixada, para renovoamento das plantações, de modo a completar, com a vigência de financiamento do item anterior, um período improrrogável de 12 anos.

APLICAÇÃO DO FUNDO DE REPLANTA

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico deverá transferir as importâncias necessárias aos "contratos de replanta" para as Agências do Banco do Brasil e para os demais Bancos a serem credenciados, a fim de realizar a operação no interior do país, cobrando juros de 4% ao ano. Os bancos intermediários poderão cobrar unicamente 1% pelo trabalho de realizar as operações contratuais.

A partir de 6 anos da vigência deste esquema, o "fundo de replanta" deverá aplicar uma parte de seus recursos em financiamentos de obras de conservação de solo, de irrigação do café, para organização do setor relacionado com a pecuária associada à lavoura cafeeira e, finalmente, para instalação de outras culturas permanentes associadas com a lavoura do café, dentro de um programa a ser traçado.

decendo-se à estimativa levantada pelo I. B. G. E. em colaboração com o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

ESTADOS	Hectares
São Paulo	1.555.388
Minas Gerais	683.557
Paraná	589.936
Bahia	75.781
Rio de Janeiro	55.485
Pernambuco	40.631

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA

Inoxidáveis — Garantidas
CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos
monofásicos de 1/4 a 1 H.P.
trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina
alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P.
auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

No término da vigência deste esquema, os recursos deverão ser transferidos para o Instituto Brasileiro do Café.

QUOTA DE FINANCIAMENTO
POR ESTADO PRODUTOR

O financiamento para replanta do café deverá ser distribuído proporcionalmente, pelos estados produtores, de acordo com as áreas cultivadas em 1956, obe-

CRITÉRIO PARA OS CONTRATOS DE REPLANTA

Os contratos para replanta deverão ser elaborados por uma equipe de técnicos em café e solo, com a colaboração dos técnicos bancários, de modo a garantir-se que a aplicação do empréstimo seja feita, única e exclusivamente, para formação de cafezais novos, segundo normas específicas. É indispensá-

vel o controle das autoridades bancárias, que deverão operar e fiscalizar a aplicação dos recursos.

Será permitido aos Bancos intermediários financiar a organização de patrulhas moto-mecanizadas, oficiais ou particulares, que operem exclusivamente em preparo de terra para formação de cafezais novos, devendo para esse fim ser organizada uma norma de empréstimos.

EMPRÉSTIMOS

A base de empréstimo para formação de novas culturas de café deverá obedecer a um esquema pré-estabelecido, como por exemplo:

Primeiro ano

Preparo da terra, lavra, nivelamento, defesa contra a erosão, caminhos, alinhamento, povoamento, adubação e criação de mudas, por cova de 8 metros quadrados, etc.

15,00

Segundo ano

Tratos culturais

10,00

Terceiro ano

Tratos culturais

10,00

Despesa total por cova de café formado com 4 plantas ... 35,00

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico deverá promover a importação de equipamento necessário à formação das "patrulhas motorizadas", cobrando câmbio de Cr\$ 45,00 por dólar, juros de 4% mais 1% ao ano, em amortizações anuais, durante cinco anos, obedecendo a uma tabela percentual de amortização.

1º ano	30% de amortização
2º ano	30% de amortização
3º ano	20% de amortização
4º ano	10% de amortização
5º ano	10% de amortização

Nos casos de replanta em velhos cafezais, deverá ser estabelecido um escalonamento na base de 20% da área do cafezal, por ano.

PRIORIDADES

Deverá ser dada prioridade, na concessão de empréstimos, às fazendas situadas nas regiões onde se produz "café fino de erreiro".

Deverá ser dada prioridade aos municípios que organizarem patrulhas moto-mecanizadas para preparo da terra, cuja direção esteja vinculada aos cafeicultores e agricultores da região e confiada à agrônomo conservacionista.

O presente projeto deverá ser revisto e ampliado por uma comissão formada de técnicos em café, de especialistas em operações bancárias, de representantes oficiais dos órgãos relacionados com o assunto, sendo de interesse lembrar os seguintes:

I — Especialista em culturas de café.

— João Aloisi Sobrinho — Instituto Brasileiro do Café.

Cr\$

II — Especialista em café — João Aloisi Sobrinho — Instituto Brasileiro do Café.

III — Especialista em conservação do solo — João Quintiliano de Avelar Marques — Instituto Agrônomo de Campinas.

IV — Especialista em solo — Waldemar Mendes — Serviço

Nacional de Pesquisas Agrônomicas, Ministério da Agricultura.

V — Especialista em comércio de Café. — Antônio Bento de Camargo.

VI — Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico.

VII — Representante do Ministério da Fazenda.

VIII — Representante do Instituto Brasileiro do Café.

IX — Representante do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

X — Representante do Banco do Brasil.

Em 25 de Janeiro de 1957.

Felisberto C. Camargo.

7 — Ata da Sessão

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, foi realizada no Salão Nobre da Secretaria da Agricultura, às 20 horas sob a presidência do Dep. Jaime de Almeida Pinto, a quinquagésima oitava Reunião Ordinária do Conselho de Política da Agricultura.

Presentes os senhores: Clóvis Salles Santos Presidente da Fed. resp., Luiz Piza Sobrinho Vice-Presidente da S. R. B., Antonio Bento Ferraz, Acácio Gomes e Joaquim Ferraz do Amaral da S. R. B. Joaquim Augusto Ribeiro do Valle da Cagesp, Geraldo Goulart da Silveira da Sociedade Nacional de Agricultura, Raul Collet e Silva da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, Otávio Ramos Nóbrega do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, José Américo Sampaio da Associação Paulista de Cafeicultores, Jarbas A. Carvalho da Cooperativa Agrícola de Cotia, Francisco Antônio Inella e Francisco das Chagas Costa do Instituto Brasileiro do Café, Antônio Berrios da Cepal, Ram Deva Narain e Michele De Benedictis da F. A. O., Antônio Carlos Corrêa, da Associação Paulista de Avicultura, Luiz de Barros Ulhôa Cintra da Prefeitura Municipal de S. Paulo, Paulo Cuba de Souza, do Ponto IV, Atiliano Martins Corrêa do Idort., José Ribeiro de Araújo Filho da Carteira de Geografia Econômica da Universidade de S. Paulo, Coaracy M. Franco do Clube dos Agrônomos, Ismar Pereira, Hélio Mauro Lopes da Cruz, Ernani Monteiro de Barros, da Careira Agrícola do Banco do Brasil, Winfield King do Consulado Geral dos Estados Unidos, José Luiz de Faria e Francisco Antônio Ferreira Ramos do Ministério da Agricultura, Cyro de Lima Arantes da Secretaria do Trabalho, Ricardo Janetti Filho da União Estadual dos Estudantes, Persio Junqueira estudante de Agronomia, Luiz E. Brant de Carvalho da Prudente Ferreira Comissária e Agrícola S. A., Ermindo Antunes Filho da Manah S. A., Carlos A. Seixas da Cobin S. A., Luiz Carlos Botelho da Benzenex S.

A., Nelson Faria Mendes da D. P. A., Eduardo Figueiredo, Jorge Abrão e Domingos Puzzi do D. S. A., José Marcondes de Francesco, João Tacla, Ismar Pereira, Manoel de Barros Ferraz, Sebastião Campos, Rui Miller Paiva, Brasília Penteadado Machado do P. D. V., Lourival Carmo Monaco, Mário Vieira de Moraes, João Aloisi Sobrinho, Cyro Corte e Brilho, Ferdinando Pupo de Moraes, José Estevam Teixeira Mendes, Rino N. Tosello do Instituto Agrônomo de Campinas, Eduardo Issa do Serviço do Trigo, José Gomes da Silva do Serviço de Expansão da Soja, Guido Rando e Miguel Rinaldi Franco da Silveira do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, e os lavradores Srs.: Francisco Marcos Junqueira Neto, Homero Cordelero, Luiz Batista Pereira de Almeida, Paulo Joaquim, D. J. Fonseca Bicudo, Durval Machado, José Homem de Mello, Rogério de Camargo, Angelo Zancaner, Inacio Rinaldi, Cid da Costa Pimentel, Aguinaldo Seabra, Luiz Gonzaga Assunção, Paulo Junqueira, Gustavo Carrano e João Mascarenhas Junqueira. — Justificou sua ausência o Cons. Ismar Ramos.

A Ordem do Dia foi preparada de forma que, em sua primeira parte, fossem apresentados ao plenário, para conhecimento e aprovação as indicações do Cons. Cyro de Lima Arantes. Trabalhos do Serviço de Proteção aos Índios e a respeito das Missões Rurais instituídas pela Diretoria de Ensino Agrícola, os processos 407.448-56, 395.823-55, assim como os pareceres da Comissão de Economia Rural do C. P. A.

O presidente do Conselho ao início dos trabalhos comunicou ao plenário que em vista do adiantado da hora e o interesse suscitado pela "Mesa Redonda", sobre a Recuperação Cafeeira, que constituía a segunda parte da reunião, ele submetia à Casa a sugestão para que logo se iniciasse a "Mesa Redonda" e que os processos e pareceres do C.C.P.P.A.A. incluídos na pauta fossem examinados na próxima reunião do Conselho.

Abrindo os trabalhos da "Mesa Redonda" o presidente do C. P. A., e Secretário da Agricultura Dep. Jaime de Almeida Pinto deu a palavra ao Eng. Agrônomo, Felisberto de Camargo, autor do ante-projeto, sobre a recuperação cafeeira, encaminhada ao Governo do Estado e constante do processo n. 415499-57.

Ao iniciar a sua palestra o Dr. Camargo, declarou desejar frisar que as sugestões finais de seu trabalho não constituíam inovação mas tão somente a aplicação na cafeicultura, do que foi feito em países seringalistas do Extremo Oriente, sobretudo a Malaia. Não fosse o esquema de renovação de culturas que adotou, a Malaia teria saído do Mercado Mundial em 15 anos. Exibiu então, o conferencista fotografias por ele trazidas daquela região mostrando velhos seringais e outros replantados dentro do plano do Governo. Nas suas considerações sobre o estado da cafeicultura foi acentuado que a média atual de produção de 3 milhões de hectares cultivados com café no Brasil, é de apenas 400 Kg. por hectare. O país possui atualmente cerca de 600 milhões de cafeeiros deficitários dos quais 400 milhões no Estado de S. Paulo, 50 milhões em Minas, 45 milhões no Espírito Santo e quantidades menores em outras unidades federativas. Na opinião do autor do ante-projeto, essas lavouras deficitárias deveriam ser substituídas por outras que possam assegurar uma produção mínima de 1.500 qui-

los de café beneficiado por hectare o que está provado ser possível mediante a adoção de métodos racionais da moderna agronomia. Declarou que duas providências se impunham.

1) — A replanta parcelada de todas as culturas de café, com rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés; 2) — A instalação de novas plantações nos velhos centros cafeeiros. Para conseguir esse objetivo propôs o retorno do Fundo dos Agios através de financiamentos para aquela finalidade que seriam originários de um "Fundo de Replanta".

Após sua exposição, o Sr. Felisberto de Camargo, leu o texto de um projeto de decreto de sua autoria que propunha a ampliação do decreto 41.651, de 4-6-57 que autorizou o Governo Federal a conceder recursos para amparar a lavoura cafeeira, uma taxa de replanta da cultura do café e a criação do Fundo de Replanta.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Rui Miller Paiva que expôs os pontos principais do relatório da Comissão de Café da Secretaria da Agricultura. Expressou ainda a opinião que a

VERMES?
OPILAÇÃO?

PANVERMINA

GLOBULOS
DE
GELATINA
(LAXATIVOS)

Golpe certo

CONTRATODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

situação do café no Mercado Mundial não se mostra favorável para os países produtores. Acrescentou que, no futuro, a tendência é a acumulação de excedentes ainda maiores devido às extensas áreas das lavouras já plantadas que não entram ainda em promoção devido às coincidências de duas geadas nas principais regiões novas do Brasil. O relatório da Comissão sugeria que a medida principal seria o aumento do mercado consumidor através da propaganda intensa e de hábil política comercial. Outras ainda: diminuição das lavouras e melhoria da qualidade. Para a efetivação desse problema a Comissão elaborou um programa especificando providências que ficariam a cargo da Secretaria da Agricultura do I. B. C. e do Banco do Brasil.

Depois de lidos e comentados os trabalhos dos Srs. Camargo e Miller Paiva que faziam parte da Ordem do Dia, o Sr. Luiz Piza Sobrinho, Vice-Presidente da C. P. A. e da S. B. R. e representante do Governo do Estado na Junta Administrativa do I. B. C., pediu licença para ler parte do trabalho que a Sociedade Rural Brasileira apresentou ao Ministro da Fazenda em 25-11-57, intitulado "Plano de Renovação da Cultura Cafeeira", assunto esse já apreciado pelo Instituto Brasileiro do Café e que hoje consta de recomendação feita ao Governo com o fim de facilitar o financiamento das renovações das nossas culturas de café em zonas ecológicamente apropriadas. Ao terminar a leitura o Sr. Piza Sobrinho relatou em prol da racionalização da cafeicultura desde 1952, ponderando que quando se fala em zona ecológica, não se procura a obtenção de safras compensadoras pela quantidade, mas também, ou principalmente, a produção que, pela qualidade possa enfrentar a concorrência no mercado mundial.

O Sr. Presidente deu então início aos debates tendo o trabalho do Dr. Felisberto de Camargo (cujas cópias mimeografadas haviam sido previamente distribuídas) provocando comentários e apreciações de vários presentes. O Cons. Luiz de Toledo Piza, informou haver decretos e dispositivos que se adotados, virão atender perfeitamente, o sugerido nas conclusões finais do trabalho do Dr. Camargo, e que com os atuais conhecimentos da técnica e agrícola e da tecnologia à disposição do agricultor, o

Brasil poderá recuperar sua antiga hegemonia no mercado cafeeiro. O Sr. Rui Miller Paiva, referiu-se à necessidade de conter, o ante-projeto lido em plenário, dispositivos que evitassem o aumento da produção global brasileira pois não acreditava que as medidas propostas impedissem a super produção. O Sr. João Aloisi Sobrinho acentuou que a política cafeeira tem girado em torno do aumento do preço para compensar a queda de produção, quando deviam visar, nas regiões propícias, o aumento de produtividade juntamente com a qualidade. Com a diminuição dos preços e melhoria do produto conquistaríamos grande parte do que perdemos para os países da América Latina. Além disso frisou o Dr. Aloisi Sobrinho, estava sendo necessária uma política de higienização do café, no que concordou o Cons. Piza Sobrinho, que acrescentou ser o Brasil o único país que admite a exportação de impurezas.

As idéias esposadas pelo Sr. Aloisi Sobrinho foram esposadas por muitos dos presentes, destacadamente os Srs. Piza Sobrinho, Antônio Bento Ferraz, Clóvis Salles Santos e Joaquim Ferraz do Amaral.

Teceram-se ainda considerações sobre nossa política econômica, dizendo que entre outras coisas que se o sustentáculo da economia nacional é a cafeicultura, devia-se colocar a economia cafeeira acima de todos os problemas, o que infelizmente não sucede. O Sr. Clóvis Salles Santos, presidente da Faresp, disse que se o café é o nosso principal produto a orientação da política econômica nacional deveria repousar nos interesses ditados pela economia agrícola e, que devido a não observância dessa diretriz, o Brasil vai, perdendo terreno dia a dia, nos mercados consumidores, inclusive do café africano. O Sr. Joaquim Ferraz do Amaral, declarou que política cafeeira deve ser orientada em termos domésticos e internacionais para se evitar que continuemos a ver os problemas subordinados a solução pelos imponderáveis. Reiterou a necessidade de uma mudança de orientação visando a produção de cafés finos e de alta produção por área adotando-se ainda uma melhor comercialização e métodos mais agressivos de vendas. O Sr. Manoel de Barros Ferraz, fez uma exposição sobre o que tem sido conseguido através da secagem mecânica do café e de-

fendeu o ponto de vista de que a tecnologia permite a preparação de um produto de acordo com as exigências do consumidor. Citou os casos recentes da receptividade na Itália e na Holanda de cafés preparados especialmente, para atender as peculiaridades dos mercados daqueles dois países.

Pediu também a palavra do Sr. Hélio Mauro Lopes da Cruz, da Assessoria da Carteira Agrícola do Brasil, que embora frisasse de início estar presente, unicamente, na qualidade de observador, fez uma exposição sucinta e objetiva das dificuldades para a aplicação de um financiamento técnico para a cafeicultura, através da Carteira Agrícola, pois esta conta com recursos limitados para aquele fim. Lembrou todavia, que os decretos 41.651 de 4-6-57 e 41.925 de 29-7-57, se postos em execução, poderiam proporcionar disponibilidades financeiras para atendimentos de uma política de recuperação de cafeeiros.

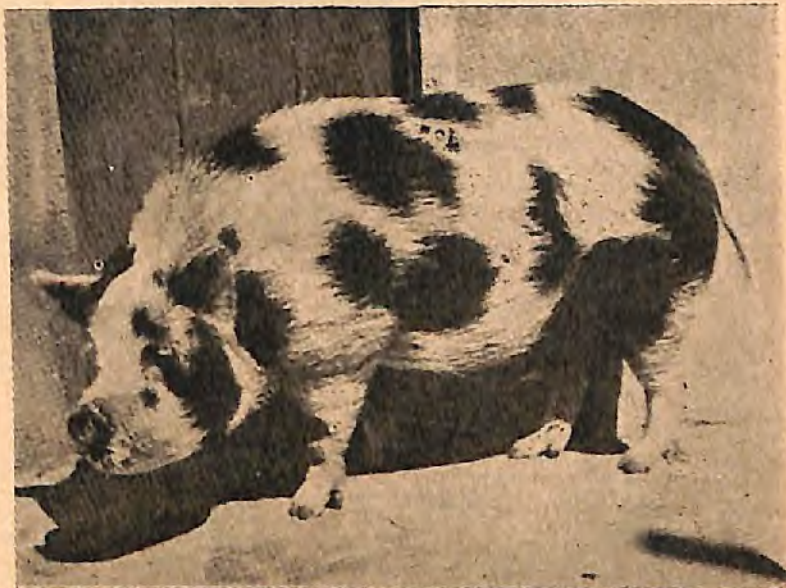
Aquele elemento do Banco do Brasil observou que se houvesse reivindicação de parte da lavoura, do Governo e das entidades de classe, a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura do I. B. C. poderia destinar uma verba de um milhão de cruzeiros para o início da campanha de recuperação cafeeira e que a Carteira Agrícola do Banco do Brasil poderia se incumbir da aplicação desse dinheiro dentro dos termos dos decretos 41.651 e 41.925, acima mencionados. Em sua opinião o conteúdo desses decretos era tão preciso que se aplicados, dispensariam totalmente qualquer outra legislação, inclusive a proposta pelo Sr. Felisberto de Camargo naquela "Mesa Redonda".

Depois de terminada a série de debates complementares aos assuntos da pauta em que participaram numerosas pessoas presentes, o Senhor Presidente submeteu ao plenário os trabalhos encaminhados à Mesa: os primeiros, de autoria do Sr. Felisberto de Camargo, foram o ante-projeto sobre a recuperação cafeeira e projeto de decreto ampliando o decreto 41.651 de 4-6-57, que, aceitos em tese encaminhados à Comissão de Economia Rural do C. P. A., para estudo e manifestação; o segundo, da Companhia Nacional de Seguro Agrícola — sobre o seguro agrário do café que a Casa decidiu fosse também encami-

(Continua na pág. 50)

HOMENAGEM DA PREFEITURA DO D. FEDERAL A UM EDUCADOR

O Serviço de Educação Cívica e de Intercâmbio Escolar, dirigido por D. Aracy Muniz Freire, acaba de fazer constar dos arquivos desse Serviço, para divulgação pelas escolas do Distrito Federal, a biografia do Dr. Fábio Luz, ilustre médico, escritor e pedagogo patricio, como justa homenagem, dentro de sua finalidade de cultuar e prestigiar a memória daqueles que, de alguma maneira, contribuíram para o progresso da Pátria e bem-estar da Humanidade.



Um magnífico exemplar de "Carruncho", a raça ideal para ser criada em nosso país, na opinião de progressistas suinocultores, como o Sr. Luiz Hermann Filho.

MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

INAUGURADO, NA CASA DA AGRICULTURA, O BUSTO DO EX-PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

HOMENAGEM PÓSTUMA DOS HOMENS DA LAVOURA AO EX-PRESIDENTE DE HONRA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — INCISIVAS PALAVRAS DO PRESIDENTE ARTHUR TORRES FILHO — MAGNÍFICO DISCURSO DO DR. EDGARD TEIXEIRA LEITE — AUTORIDADES PRESENTES ASSOCIAM-SE À JUSTA E MERECIDA HOMENAGEM AO SAUDOSO PRESIDENTE GETÚLIO DORNELES VARGAS

I — Sessão no auditório.

Salientando tratar-se de uma justa e merecida homenagem dos homens da lavoura, sem distinção de partidos, ao Presidente da República que estruturara as linhas mestras da economia rural do país, o Professor Arthur Torres Filho, presidindo a sessão solene da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada no dia 25

Leite, Vice-Presidente da mesma, que pronunciou o seguinte e incisivo discurso historiando a ação desenvolvida pelo Dr. Getúlio Vargas em defesa da agricultura nacional, desde a reestruturação do Ministério da Agricultura, até a criação de órgãos como o Instituto do Açúcar e do Alcool, a Carteira de Crédito Industrial e Agrícola do Banco do Brasil, a organização

ção de sua vida, eminentemente, um homem político, na mais exata significação desta palavra.

Mas, esta festa não tem preocupação partidária, nem quaisquer ligações com setores desta ordem de atividade. Ela se processa num campo à parte, onde todas as paixões, que a vida pública suscita, encontram sua hora de apaziguamento, porque foi promovida em nome da gratidão e do reconhecimento.

E, por isso, estão aqui, em torno de Getúlio Vargas, representado em bronze, homens de todas as correntes e de todos os setores da vida pública do país, realizando o que de mais alto e mais nobre pode praticar o coração humano: gratidão e reconhecimento para com os mortos.

Espectáculos como estes, quando têm os vivos por objeto, são, às vezes, acimados de lisonja aos poderosos do dia, de incensamento aos donos da hora presente e o sentimento de gratidão se mistura, não raro, com o oportunismo. Mas, quando é a um morto que ele se dirige, de há muito desaparecido, quando dele não se podem esperar nem favores nem proventos, homenagens como estas assumem, na sua plenitude e na sua íntegra pureza, a forma mais alta de veneração. E mais que o honrado — honra-se quem o pratica — naquela expressão magnífica do Padre Vieira.

* * *

Por circunstâncias imperiosas, foi esta solenidade várias vezes adlada. Mas, à medida que ela se retardava, cresceu de significação — pois dava a perspectiva, que só o tempo proporciona, para a apreciação mais exata dos méritos e serviços que a esta casa prestou, o nosso Presidente de Honra, que galardoado em vida, com a nossa máxima distinção, recebe agora, na consagração deste bronze — símbolo das coisas imperecíveis — a confirmação do nosso apreço e da nossa veneração.

Para os desta casa — da Sociedade Nacional de Agricultura — não seria necessário recordar



Aspecto da mesa da sessão de 25-3-1958, presidida pelo Prof. Arthur Torres Filho, vendo-se, entre outros, o Vice-Presidente da S. N. A., Dr. Luiz Simões Lopes, o Embaixador Oswaldo Aranha, os representantes do Presidente da República, do Ministro da Guerra, e do Prefeito do Distrito Federal e o Dr. Napoleão Fontenelle, presidente do Serviço Social Rural.

de março, disse da satisfação com que a referida entidade prestava, naquele momento, uma justa e merecida homenagem póstuma ao ex-Presidente Getúlio Vargas, que, pelos bons e relevantes serviços ao ruralismo do país, fôra Presidente de Honra da referida entidade.

Depois de tecer mais algumas considerações sobre as profícuas atividades da Sociedade Nacional de Agricultura, desde a sua fundação, em 1897, passou o Prof. Arthur Torres Filho a palavra ao Dr. Edgard Teixeira

do associativismo rural e o Serviço Social Rural.

II — Discurso do Dr. Edgard Teixeira Leite

“Exmas. e altas autoridades. Minhas senhoras; meus senhores.

A festividade que hoje nos congrega, atendendo ao apelo da Sociedade Nacional de Agricultura, tem por objetivo homenagear a memória de Getúlio Vargas.

Ele foi, pela vocação de seu espírito e pela singular destina-

o imenso que lhe devemos, pois, sem favor, foi dos seus maiores servidores, dando-lhe num longo período de tempo, em que governou o país, nas suas duas presidências, decidido e constante apoio, ajuda financeira e, sobretudo, estímulo e compreensão para o nosso trabalho.

A ele devemos — e cabe dizer a inteira verdade — a situação que ora desfrutamos, de sede própria, de disponibilidades financeiras para desenvolvimento de nossa atuação.

Graças a ele, a Sociedade Nacional de Agricultura conseguiu a casa própria — que é a mais generalizada aspiração do homem, como indivíduo, e do homem, congregado em grupos associados.

Mais de meio século decorreu para que ela se realizasse, através de dificuldades de toda ordem, desde a malícia de disposições sub-reptícias de contratos, burlando a boa fé, até o imprevisível dos sinistros, como o incêndio que destruiu, em poucas horas, patrimônio de imenso valor, representado por arquivo precioso e das mais ricas bibliotecas especializadas existentes em nosso país, e que representa bem alto o grau de cultura das nossas elites rurais.

O incêndio de 1942, do Parc Royal, em cujo edifício estava localizada a Sociedade, dos maiores sinistros deste tipo, verificando no Rio de Janeiro, reduziu a



Aspecto da sessão, quando falava o orador oficial da S. N. A.
Dr. Edgard Teixeira Leite.

escombros, praticamente, tudo que era expressão material da nossa organização. Só não destruiu o ânimo de manter alto o que esta obra representa, de esforço, de dedicação, de serviços inestimáveis, realizados, com desprendimento e abnegação, em benefício das classes agrícolas brasileiras.

Impôs-se, então, mais do que nunca, alcançar a sede própria, que ao lado de seus aspectos de

ordem prática e realista, seria o símbolo de permanência e presença vigilante da Sociedade Nacional de Agricultura.

É sabido e tão sabido que repeti-lo não é vaidade nem autoglorificação, mas que representa apenas a fiel interpretação da verdade — é bem sabido, repito — que a Sociedade Nacional de Agricultura realizou uma tarefa de inexcusável importância para a atividade mater do Brasil.

Durante longo período de nossa vida econômica, a Sociedade assumiu a tremenda responsabilidade de exercer muitas das tarefas que deviam caber a um Ministério de Agricultura. Este havia sido suprimido no advento da República, demonstração surpreendente do alheamento aos problemas do setor da nossa principal atividade econômica do país. E mais tarde, quando foi restabelecido, graças ainda aos esforços da Sociedade Nacional de Agricultura, na dinâmica e profícua administração de Nilo Pecanha, em 1910, mesmo assim, durante muito tempo ainda, esta Sociedade continuou a ser o indispensável órgão de debate, consulta e orientação dos grandes problemas da agricultura nacional. E por ela foram promovidas conferências e congressos e até exposições de agricultura e pecuária; aqui se elaboravam relatórios, pareceres e exposições para os Ministros de Estado e aqui se estudavam e decidiam numerosos problemas da economia agropastoril.

O jovem Ministério esteve, como é verdade notória, longo tem-



Aspecto do hall da S. N. A., vendo-se entre outros, o Embaixador Oswaldo Aranha, o Prof. Torres Filho, presidente da S. N. A., o Dr. Luiz Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A., o Dr. Abel de Almeida, do DARDIF, o Dr. Enio Leitão, da S. N. A., e o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, da C. R. B.



O busto inaugurado.

po desprovido de material humano capaz de formar equipes de trabalho, para a tarefa que lhe cabia de supervisionar.

Foi neste ambiente, no calor desta casa, que se formou uma elite de homens de primeira ordem, que tão destacado papel tiveram, que se tornou uma sementeira de ministros, como Miguel Calmon, Lauro Müller, Simões Lopes, Lyra Castro, José Bezerra. Aqui se aquartelava o Estado Maior da Agricultura Brasileira.

Getúlio Vargas, nosso sócio de longa data, conhecia bem esse papel, que desempenhou a Sociedade Nacional de Agricultura, em quase meio século, como órgão de consulta, conselho e execução, e veio ao nosso encontro, apoiando as nossas solicitações, para a realização da nossa velha aspiração da sede própria.

E para isso, em vários trâmites desta longa peregrinação, em busca de um teto, que modesto embora, fôsse realmente seu, recebemos dele o mais decidido apoio.

Basta recordar a autorização em 1931, com o Decreto-lei n.º 20.294, de 12 de agosto, permitindo alienássemos 15 hectares do Horto Frutícola da Penha; em 1933, do Decreto-lei n.º 662, de 1 de setembro de 1941 — finalmente, pelo Decreto-lei n.º 2.227, de 4 de janeiro de 1945, concedendo o terreno próprio para a construção do edifício, em que nos encontramos, que é a Casa da Agricultura.

Foi assim, pela intervenção direta de Getúlio Vargas, em seus dois governos, e indiretamente, pela ação do seu amparo oficial, que se pôde efetivar a velha aspiração, pela construção deste

edifício, onde se sediassem, como hoje ocorre, os órgãos exponenciais da classe rural brasileira.

Mas, meus senhores, esta homenagem visa não apenas a manifestação pública de nossa gratidão ao homem que nos permitiu edificar a "Casa da Agricultura". Só este serviço, a justificaria plenamente. Vai mais longe, porém, porque desejamos também dizer de público, nesta hora de justiça e de veneração, o muito que lhe deve a lavoura brasileira pela organização das classes rurais de nosso país.

Meus senhores, O Brasil será, sempre, pelo imperativo das suas condições geopolíticas, país, não exclusivamente agrícola, mas país predominantemente agrícola.

A sua imensa área territorial e com população em franca expansão demográfica, terá de encontrar, na agricultura, ocupação para a atividade de grande parte de sua gente, e buscar, nela, recursos para a alimentação de seu povo, nas zonas rurais, principal mercado para sua crescente industrialização.

É, num bem programado equilíbrio da indústria e da agricultura, que o Brasil poderá realizar o desenvolvimento econômico, que é e deve ser o objetivo máximo da política do país.

Mas, a classe agrícola, disseminada em cerca de dois milhões e meio de propriedades rurais, numa tenuidade de contatos e de elementos de comunicação, que vai desde a fluidez ao quase completo isolamento, era uma grande força, dispersa, sem meios de atuar, pela ausência do elemento aglutinador, que a associação representa. Aqui e ali, no Sul, no Norte e no Nordeste, nas capitais e em poucos centros do interior, existiam associações, que lutavam, isoladas, por esta aglutinação; vozes que não eram ouvidas, anseios e protestos, que perdiam pela sua própria fraqueza.

E os líderes das classes agrícolas, reunidos em congressos e conferências, sentiam ao vivo esta decepcionante situação quando verificavam que as resoluções tomadas em conclaves, não raro tendo recebido a chancela dos poderes públicos, na hora da realização, tornavam-se inteiramente letra morta por carência de um órgão executor, capaz de pô-los em funcionamento.



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

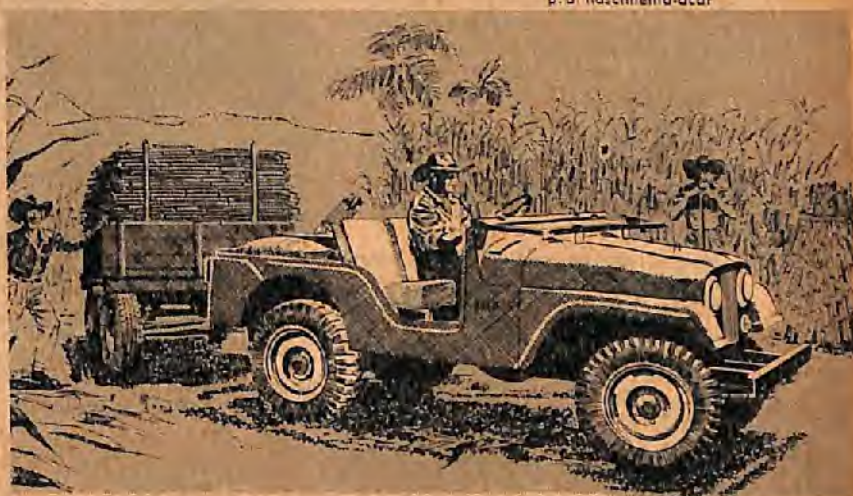
a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o poço para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. o nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa arelhos, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®]. "Se não é Willys, não é Jeep."

E daí surgiu, imperiosa, a idéia da necessidade do que se chamou a organização rural, que encontrou nesta Sociedade, e na voz e na autoridade de Arthur Torres Filho, o seu instrumento precípuo de realização.

Organizar a lavoura — entendiamos nós — era dar a cada homem, dela participante, consciência e sentimento de classe; era promover a criação de aparelhamento capaz de tornar efetiva a enorme força econômica e política, dinamizando este imenso potencial, que em todos os países as classes rurais representam.

Era transformar a lavoura, alguma coisa mais de um 0 à esquerda; fazer cessar o seu papel de simples massa de manobra eleitoral, de que tanto usaram falsos líderes e oportunistas em todos os tempos. Era criar uma coluna dorsal, para essa imensidão amorfa, enorme, desarticulada e, por isso, imbele, que, entretanto, representa, demograficamente, mais de 70% da população nacional e que, ainda hoje, suporta a responsabilidade de manter a presença do Brasil nos mercados internacionais e de alimentar as populações crescentes de meios urbanos.

Esta imensa tarefa — a organização das classes rurais — nós encontramos, é de justiça dizer, em Getúlio Vargas, uma compreensão, não apenas política, mas verdadeira sensibilidade humana.

E ele, em decisão veio ao nosso encontro e disso resultaram os Decretos-leis nos. 7.449 e 8.127, que possibilitaram a criação da Confederação Rural Brasileira, expressão máxima da lavoura do Brasil, que, ao lado das duas Confederações irmãs, do Comércio e da Indústria, é o porta-voz das classes produtoras do país.

A ela filiadas estão as Federações nos Estados e Territórios e, constituindo uma vasta rede, centenas de associações municipais vão congregando e articulando, pela vastidão do Brasil, lavradores de todos os tipos — realizando o velho sonho de organização da lavoura.

Meus senhores, descrito embora em breves palavras, é, entretanto, um dos maiores serviços que se podia prestar ao país, principalmente agora, quando a industrialização rápida, que se está processando, estabelece uma separação bem nítida, e vamos falar com toda a franqueza, bem perigosa, entre o campo e a cidade.

A cidade, atraindo do campo os seus elementos mais ativos, mais capazes, mais dinâmicos, para as atividades urbanas, e o campo, desamparado, como o gigante de Swift, com sua força imensa, mas numa inação quase absoluta, esvaindo-se de elementos de direção e de execução.

Este desequilíbrio vai ser restabelecido pelo associativismo rural, de que a Confederação é órgão de cúpula, com as suas ramificações em todo o país, estendendo-se do centro nervoso político da nação, às capitais das unidades federadas e aos municípios mais distantes, num es-

Solicitou, por isso, o Presidente Vargas, na sua segunda administração, que a Sociedade elaborasse um anteprojeto de Serviço Social, para que, como ele disse textualmente ao seu porta-voz, se desse à lavoura, o mesmo que havia sido concedido ao comércio e à indústria.

A Sociedade organizou uma comissão e o atual Serviço Social Rural representa bem o pensamento que norteou o nosso trabalho.

Assim, coube ao nosso homenageado enfileirar, na sua longa fôlha de serviços ao país, estas duas esplêndidas realizações:



Aspecto do hall da S. N. A., após a inauguração do busto, vendendo, entre outros, o Dr. Torres Filho, presidente da S. N. A., o Dr. Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A., o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S. N. A., o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Secretário da C. R. B., o Sr. Flavio Brito, diretor do DARDIF.

fôro esplêndido de criar mentalidade rural e de dar um órgão executor para uma política consciente da terra.

A grande obra — com todas suas falhas que se possam encontrar — da política trabalhista do Presidente Vargas, só poderia se completar uma vez que as chamadas leis trabalhistas se estendessem ao homem do campo.

Mas, não era isso possível, sem a organização preliminar das classes rurais, primeiro e indispensável passo para esta providência cada vez mais urgente.

a organização associativa das classes agrárias e o encaminhamento do aparelhamento de amparo ao homem do campo, representado pelo Serviço Social Rural.

Qualquer destas duas iniciativas seria suficiente para a gratidão do homem da lavoura.

Mas a ele, prestou ainda Getúlio Vargas, grande messe de assinalados benefícios.

Não os mencionarei, em detalhe, pois seria uma longa enumeração por certo fastidiosa e até certo ponto inútil.

Lembrarei apenas três das mais marcantes iniciativas do seu governo, e que pela sua significação, foram decisivas na política econômica do nosso país.

Do bezerrinho de hoje



ao "Campeão" de amanhã!

AUROFAC *

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos
rebanhos bovinos, suínos, ovinos e criações avícolas.

CYANAMID

Compre no seu fornecedor **AUROFAC** *

contendo o poderoso antibiótico

AUREOMICINA *

e Vitamina B₁₂

A boa saúde da criação garante o seu lucro!

Solicite maiores informações a

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA
REGISTRADA *

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350

FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301
SALVADOR: Travessa do Rotário, 1 — sala 21
B. HORIZONTE: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

A primeira foi a implantação da triticultura, colocada em termos de problema nacional, dando-lhe amplitude, e supre, num esforço de libertação do Brasil de uma centenária dependência a fontes estrangeiras de suprimento de um produto, cada dia mais essencial à alimentação do nosso povo e cuja importação representa um tremendo ônus de nossa balança cambial.

Os resultados desta política que felizmente foi continuada e até ampliada nos governos posteriores, aí estão desafiando discussões e constituindo uma demonstração da capacidade realizadora, para a solução dos problemas brasileiros, desde os de ordem técnica como no caso do trigo tem sido a criação de variedades adaptadas às nossas condições, à da criação de uma mentalidade tritícola nos meios rurais sem a qual nenhum êxito se poderia esperar.

E no futuro, quando os nossos descendentes estudarem a história da implantação da triticultura no Brasil, irão fazer justiça aos esforços dos poderes públicos, realizando uma tarefa, que já disse, mas vale repetir, é uma esplêndida afirmação da nossa capacidade realizadora.

O segundo exemplo, foi o de salvação da indústria açucareira do Brasil, com a criação de uma série de providências, que terminou seu desfecho final, na instalação do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Acompanhei de perto esta obra — representante que era do Estado de Pernambuco, na Câmara dos Deputados e, participando da indústria, em empresa de grande vulto, naquele Estado. Posso dar o meu testemunho que o Nordeste deve a Getúlio Vargas, a salvação de sua principal fonte de atividade econômica, e cujo desaparecimento não teria apenas repercussão, neste campo restrito de atividade, mas, determinaria uma subversão social.

E nesta hora de justiça e de gratidão, não devo calar o nome de Leonardo Truda, também já desaparecido, em quem encontrou Getúlio Vargas o clarividente plasmador e executor desta política açucareira.

Pouco importa que eu tenha o desvio de sua primitiva orientação, com resultados diversos dos que lhe destinaram os seus idealizadores.

Mas, com todas as suas falhas posteriores, é ainda o grande alicerce em que se apoia, e diga-

mos toda a verdade, que permite sobreviver no Nordeste, a indústria-mater do Brasil.

O terceiro exemplo, foi o da criação da Carteira de Crédito Agrícola no Banco do Brasil, assinalado serviço, a que também está ligado o nome de Leonardo Truda, gaúcho ilustre e patriota esclarecido, e que foi, sem favor, a maior revelação no campo da política econômica, da revolução de 1930.

Também posso dar o meu testemunho pessoal, pois, fui o relator do projeto, oriundo de mensagem de Getúlio Vargas, à Câmara dos Deputados, propondo a criação da carteira referida.

Informei ao Presidente as minhas dúvidas e restrições ao plano do governo. E pessoalmente, discuti comigo, não apenas uma vez, mas várias vezes, os diversos aspectos do problema, com interesse e decidida atenção. Verifiquei, como estava a par das condições da vida rural do país, não apenas das de seus pagos, mas de outras regiões de nossa pátria. E pude ver que sentimento ele punha, no encontro mais adequado e equânime dos problemas criados pelas peculiaridades regionais.

Era então uma tentativa, em fase experimental, para a implantação do crédito agrícola em nosso país, campo de experiência para a instalação dos bancos especializações que a economia da agricultura necessita.

Verifico hoje, como foi prudente, o início destas atividades, com certa timidez. As classes rurais, não tinham a experiência do uso do crédito, faltando à empresa agrícola a base essencial, para isso que é a contabilidade. Como sabemos, e consta de documentação oficial, certo, mais de noventa por cento de nossas propriedades rurais não possuem contabilidade. Era preciso criar a escola para o uso do crédito, e também criar os quadros bancários com uma mentalidade adequada, e reunir uma experiência, que não existia, de informes e dados, de diretrizes, por parte dos quadros dirigentes.

Tudo tinha de ser improvisado. As extremas limitações do primeiro regulamento, que impediam até empréstimos para a aquisição de propriedades e que foi objeto de tão repetidas e sérias críticas, tinha todo o cabimento, como hoje se pode verificar.

Foi ainda Getúlio Vargas, na sua segunda administração que, apurados os resultados obtidos

num longo tempo de crédito agrícola, então restrito, ampliou e deu forma mais liberal às normas que regiam o crédito agrícola no Banco do Brasil.

Examinando à luz de severa crítica, severa, mas justa, podemos concluir que com todos os seus erros e falhas, o crédito agrícola implantado por Vargas, foi e tem sido altamente benéfico ao país.

Apenas algumas palavras mais, para concluir.

Creio, meus senhores, não estar distante da verdade, dizendo que não apenas como político, no seu alto sentido de encontrar soluções razoáveis para os problemas de um país — que Getúlio Vargas agia, quando cuidava dos problemas rurais. Era também como homem do campo, levado pelas forças telúricas, que o prendiam à gleba, donde retirava energia, ânimo e inspiração.

Era, na verdade, um homem telúrico no sentido mais alto e mais exato da palavra. Daí o seu afinamento, tantas vezes demonstrado com as classes rurais, com os interesses da lavoura, a sua quase instantânea compreensão dos seus problemas e das suas necessidades, encontradas quase pela intuição, esta força maravilhosa, que é a acumulação, sob forma inconsciente, de experiência na expressão de um grande pensador contemporâneo.

Por tudo isso, nós sempre o consideramos um dos nossos. Associação inteiramente apolítica, nada podendo lhe dar no campo eleitoral, a Sociedade Nacional de Agricultura entretanto recebeu sempre, dele, as maiores demonstrações de apreço, todo o apoio que pediu e estímulo constante e precioso, conforme já mencionei mas desejo mais uma vez referir.

Fizemo-lo nosso Presidente de Honra e quisemos, através do bronze, símbolo do imperecível e do eterno — prestar-lhe um preito de reconhecimento e gratidão.

Mas o bronze — é como já disse, apenas um símbolo, — porque, na verdade, este sentimento, mais vivo e mais perene que o bronze, está inscrito, indestrutivelmente, em nossos corações."

III — Inauguração do busto

Terminada a sessão solene no auditório da Casa da Agricultura, com as palavras de agradeci-

mentos proferidas pelo Dr. Aloísio Espinola e Castro, representante da família Getúlio Vargas, dirigiram-se os presentes para o hall do edifício, onde foi, então, inaugurado, com uma vibrante e prolongada salva de palmas, o busto daquele a quem muito deve a Sociedade Nacional de Agricultura, cabendo ao Embaixador Oswaldo Aranha retirar de sobre o busto a bandeira da Sociedade Nacional de Agricultura.

IV — Autoridades presentes

Entre outras, conseguimos anotar a presença das seguintes pessoas: Embaixador Oswaldo Aranha; Major José Edson Perpétuo, representante do Presidente da República; Luiz Marques Poliano, Secretário Geral do S. N. A.; Bráulio Guimarães, do DARDIF; Augusto Fausto de Faria, da S. N. A.; Itagyba Barçante, 3.º Secretário da S. N. A.; Flávio Britto, diretor do DARDIF; Cinéas Lima Guimarães, Diretor da Escola de Horticultura W. Bello; Otto Frensel, Ennio Luiz Leitão e Kurt Repsold, membros da S. N. A.; Pellayo Vidal Martins, repres. A. C. A. e a C. A. B.; Aristides Casado, repres. do Vice-Pres. da República; Armando Tomassio, repres. da Secr. Geral do Cons. Coord. Abastecimento; Aloísio Espinola e Castro, representante da família Getúlio Vargas; Sen. João de Lima Teixeira; Dep. Georges Galvão; Edgard Teixeira Leite e senhora; Ten.-Cpl. Manoel Lacerda, representante do Ministro da Guerra; Major Alfredo dos Santos Cunha Junior, repres. do Embaixador Prefeito; Dr. Luiz Guimarães, repres. Min. Agricultura; Roberto Vulcão Mello, repres. E. F. Leopoldina; Joaquim B. M. Carvalho, Inst. de Oleos; Gen. Anápio Gomes; Napoleão Fontenelle, Pres. S. S. R.; Vereador Ruy de Almeida; Quintiliano Moreira, Coop. de Cotia; João Maurício de Medeiros, representando do Sr. Milton de Freitas Souza; Ben-Hur Ferreira Raposo, José de Moura, Fortunato Ferreira Guarita, todos da Confederação Rural Brasileira; Adamastor Lima, Presidente do Conselho Regional do S. S. R.; Arthur Tórres Filho, Presidente da S. N. A.; Luiz Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A.; Alpheu Domingues; Leonor Teixeira Leite;

Adubos



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

Eugênia Sandi Peres; José Carlos Moreira; Altino Sodré, da S. N. A.; Jerônimo A. Coimbra, da C. R. B.; Antonio Magarinos Tórres, da S. N. A.; Aloísio Soares Guimarães; Cora Soares Guimarães; André da Silva Neto, da E. H. W. B.; Geraldo Goulart da Silveira, 1.º Secretário da C. R. B.; Maria Antonieta Filardi, da C. R. B.; Dr. Alberto Ravache, da S. N. A.; Diógenes Caldas, da S. N. A.; William Simão, do S. I. A.; Representante da União Nac. das Ass. Cooperativas — Cyro Werneck de Souza e Silva; Abel de

Almeida, do S. S. R.; Sra. Eunice Werner — Repr. Pres. da Fed. das Sociedades de Assistência aos Lázarus. Carlos Buhr, do S. I. A.

A LAVOURA

a mais antiga revista
agrícola em circulação
no Brasil.

"AUROFAC" - Marco de nova era no Setor Agropecuário

Com o uso controlado das vitaminas, dos minerais, dos hormônios e dos antibióticos, e com o conseqüente preparo de complementos alimentares, entre a pecuária em sua Fase de Ouro.

Os longos anos de experiências e provas produziram, finalmente, o fruto esperado e hoje — além de cientistas, nutricionistas muitos milhares de fazendeiros, que se dedicaram inteiramente às suas criações, já puderam verificar o efeito positivo das mais avançadas descobertas, no campo da pecuária, vendo seus animais sadios e seus lucros consideravelmente aumentados, enquanto que seus esforços foram sensivelmente reduzidos. Inicia-se a era em que o fazendeiro constata, pela própria experiência, a importância dos princípios científicos na criação de seus animais.

Entre as recentes descobertas, a da AUREOMICINA foi das mais espetaculares. Adicionada às rações, constitui valioso fator de crescimento — além de reduzir a quantidade de alimentação necessária em cerca de dez por cento. Além disso, protege o animal da deficiência alimentar e aumenta a resistência do mesmo contra as moléstias.

É lógico que, si o animal atinge o máximo peso desejado com menor quantidade de alimento e com muito menos possibilidades de doenças, então os lucros do criador já estão sensivelmente aumentados.

A AUREOMICINA — antibiótico "dourado" — já famosa por sua ação curativa nas doenças humanas — foi a solução do problema de nutrição animal, quando os cientistas da "American Cyanamid Company" descobriram que ela constituía um importante fator de crescimento. Ao procurarem uma fonte de Vitamina B-12, observaram que os produtos da fermentação da AUREOMICINA possuíam um elemento que fornecia, misteriosamente, o crescimento de animais jo-

vens. Assim, pequenas quantidades desse antibiótico, agregadas a misturas de alimento bem equilibradas, promoviam um extraordinário crescimento dos animais. Inúmeras experiências e provas demonstraram, de maneira irrefutável, que o aumento do peso e o desenvolvimento eram muito maiores que o máximo atingido por processos anteriores. Foi, assim, aperfeiçoado o produto que recebeu o nome de AUROFAC.

O objetivo da Cyanamid era dar aos criadores em geral uma orientação sobre o modo de preparar as rações para os diferentes animais de várias idades, e foi felicíssima em sua porfia pois as experiências neste sentido demonstraram que os resultados iam além das expectativas. Foi o produto experimentado pelos criadores que, satisfeitos com os resultados obtidos — mais rápido crescimento, mais rápida engorda e maiores lucros — passaram imediatamente a adotar o AUROFAC.

Em pouco tempo, o consumo do AUROFAC cresceu tanto que a fábrica teve de aumentar a sua capacidade industrial, para fazer face à enorme procura.

Assim, mais uma vez os processos tecnológicos proporcionaram meios eficazes aos progressos da pecuária. É a maravilha moderna da produção em massa torna possível a distribuição de produtos como o AUROFAC, que revolucionaram os processos de nutrição animal. O uso deste aditivo vem crescendo a passos largos, posto que o número de fazendeiros a adotá-lo é cada vez maior. Basta, apenas, que se faça uma experiência para se ministrar sempre o AUROFAC na alimentação animal.

Fica, pois, aumentada a força de crescimento nos animais, a rapidez no aumento de peso e reduzidas consideravelmente as possibilidades de moléstias.

ALGUNS CONSELHOS AO AMIGO CRIADOR:

Si V. quer engordar seu gado e obter maior produção de leite — use AUROFAC.

Si quer aumentar a postura de suas aves — use AUROFAC.

Si quer obter de seus porcos um maior rendimento em menor tempo — use AUROFAC.

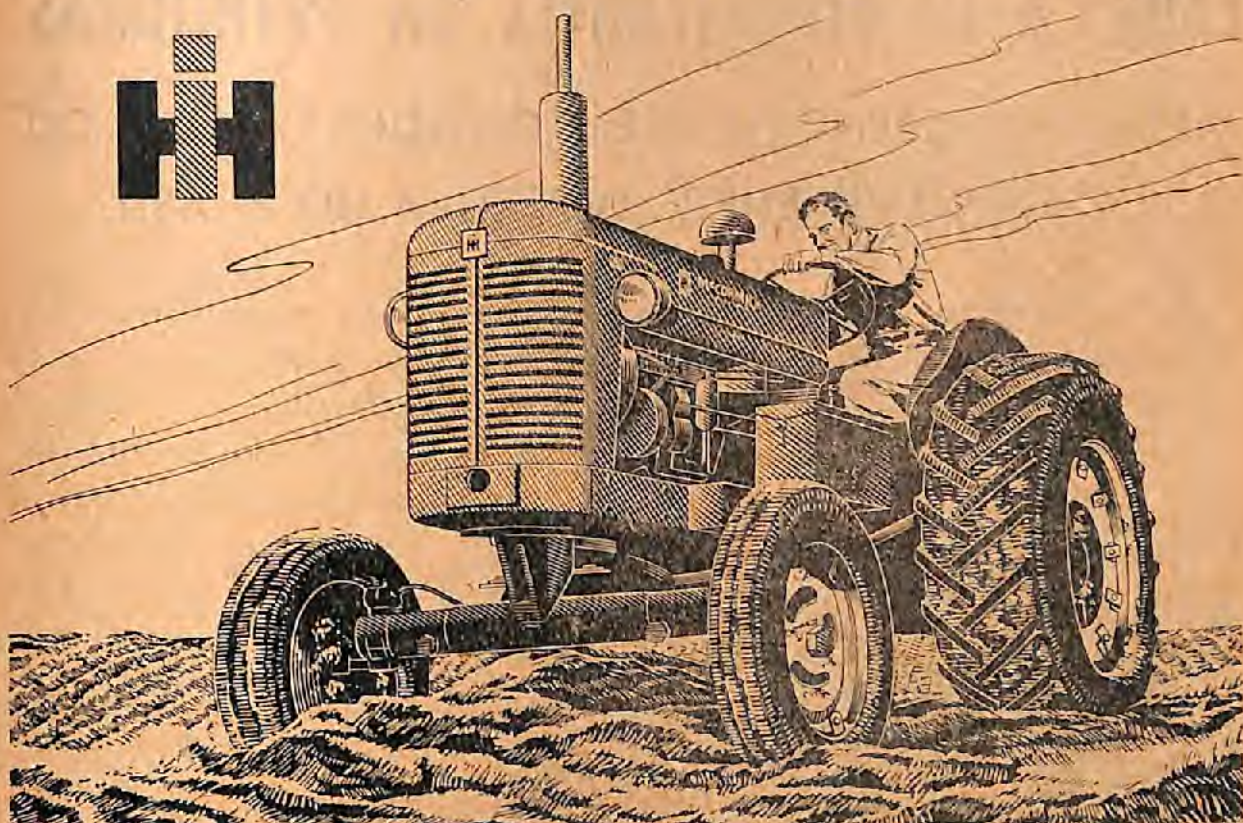
Lembre-se, sempre, que para uma criação sadia e comercialmente perfeita a solução é... AUROFAC!

pela Ação Cooperativa" "Para um mundo melhor

Acaba a Federação Argentina das Cooperativas de Consumo de publicar o livro "*Hacia um mundo mejor por la acción cooperativa*", em ótima apresentação gráfica. É livro de 178 páginas, coletânea de trabalhos sobre o movimento cooperativo em vários países do mundo, pela pena de líderes e escritores especializados internacionais. Dentre vários podem citar-se o francês *Marcel Brot*, atual presidente da Aliança Cooperativa Internacional, de Londres, além de presidente da Federação Nacional das Cooperativas Francesas de Consumo; *Fabre Ribas* ilustre professor espanhol recentemente faleci-

do; *Juan Ventosa Roig* do México; *Merlin Miller*, da América do Norte; *Fernando Chaves Nuñez*, da União Pan-Americana; *Emil Lustig*, da Suécia; *Margaril Digby*, da Inglaterra, etc.

Ao lado desses líderes e escritores figuram os técnicos brasileiros *Fábio Luz Filho* e *Valdiki Moura*, um discorrendo sobre o movimento cooperativo contemporâneo e o outro sobre a evolução do cooperativismo no Brasil. É edição ilustrada, com dados bibliográficos sobre os autores que figuram nessa interessante coletânea, que é excelente miradouro sobre o movimento cooperativo mundial.



SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

rendimento máximo num trator da sua classe



Sr. Sylvio Ferreira Soares,
Pelotas, R. G. do Sul, preferiu
o Super BWD-6

"Escolhi este trator baseado nas características e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 arei e gradeei, rápida e economicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Motor	Diesel IH
Fôrça máxima na barra de tração ..	42 HP
Velocidade	De 3,2 Km até 24 Km p. h.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA McCORMICK INTERNATIONAL

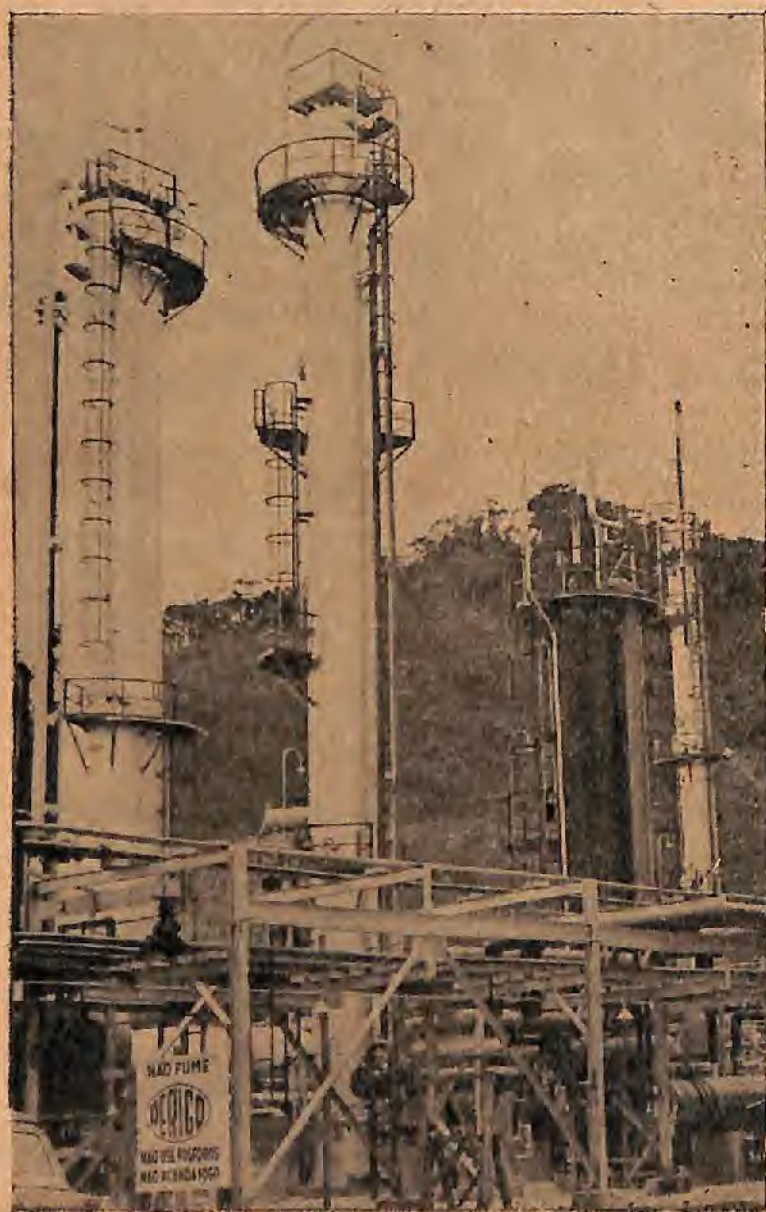
FÁBRICA DE FERTILIZANTES DA PETROBRÁS

META DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO BRASIL

Não haverá exagero em afirmar que a próxima inauguração da Fábrica de Adubos da Petrobrás, em Cubatão, vem abrir, realmente, uma nova era para a economia agrícola do país. Tão importante como a signifi-

cação industrial dêse novo parque de fertilizantes, que vai produzir, já no primeiro ano, de funcionamento, 80 mil toneladas de adubos, é sua expressão como instrumento de melhoria da produção rural.

As estatísticas oficiais apontam o consumo brasileiro de adubos como um dos mais baixos do mundo — cerca de 800 gramas de nitrogênio elementar por hectare, equivalentes a 4 quilos de nitrocálcio. Nos países de agricultura saudável, a taxa média varia de 40 a 120 quilos de elemento N, ou seja, 200 a 600 quilos de nitrocálcio. É fora de dúvida que a escassez de adubação resulta como principal responsável pelo baixo rendimento médio da produ-



Vista parcial da Fábrica de Cubatão. Em breve, graças a iniciativa da Petrobrás, disporá o agricultor brasileiro de abundante adubo nitrogenado fabricado no país e indispensável a boa produtividade de suas terras.



A fábrica de fertilizantes de Cubatão, ocupando uma área de 320.000 metros quadrados, tem capacidade para produzir diariamente 340 toneladas de calcitas e 34 toneladas de Sulfato de Amônio.

ção por hectare nas áreas de cultivo agrícola do país. O reduzido emprêgo de fertilizantes é determinado tanto pela precária educação profissional de nosso camponês, como pelo alto preço do adubo importado, cujo consumo constitui um ônus cada dia mais pesado em nossa balança de divisas.

A melancólica constatação a que chegaram os poderes públicos e as classes interessadas de que a agricultura brasileira, com o sistemático desgaste das terras apresenta, de ano para ano, um sensível declínio de produtividade, levou o atual Governo, empenhado num programa de recuperação

intensiva da lavoura, a incluir, entre suas metas administrativas, a pronta instalação da Fábrica de Fertilizantes da Petrobrás em Cubatão.

A oportunidade desse empreendimento, evidencia-se no interesse com que a agricultura nacional luta por ele.

var a ínfima taxa de consumo de azoto nitrogenado no Brasil — cujo índice em 1957, era de apenas 2% das áreas cultivadas. Já no mesmo ano, só o Estado de São Paulo importou cerca de 325 mil toneladas de adubos, elevando em 30% a quota do ano anterior, que fora de 249.220 toneladas.

A Primeira da América do Sul

A Fábrica de Fertilizantes de Cubatão é a primeira usina de industrialização de azoto sintético a funcionar na América do Sul. Sua capacidade de produção inicial é da ordem de 200 a 300 toneladas diárias de Nitrocálcio, estando seu alcance programado para um teto de 340 ton. por dia do primeiro adubo nitrogenado sintético nacional.

O Que é Nitrocálcio

O Nitrocálcio, denominação comercial que tomou, entre nós, o Cal Nitre dos alemães, é um novo fertilizante azotado, resultante do aproveitamento dos gases residuais da destilação do petróleo. Sua constituição

oferece ainda vantagens especiais ao consumidor, desde a redução dos fretes, pelo teor de sua composição, que é de 20.5% de azoto, metade sob a forma nítrica e metade sob a forma amoniacal, até as suas possibilidades de mistura com a quase totalidade dos fertilizantes de uso corrente. De emprêgo recomendado para todas as culturas que exigem adubações azotadas, este nitrogenado não tem qualquer contraindicação. De alta solubilidade, basta a umidez do orvalho para dissolver os seus grânulos. A produção da Fábrica de Cubatão, destinada a promover um substancial impacto nos fornecimentos, atenderá, de imediato, a auto-suficiência nacional em matéria de adubos azotados.

Parque de Fertilizantes

Na verdade, desdobrada em três unidades fundamentais e diversas subunidades, a Fábrica de Cubatão constituirá um verdadeiro parque de fertilizantes. Situada às margens do Cubatão, junto à Refinaria Presidente Bernardes e à São Paulo Light

and Power, em excelentes condições, pois, para o recebimento da matéria-prima e da energia elétrica, suas instalações ocupam uma área de 320 mil metros quadrados. O conjunto industrial está composta de três grupos específicos: uma fábrica de amônia, uma de ácido nítrico e outra de fertilizantes propriamente ditos. A Fábrica de Amônia, cujas matérias-primas são as do gás de refinaria, ar e vapor d'água, dispõe de duas subunidades: uma para a produção de gás de síntese e outra para a síntese de amônia.

Outros Produtos

Além da amônia, do gás de síntese e do nitrocálcio, está a nova usina da Petrobrás aparelhada para a industrialização de uma variedade de outros produtos e subprodutos: entre eles, podemos salientar o nitrato de amônio para a indústria de explosivos; o ácido nítrico, para a indústria química em geral, amônia anidra para a indústria de refrigeração e aplicações industriais diversas.

Aspecto das Instalações

As instalações da Fábrica de Cubatão obedeceram a projetos da Foster Wheeler (USA) e de Friedrich Uhde (Alemanha). Nelas trabalharam técnicos estrangeiros e brasileiros. A construção dos prédios industriais e complementares, que se inauguram este mês, foi iniciada em abril de 1955, merecendo relêvo o aspecto funcional e moderno do conjunto arquitetônico, onde se encontram a administração, o almoxarifado, vestiários, garagem, oficinas e restaurante.

Distribuição da Produção

O sistema de distribuição da produção, planejado com todos os detalhes técnicos, já se encontra em pleno funcionamento, visando a entrega aos lavradores de todo o país. Quatro escritórios especializados foram localizados no Rio, Recife,

São Paulo e em Porto Alegre. Esses escritórios estão integrados por agrônomos habilitados inclusive a prestar assistência técnica aos distribuidores e aos agricultores. Pretende ainda a Petrobrás promover uma série de demonstrações das modernas técnicas de adubagem, em ampla cooperação com os Serviços de Fomento, tanto estaduais como federais.

Significação Econômica

A Fábrica de Cubatão representou um investimento da ordem de 750 milhões de cruzéis. Para se formar uma idéia exata da significação desta despesa, basta salientar que só a produção inicial de 102.300 ton. de nitrato de cálcio, 11.682 ton. de nitrato de amônio, 45.000 ton. de anidrido carbônico e 40.500 ton. de gás de síntese — que constitui o programa do primeiro ano de fun-

cionamento — virá proporcionar ao país, na tabela de importações, uma liberação de divisas no montante de 12 milhões de dólares, aproximadamente.

Mais importante ainda são os reflexos desta nova indústria sobre os destinos da economia nacional, concorrendo para melhoria de nossas práticas agrícolas e, conseqüentemente, para o aumento da produção e o barateamento dos gêneros de primeira necessidade.

Na verdade, com a inauguração da Fábrica de Cubatão, o que o Governo estará inaugurando é uma nova era para a agricultura nacional, uma nova política de fertilizantes, capaz de situar a lavoura no mesmo ritmo de desenvolvimento em que se encontra a indústria nacional.

Assinala assim, este grande empreendimento da Petrobrás, na objetivação das metas industriais do atual Governo, a realização das metas da produção agrícola.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Novo diretor da E. H. Wenceslão Bello — Eleito para o Conselho Superior o Dr. Mário Penteado — Homageado o Dr. Kurt Repsold

Realizou-se ontem, sob a presidência do dr. A. Torres Filho, a sessão semanal da Diretoria da S. N. A. Na

O novo Diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, assinando o termo de posse.



Por proposta do sr. L. Marques Poliano, foi transcrito na ata dos trabalhos o discurso do deputado Perilo Teixeira, a propósito da vida funcional do dr. Kurt Repsold em virtude de sua recente aposentadoria como diretor do D. N. P. V. do Ministério da Agricultura.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o Secretário Geral da mesma e o Diretor da E. H. W. B.

ocasião, tomou posse do cargo de diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, em virtude da demissão, a pedido, do Dr. Arruda Câmara, o Engenheiro-Agrônomo Cíneas de Lima Guimarães.

Por unanimidade, foi eleito sócio titular, integrando assim o Conselho Superior da entidade, o dr. Mário Penteado de Faria e Silva, adiantado cafeicultor no Estado de São Paulo.

Aspecto da sessão da S. N. A. do dia 7-2-1958



Contra a formiga...



Nitrosin

LÍQUIDO

Há fortes razões para
que o formicida
NITROSIN líquido
seja o mais famo-
so do Brasil:



resolve!

- a) - Fácil aplicação
- b) - Desnecessário o uso de aparelhos
- c) - Preço acessível
- d) - Extermina realmente formigueiros.

Procure certificar-se se o formicida que es-
tão lhe vendendo é fabricado por:

50 **PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.** 
NOVO HAMBURGO - Rio Gr. do Sul - Brasil



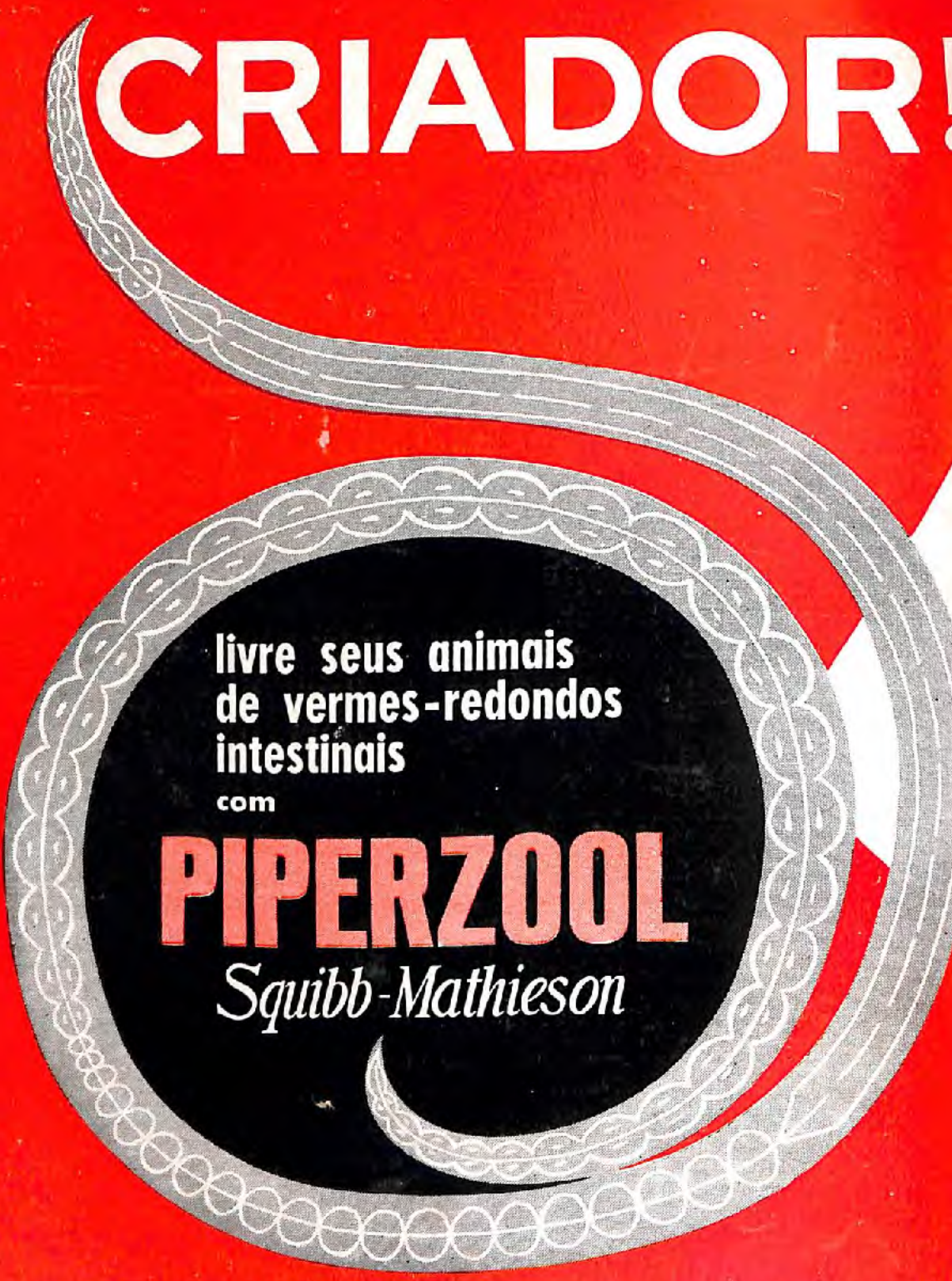
Imitado, nunca igualado.

PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.

Filial São Paulo: Rua Casemiro de Abreu, 280 — BRAZ — SÃO PAULO — Telefone 9-67-58 —
End. Electr.: "NITROSIN".

Matriz: NOVO HAMBURGO — Caixa Postal 33 — Telefone 97
— End. Electr.: "LAVEX" — RIO GRANDE DO SUL

CRIADOR!



livre seus animais
de vermes-redondos
intestinais
com

PIPERZOO

Squibb-Mathieson

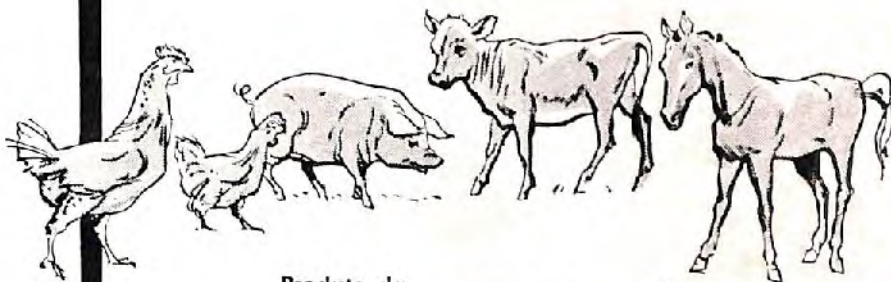
Saúde

é sinônimo de

lucro!

VERMÍFUGO SEGURO E RÁPIDO PARA AVES, SUÍNOS, BEZERROS E EQUINOS

Age usualmente em 24 horas
Administra-se facilmente e não provoca reações
Excepcionalmente eficaz contra lombrigas (Áscaris)
Altamente econômico



Produto da
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

E.R. SQUIBB & SONS, S.A.

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"

O PRIMEIRO SILO DE ELEVADORES DO BRASIL

Coube à Montana S.A. e à Companhia Construtora Nacional a responsabilidade da construção do primeiro silo de elevadores do Brasil, situado próximo ao leito da estrada de ferro Paraná — Santa Catarina, na estação de Erval (antigo Distrito de Joaçaba), Estado de Santa Catarina, já em funcionamento.

O silo em questão, magestoso edifício com 39 metros de altura, tem a capacidade atual de 5.000 toneladas, com maquinaria que permite a sua ampliação para 10.000 toneladas.

É construído em concreto armado, possuindo equipamento para elevação do grão e sua distribuição nas células, para limpeza, secagem, ensacamento, etc. O manejo de suas máquinas, as mais modernas, obedece a um sistema elétrico que facilita, sobretudo, os trabalhos de carga, descarga e armazenamento, com um mínimo de pessoal.

O equipamento mecânico foi importado da Suíça, da fábrica Bühler, Irmãos, Uzwil, considerado dos melhores, no mundo. O representante dessa fábrica Suíça de equipamentos para silos, e outros, é a Montana S.A. Engenharia e Comércio, estabelecida à Rua Visconde de Inhaúma n.º 58 - 5.º andar.

Nesse momento cogita o Ministério da Agricultura, pela sua Divisão de Obras, da ampliação do Silo para 10.000 toneladas, construindo mais 6 células e estendendo os Transportadores. Trata-se, evidentemente, de uma obra de grande importância.

Outras unidades como essa devem ser construídas no Brasil, estabelecendo-se uma rede para

armazenamento de cereais e grãos leguminosos, de modo a facilitar o abastecimento dos grandes centros, bem como preparar os excedentes da produção para possíveis exportações.

A Montana S.A. encontra-se tecnicamente aparelhada à construção de silos e armazéns em qualquer ponto do Território Nacional.



SILO DE JOAÇABA — Santa Catarina

A LAVOURA DA CANA DE AÇÚCAR

É de fato animador o desenvolvimento tomado pela produção de cana-de-açúcar no país. O volume colhido passou de 40.946.305 toneladas, no ano de 1955, para 43.975.743 toneladas em 1956 e 46.576.491 toneladas em 1957. Igualmente animador é o crescimento do valor da cana colhida, o qual se elevou de Cr\$ 7.749.540.000,00 no primeiro daqueles anos, para Cr\$.. 11.745.612.000,00 no terceiro.

Segundo informa o Serviço da Produção do Ministério da Agricultura as lavouras canavieiras apresentaram, no período, um progresso ponderável, subindo de 1.072.902 hectares, para 1.124.083 em 1956 e 1.141.876 em 1957. Embora as lavouras canavieiras se façam presentes, praticamente, em toda a extensão do território nacional, as quatro principais zonas estão situadas nos Estados de S. Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro onde a produção, na última safra, foi respectivamente, de .. 13.701.078, 7.165.543, ... 5.209.076 e 4.263.732 toneladas. Em seguida aparecem, com produções superiores a um milhão de toneladas, os Estados do Ceará, Goiás, Paraná e Santa Catarina. Os índices de produtividade mais elevada são os obtidos nos Estados do Paraná, com 62 toneladas por hectare;

Paraíba, com 52; Mato Grosso e Rio Grande do Norte, com 50 e S. Paulo, com 49.

Muito embora a agricultura brasileira venha apresentando, nos anos mais recentes, resultados animadores, pode-se afirmar que a lavoura canavieira figura entre as que mais se destacaram no quadro da produção nacional. E isso com uma circunstância: esse progresso mais recente é a continuação do avanço da produção que se vem manifestando a partir de 1933. Em outras palavras é uma decorrência do regime econômico estabelecido pela política canavieira que assegura estabilidade à produção de açúcar e, portanto, favorece a expansão da produção da matéria-prima.

A economia açucareira encontra-se submetida a um regime de disciplinamento da produção, tornado indispensável para evitar a derrocada decorrente do excesso de produção ocorrido depois de 1930. Intervindo para salvar a indústria açucareira o Estado estabeleceu uma política de equilíbrio estatístico; ajustando a produção às reais possibilidades de consumo, tanto no mercado interno quanto nos externos. Para manter esse equilíbrio estabeleceu-se o contingentamento da fabricação de açúcar ou seja a atribuição às fábricas de quotas de produção. Ao mesmo tempo e como forma de ampliar o escoamento da matéria-prima deu-se mai-

or atenção à produção de álcool, inclusive mediante o estímulo do emprêgo do álcool como combustível nos motores a explosão.

Ao Instituto do Açúcar e do Alcool, fundado em 1933, coube a aplicação dessa política, o que vem sendo feito há cerca de 25 anos, com inegável acerto. A produção de açúcar de usina passou de 10 milhões de sacas, aproximadamente na safra de 1933-34, para pouco menos de 45 milhões na safra em curso. A de álcool seguiu ritmo idêntico e aos 44 milhões de litros de álcool obtidos naquela distante safra pode-se contrapor mais de 355 milhões da safra de 1957-58.

Para os homens da lavoura, que se dedicam à cultura da cana-de-açúcar, essa atuação do I.A.A. é da maior importância. Não só lhes assegura a colocação, a preços compensadores, das safras colhidas, como lhes permite melhorar, constantemente, os métodos agrícolas, mediante auxílios financeiros diversos destinados à adubação, irrigação e mecanização. São, igualmente, os lavradores gratos à autarquia canavieira pelo seu programa de assistência médico-social, hoje uma realidade nas várias regiões produtoras do Brasil e que ainda agora, em Pernambuco, ensejou a inauguração de mais quatro ambulatórios médicos em quatro municípios canavieiros.



ANUNCIADA A FUNDAÇÃO DA CIA. BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL

Concretizou-se uma velha aspiração dos cafeicultores

Num jantar, realizado no Automóvel Clube, ultimaram-se os detalhes para a organização da Cia. Brasileira de Café Solúvel, com capital inicial de 200 milhões de cruzeiros, que se lançará à conquista de novos mercados para o café brasileiro.

É interessante notar que o acontecimento ocorre imediatamente após a 1.ª Conferência Internacional do Café, realizada no Rio, e para qual veio especialmente ao Brasil, o Sr. Cecil L. Hudnall, presidente da International Standard Brands, Inc.

Nessa oportunidade, o Sr. Hudnall submeteu aos pre-

sentes — representantes dos grupos que integrarão a nova Companhia — o projeto de equipamento altamente especializado a ser utilizado na fábrica que será construída no Estado de São Paulo.

Estabeleceu-se na ocasião que a Cia. Brasileira de Café Solúvel, agora organizada, será dirigida pelos Srs. Roberto Alves Lima, um Diretor a ser indicado pelos membros da Sociedade Rural Brasileira, subscritores da nova Companhia, dois Diretores a serem indicados pelo Grupo ora representado pelo Dr. Octacílio Gualberto e mais dois Diretores a serem indicados pela Standard Brands, à qual caberá a inteira responsabi-

dade de todo o setor técnico da nova organização.

Com esta associação, muito se beneficiará a indústria brasileira de café solúvel. Está agora à disposição do Brasil todo o potencial representado pelo "know-how" internacional da Standard Brands, produtora de uma das mais conceituadas marcas de café solúvel nos Estados Unidos. Mais ainda: todos os aperfeiçoamentos científicos e inovações técnicas, oriundos de seus laboratórios americanos, serão incorporados e imediatamente aplicados em benefício da nova organização brasileira.

Associativismo Rural

ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIO NEGRO

Para o biênio de 1958/1959 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Alfredo C. Junior

1.º Vice-Presidente — Dr. Albino N. Gonçalves

2.º Vice-Presidente — Leonardo Kaise

1.º Secretário — João M. Sobrinho

2.º Secretário — Carlindo B. Garatena

1.º Tesoureiro — Pedro Schreiner

2.º Tesoureiro — Frederico Garatena.

Novos membros do Conselho Deliberativo da FAREG

Em Assembléia realizada a 11-1-1958, foram eleitos para o Conselho Deliberativo, para o triênio 1958/1961, os Srs. Alencar Braga de Castro, Adenvaldo Oliveira Morais, Clovis Flemy, Joaquim Gonzaga e André Gaudie F. Curado.

Reeleito Presidente da Associação Rural

Foi reeleito presidente da Associação Rural dos Pecuáristas do Amazonas, registrado no Ministério de Agricultura sob o n. 20, Série A.R.E., o Maj. José Corrêa de Araujo. Associação Rural de Parintins

Para o período 1958/1960 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Vitorino Freitas

Vice-Presidente — Alfredo Ribeiro Sannier

1.º Secretário — João Pereira do Lago

2.º Secretário — Joaquim Perrelex Azedo

1.º Tesoureiro — Moysés S. Cohen

2.º Tesoureiro — Luiz Dutra da Silva.

Mais um presidente da Associação Rural reeleito

Foi reeleito presidente da Associação Rural de Sarandi.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:

Aves
Bovinos
Caninos
Equinos
Suínos, etc.

Nas melhores
casas do ramo

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

registrada no Ministério de Agricultura sob o n. 692, Série A.R., o Sr. Alexandre Pre-sotto.

Novas diretorias de Associações Rurais

Foram eleitas as seguintes diretorias de Associações Rurais:

a — em 26-1-1958, para o exercício de 1958, a diretoria da Associação Rural de Fernandópolis, tendo como presidente o Dr. Percy W. Seme-ghini;

b — em 12-1-1958, para o ano de 1958, a diretoria da Associação Rural do V. do Sapucaí — Franca, tendo como presidente o Dr. Celio Garcia;

c — em 19-1-1958, para o ano de 1958, a diretoria da Associação Rural de Castanhal, tendo como presidente o Sr. Alcides da Silveira Costa;

d — em 24-1-1958, para o biênio 1958/1959, a diretoria da Associação Rural de Curitiba, com a reeleição do Cel. Daniel de Queiroz.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"

A TILÁPIA É UM PEIXE CARNÍVORO

Rui Simões de MENEZES
Eng.º-agrônomo-biologista

Adiantado piscicultor do sítio São Luiz de Guararema, sr. Luiz Hermany Filho, em Itaipava, Estado do Rio, numa altitude de 750 m. afirma: "O peixe tilápia é um peixe carnívoro, o que é hoje confirmado pela Divisão de Caça e Pesca. Condenamos, "in totum", juntar a tilápia com qualquer outro peixe que queiramos criar". ("O Jornal", Rio, 13-10-1957).

Em artigo no "O Mundo Agrário" (agosto, 1956), recomendamos mais prudência com a tilápia, envolvida numa propaganda delirante. Gostaríamos de não se ter confirmado a nossa previsão, mas o mal está feito, como se verifica pela opinião supra. O n.º 44, de 1956, daquela revista, retira a nossa advertência.

Em Kenya (colônia e protetorado britânico na África, com 582.646 km²), no continente de origem da tilápia, não aprovou a tilápia melanopleura (espécie introduzida no Brasil, em 1953) como peixe para piscicultura. Sua reprodução é irregular, com produção de alevinos, em cada ano, menor do que a *T. alga*, e taxa de mortalidade, devida ao mau estado, é muito mais alta do que a constatada com esta espécie (Brown & Somerton, 1953. "Nature", London, vol. 172, n.º 4.373, p. 330).

Em Madagascar (ilha de 589.398 km², do Território Francês do Ultramar), "embora existam, em abundância, peixes indígenas muito bons, foram introduzidos 60 mil alevinos de tilápia melanopleura em 1956, para povoar 1.200 novos viveiros de peixe. O "black-base" foi introduzido em 1951 e o Serviço de Águas e Florestas tenciona experimentar outras espécies novas". (Anon., 1956. "Chron. d'Outre-Mer", vol. 28, p. 30). Aguardemos os resultados desta orientação, bastante criticável, do ponto de vista científico.

"Como a criação das tilápias é ainda altamente empírica e como se ignora muito a respeito do comportamento das diferentes espécies, as novas represas da África Oriental devem ser povoadas com espécies existentes na bacia hidrográfica destas represas. Deve ser anotada a origem das tilápias uti-

lizadas no peixamento". (Lowe, 1955. "East Afr. Agr. J.", vol. 20, n.º 4, p. 256).

O eng.º-agr.º Alceo Magnanini (1951, "Agronomia", Rio, vol. 10, n.ºs 1/2, p. 45) menciona a introdução da truta europeia nos rios da Tasmânia (68.894 km²). Este peixe exótico passou a devorar larvas de libélulas, tornando raras algumas espécies mais características das ilhas. A diminuição do número de libélulas



TILÁPIA — *Melanopleura Duméril* — natural das águas doces do Congo Belga, África.

influiu no aumento da fauna entomológica que era limitada por elas.

Cahalane (1955. "Atlantic Nat.", vol. 10, n.º 4, p. 176) aprecia alguns efeitos de animais e plantas exóticos sobre a natureza.

"O extermínio quase total da população de coelhos na Austrália (mamífero exótico naquele continente e que devorava, em 1950, forragem suficiente para alimentar 40 milhões de carneiros, no valor de 160 milhões de libras, cf. Stevens, 1953, in "Perspectivas UNESCO", Paris, n.ºs 101/2, p. 13), pela mixomatose, acarretou repercussões inesperadas. O dingo, cão selvagem, passou a atacar os rebanhos de bois e de carneiros. Prossegue a luta contra os coelhos remanescentes (emprêgo de um novo veneno americano, ... "1080") e a proteção contra os dingos consiste no levantamento da mais longa cerca de arame do mundo: 5.600 km. A "cerca

impedir o ingresso dos coelhos na região assim protegida (800.000 km²)". (Anon., 1955. "Oleagineux", vol. 10, n.º 12, p. 328).

Diz Grinnell (cit. Cabrera & Yepes, "Mamíferos Sulamericanos"): "A aclimação de qualquer espécie não nativa, se logra êxito, está sujeita a determinar o desaparecimento de algumas espécies nativas, com as quais passa a concorrer a espécie exótica. Há a introdução irremediável de novos parasitos e enfermidades próprias das espécies exóticas, de consequências fatais, na maioria dos casos, para as espécies nativas que têm certo parentesco com as introduzidas".

do dingo" está fincada no solo a profundidade de 15 cm, para "A goiabeira, *Psidium guajava*, foi declarada nociva na ilha Fiji (colônia britânica, ... 18.223 km², Pacífico Sul). A introdução de uma única goiabeira chilena, em 1863, determinou o alastramento da planta com rapidez alarmante. Ficaram perdidos muitos milhares de hectares de terras de agricultura e pastoreio. O denso crescimento e frutificação prolífica das goiabeiras converteram o terreno coberto com esta planta em local de reprodução de porcos e bovinos selvagens, bem como campo potencial para multiplicação de pragas de insetos e de moléstias dos vegetais. Estão sendo empregados diversos herbicidas para controlar a goiabeira". (Mun & Parham, 1956. "Agr. J.", Fiji, vol. 27, n.ºs 3/4, p. 103).

Planta de grande valor econômico no Brasil, a goiabeira,

(Continua na pág. 64)

Moderno e surpreendente

JIPE

DKW-DEMAG

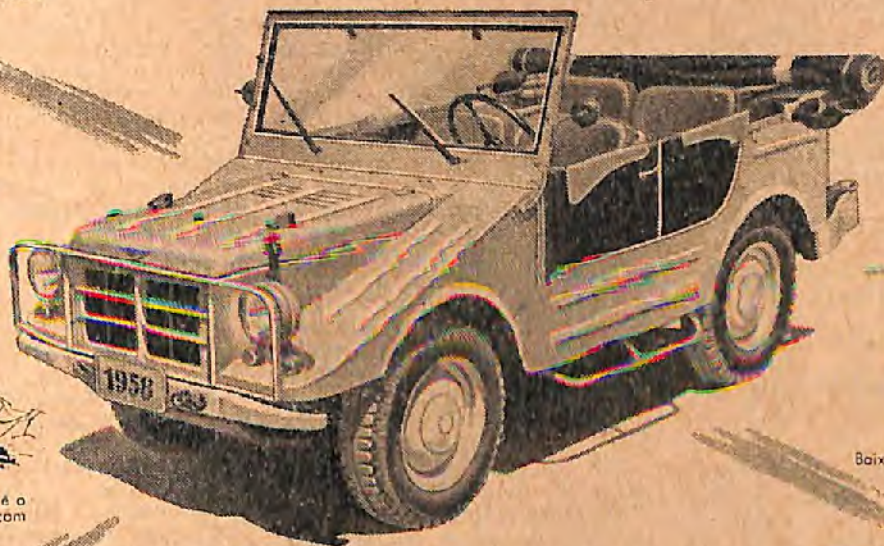


Tração permanente nas 4 rodas e suspensão independente para cada uma delas, diminuindo consequentemente o desgaste e aumentando a eficiência.



Forte chapa de aço protege o motor, a caixa de mudança e os elementos de tração. A posição da chapa é oblíqua, para vencer obstáculos grandes e sólidos.

"qualquer terreno"



Vence rampas de até 60°, telhados, etc.



Traciona uma carreta sem freios, com 610 quilos.



Uma grande vantagem: é o único veículo de seu tipo com acesso por 4 portas.



Baixa custo de manutenção e consumo.

— o mais atualizado veículo de seu tipo!



Transpõe matas, brejos e riachos, sem nenhuma dificuldade.

O JIPE DKW-DEMAG, "qualquer terreno", que agora apresentamos ao público brasileiro, é o segundo tipo de veículo fabricado por nós e representa outra meta de nossas realizações programadas para 1958.

— para todo serviço em qualquer terreno

JIPE DKW - DEMAG



Veja nos Revendedores também a nova camioneta DKW-DEMAG 1958



VEJA-O NOS REVENDEDORES DEMAG EM TODO O PAÍS

DEMAG

DEMAG S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas

SÃO PAULO — BRASIL

A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CXVIII —

Predominância do interesse associativo

A orientação das associações rurais é, sempre, assunto do dia.

Em regra não importam, nem devem importar, o partido político a que está filiado o associado, seja ele técnico, lavrador, criador ou profissional de indústria rural.

Predominam, salvo exceções, os interesses da classe, — profissionais —, sobre os interesses partidários. Assim é, e assim tem sido, nos centros em que se desenvolve e prospera o associativismo. Nestes a escolha de dirigentes e de representantes é feita entre os mais capazes, apontados pelo consenso geral no seio da associação e na sua área territorial.

— CXIX —

Imprensa, rádio e televisão no meio rural

Os estabelecimentos rurais se beneficiam da influência cultural e educativa da imprensa, do rádio e da televisão.

Quando os jornais são distribuídos com atraso constituem "minas" a ser exploradas com paciência e vagar. O rádio e a televisão são rápidos e devem fazer propaganda discreta de quanto interesse ao meio rural, inclusive do clima e das paisagens, de maneira a despertar iniciativas, atrair capitais e correntes turísticas. Será necessário, para tanto, o concurso da associação rural.

Sugerimos entendimentos com o Serviço de Informação Agrícola e que a Confederação instale sua rede de estações rádio-difusoras na regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste.

— CXX —

Remanescentes indígenas no vale do Rio São Francisco

Há muitos anos, no início de nossa atividade funcional, percorremos, demoradamente, o baixo vale do Rio São Francisco. Tivemos, então, oportunidade de visitar, no município de Porto Real do Colégio, — atualmente Colégio —, os índios que ali viviam e vivem, pobremente, da pesca, de rudimentar agricultura e de pequena indústria.

Colégio, então pouco saudável, nos fez compreender a delicadeza e sublimidade da missão de assistência, catequese e proteção aos índios. Abnegação, desprendimento e sacrifício, nem sempre bem compreendidos... A medida que atraem e facilitam o nucleamento e a instalação dos pobres selvícolas sentem os responsáveis, conscientes de sua missão, o afastamento discreto, senão ostensivo, de civilizados.

O índio, a-pesar-de adversas as circunstâncias que o cercam desde a época da penetração, sobrevive.

Dispersos, vivendo a vida do caboclo ribeirinho, são encontrados ao longo do vale do Rio São Francisco, parentes das tribos que, em diferentes épocas, povoaram a região.

Em relativo agrupamento, mais ou menos fiéis a costumes ancestrais, há índios que descendem ou se consideram descendentes dos Tupinambás, na Bahia, e dos Cariris ou seus aparentados nos Estados de Pernambuco e de Alagoas. Vivem os primeiros, atualmente denominados ACORIBES, às margens do Brejo, do Missão, do Acoribé e na confluência desses com o Caróá, de águas tributárias do Rio Grande. Estão os ACORIBES principalmente no município de Angical. Os segundos, denominados GAMELAS, PANCARUS e PANCARARUS às margens e no vale do Rio São Francisco, em Pernambuco. Pertencem ao grupo dos XUCURUS, os remanescentes dos Cariris, em Alagoas. Os PANCARUS e os PANCARARUS são aparentados com os Cariris enquanto os GAME-

LAS, — desalojados das ilhas que ocupavam —, são, como XUCURUS, remanescentes dos Cariris.

Nosso intuito, ao coligir essas notas, é dirigir apelo às Associações Rurais dos municípios de população indígena para prestigiarem, fortalecendo, a política tendente à incorporá-la em a nossa civilização.

Os índios da reserva do S.P.I., vivendo relativamente tranquilos, são trabalhadores, produzem alimentos para o consumo e exportação, tendo, em 1942, os PANCARUS presenteado aos RODELAS, 80 sacos de feijão.

— CXXI —

Beldroegas na alimentação

Dentre as plantas silvestres, muito comuns e pouco utilizadas na alimentação, merecem destaque as beldroegas para saladas e preparo de bons pratos de verduras, apreciados e saborosos.

As diferentes espécies e variedades são, em regra, comestíveis e, algumas, também, medicinais.

— CXXII —

Parque salineiro

A produção de sal no Brasil tem aumentado consideravelmente, elevando-se a mais de 900 o número de salinas e a cerca de 25.000.000 de metros quadrados a área de cristalização. Considerando esta, ocupa o Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e o Ceará a maior área, seguindo-se-lhes Sergipe, Maranhão, Piauí, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Pará.

É o Brasil auto-suficiente, embora esteja longe de ser atingida sua capacidade de consumo e possibilidades de exportação.

— CXXIII —

Agrão e Saúde Pública

Quando o Ministro o Dr. Viana do Castelo, de saudosa memória, coube a Sociedade União dos Agricultores defender o agrão.

Defendeu e demonstrou que só deveriam ser destruídos os agriões cultivados em águas poluídas.

O assunto foi estudado resultando a destruição de algumas plantações e não de todo o agrião cultivado.

A Sociedade União dos Agricultores que tinha vários de seus sócios na zona da Tijuca, entre os quais Antônio Tavares de Medeiros, colaborou com a Saúde Pública sugerindo, então, a delimitação de zonas e campanha ao consumo de salada em certas épocas.

— CXXIV —

Feiras nordestinas

O dia de feira, sobretudo as realizadas no nordeste oriental e leste septentrional, é sempre de atividade econômica e social.

As feiras reúnem nas cidades, nas vilas e nos povoados em que se realizam, geralmente em determinado dia da semana, do mês e, em dadas circunstâncias, do ano, os rurícolas das localidades próximas, interessados em vender, comprar ou, apenas, no entretenimento de relações. Nelas são expostas à venda, além de gêneros de produção regional, produtos outros de várias procedências e utilidades, tais como artigos de cerâmica, de cutelaria, fiação e tecelagem, artefatos de couros, etc.

As feiras favorecem a circulação, asseguram a concorrência e concorrem para o desenvolvimento econômico das localidades em que se realizam.

Além das feiras de produtos da lavoura e de indústrias rurais, há, feiras especializadas, principalmente de gado, que atraem criadores de localidades distantes, sendo, algumas delas, muito afamadas.

— CXXV —

Queijo do Reino

A denominação histórica do nosso já popular Queijo de Palmira é *Queijo do Reino*, importado do Reino de Portugal, que o recebia da Holanda. Eram importados, da mesma procedência, a *Farinha do Reino* (farinha de trigo) a *Cebola do Reino* (cebola do Rio Grande) e a *Pimenta do Reino*.

Com o desenvolvimento da produção no país passou o

ENXADA

Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

Fabricantes, também, dos famosos produtos BUGRE

Rodas, Enxadas e Picaretas

AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:

CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.

RUA MAYRINK VEIGA, 28 - Loja - Fone: 23-1655

C. POSTAL 1729 - RIO DE JANEIRO

Queijo do Reino a receber o nome da *Queijo de Palmira*, — lembrando a localidade do início da indústria no Brasil.

Que a D.I.P.O.A. restabeleça a tradição dando ao *Queijo de Palmira* a designação, *Palmira, tipo Reino*, isto por não encontrar qualquer apoio o tipo *Reno* ou mesmo *Rheno*.

— CXXVI —

Acre, — Território ou Estado?

A transformação do Acre em Estado é velha aspiração dos acreanos que já atingiram desenvolvimento relativo e a necessária maturidade.

O Acre ocupa, de toda a Amazônia, singular posição com produtos, não só borraça, de que é exportador, como de outras produções inclusive café e cereais, além de produtos extrativos vários, inclusive castanha e copaiba.

ACRE



Rebanhos sadios, adaptados às condições climáticas.

Embora falte-lhe intercomunicações terrestres entre seus municípios, seria a elevação do território à Estado fator de prosperidade e, naturalmente, de incentivo ao povoamento na fronteira. — 1.183 km 405 sendo 1.564 km 980 com República do Peru e 618 km 425 com a da Bolívia.

— CXXVII —

Cacauais na Amazônia

Reproduzimos, a seguir, do capítulo *A Flora Amazônica* — (AMAZÔNIA BRASILEIRA — I.B.G.E. — 1944), do inesquecível Professor ALBERTO SAMPAIO:

— “O cacau verdadeiro (*Theobroma cacao*) é indígena na Amazônia e também cultivado na região.

O nativo é freqüente em matas de várzeas, distinguindo-se, por exemplo, uma zona dos cacauais do baixo Amazonas, em que é típico, segundo A. DÜCKE, o “paricá grande da várzea” (*Pithecolobium niopoides*).

Há diversos outros cacaueiros, de que alguns são também explorados, assim o cacau azul (*Theobroma spruceanum*, também cacau-rana de fruto azul), cacau do Peru (*Theobroma bicolor*), cacau-rana (*Theobroma microcarpum*, do Tapajós e do Estado do Amazonas, Th. sp. de Óbidos); e cacau-I (*Theobroma speciosum*) das matas de terra firme, de toda a Amazônia e cujas sementes dão excelente chocolate. (PAUL LE COINTE — *A Amazônia Brasileira*, III).

Das espécies indicadas, dão bom chocolate as seguintes:

1 — *Theobroma cacao*, o cacaueiro verdadeiro.

2 — *Theobroma bicolor*; cacau do Peru ou de Caracas,

cupuaçu, do Solimões e rio Negro, cultivado na região da E. F. Bragança.

3 — *Theobroma microcarpum*: cacau-rana, cacau-I, freqüente nas matas de terra firme no médio Tapajós e no Estado do Amazonas.

4 — *Theobroma speciosum*: cacau-I ou cacau-rana de fruto amarelo, das matas de terra firme de toda a Amazônia. Conseqüentemente, a distribuição dos cacauais na Amazônia é das mais amplas, por haver cacauais de várzea e cacauais de terra firme.”

— CXXVIII —

Tartarugas

Do capítulo *Fauna Amazônica* (AMAZÔNIA BRASILEIRA — I.B.G.E. — 1944), de autoria do Professor CANDIDO DE MELO LEITÃO, de venerada memória, transcrevemos:

— “Várias são as tartarugas que vivem nessa imensa rede hidrográfica da bacia amazônica. A maior, a que os amazonenses chamam simplesmente tartaruga, é a iurarête dos indígenas, a que já se referia em cuidadosa descrição nosso Alexandre Rodrigues Ferreira, a *Podocnemis expansa*, encontrada na bacia amazônica, no Orinoco e no Madalena. Há desse mesmo gênero *Podocnemis* (curiosamente distribuído pela Amazônia e Madagascar), mais cinco espécies: a arapuçá (*Podocnemis lewinyana*), a aiacá (*P. sextuberculata*) própria do Solimões, Negro, Branco e Juruá, a cabeçuda (*P. dumeriliana*), igualmente encontrada no Peru e nas Guianas, a trancajá (*P. cayennensis*), que atinge o Orinoco pelo Cassiquiare, e a terecai (*P. unifilis*), tôdas bem menores que a iurarête. São igualmente da Amazônia a mussuá (*Cinosternum scor-*

pioides integrum), único representante brasileiro da família Cinosternídas; o jaboti aperema (*Geomyda punctularia*), essa curiosa e horrível matamatá (*Chelys fimbriata*); os cágados (*Rhynemys nasuta* e *Mesoclemmys gibba*); o jaboti machado (*Platemys platycephala*).”

— CXXIX —

Introdução de plantas úteis e o papel das Federações de Associações Rurais

Devemos à extinta Sociedade Bahiana de Agricultura, ao seu encorajamento ou iniciativa, a introdução no Estado da Bahia, de várias plantas úteis. Entre outras citaremos, respigando informações do Professor Gregório Bondar (SOLOS DA BAHIA, SUA CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO — separata do Boletim Geográfico, n. 99, Ano IX) as seguintes:

Colaieiro ou Noz de Cola, — árvore africana produtora de noz de cola, poderoso estimulante, rico em teína, cafeína e teobromina.

Durante a guerra [houve procura para grandes fornecimentos o que provocou a plantação de dezenas de milhares de colaciros.

A produção atual é suficiente para abastecer as farmácias do país, mas, não ainda, fornecer matéria prima para a indústria de extração da cafeína.

Coca, — arbusto importado do Ceilão e de cujas folhas secas se extrai a cocaína.

Constitui importante artigo de exportação.

Guaraná, — originário da Amazônia, apresenta crescimento normal e boa produção.

Seringueira, — trazidos os primeiros pés da Hevea brasiliensis para a Bahia, do Cel-

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual Cr\$ 100,00

Número avulso Cr\$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

lão, por Leo Zehntner, na primeira década deste século.

O seu cultivo foi estimulado no Governo Góis Calmon, estacionando depois.

Agora o preço e a procura da borracha determinaram o plantio de novos seringais, sobretudo nos municípios de Una, Canavieiras, Ilhéus e Belmonte, a introdução de variedades resistentes, rendosas, melhor e mais aperfeiçoada técnica.

Além das espécies apontadas foram introduzidas, em

diferentes épocas, diversas especiárias (cravo, canela, pimenta, allspice, louro) e plantas fibrosas, entre as quais, sansevieras, especialmente *Sansevieria zeylanica*, *Sansevieria longiflora* e *Sansevieria cylindrica*.

O Governo Landulfo Alves procurou estimular a cultura de especiarias e, bem assim, das fibras.

O preclaro estadista Dr. MIGUEL CALMON, — presidente perpétuo da Sociedade Nacional de Agricultura —, amparou, com entusiasmo, a in-

trodução de plantas úteis, na Bahia e no Brasil.

O mesmo esperamos das Federações das Associações Rurais e, naturalmente, da Confederação Rural Brasileira.

Seja um
assinante de
"A Lavoura"



S. A. Cortume Carioca

CAIXA POSTAL 2605 - RIO DE JANEIRO

Estabelecimento LÍDER da indústria de couros do Brasil



Agências em: S. Paulo, B. Horizonte, Juiz de Fora, Novo Hamburgo, Curitiba, Salvador, Recife e representantes nos demais Estados

RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE ENVIA- RAM VOTOS DE BOAS-FESTAS À S.N.A.

RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE AGRADECERAM TELEGRAMAS DE BOAS-FESTAS

Miguel Matiskei, Carlos Del Negro, Napoleão de Alencastro Guimarães, Arthur Natividade Seabra, João Kulmann, Leonídio Gomes, Julio Machado, Antonio Francisco Magarinos Torres, Dir. Geral e Oficiais da Diretoria de Intendência da Marinha, Lúcio Meira — Min. da Viação e Obras Publ., José Carlos de Macedo Soares — Min. das Rel. Exteriores, Diretoria Administrativa da ANMVAP, Inst. Nac. do Mate, Inst. Bras. Bibl. e Documentação, Inst. de Oleos — Dir. Joaquim B. M. Carvalho, Inst. Bras. do Café da Junta Administrativa seus funcionários, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos do Min. da Educação e Cultura, Clube de Engenharia, Francisco Eduardo de Paula Machado, Liga do Com. do R. de Janeiro, Centro de Informações das Nações Unidas, Cia. Radiotelegráfica Brasileira, Ass. Bras. de Exportadores — Pres. Alcides Coelho Rozauro, General Motors do Brasil S.A., Boris Fré-

res & Ltda., Sítios e Fazendas e Fauna, Caixas Registradoras National S.A., Cia. Nac. de Alcalis, Elevadores Schindler S.A., Cia. T. Janér Com. e Ind., Cia. P. Kastrup, Banco Hip. Lar Bras. S.A., Ass. Fluminense dos Engs. Agrônomos e Veterinários, Papelaria Modelo S.A., Banco Nac. de Crédito Cooperativo, Escola Sup. de Agric. e Vet. Paraná, Ebernahrtdt Agricol e Ind. S.A., Serv. de Economia Rural, Cia. Bras. de Fertilizantes, Indústria Metalúrgica N. S. Aparecida, Crush Ind. e Concentrados Ltda., Fed. Ind. D. F. e Centro Ind. R. Jan., Fed. Ass. R. Est. Ceará — Pres. Guilherme Teles Gouveia, Fed. Ass. R. R. Gr. Sul, Fed. Ass. R. Minas, João Nunes Castelo, Angelina Teixeira Rodrigues, Soc. Nac. de Agricultura — Pres. Recaredo Ossa; Vice-Pres. Luis A. Fernandez L., Ass. Rural de Belmonte — Diretoria, Gov. Flávio Ribeiro Coutinho; João Oliveira, Fed. Ass. R. de Sergipe, Manoel Conde Sobral — Pres.

Fed. Ass. R. de Goiás — Ezequiel F. Dantas — Pres., Lydia Buarque Pullen, Heitor Grillo, Otto Frensel, Edmundo de Miranda Jordão, Jorge Kahn, Alfredo L. Ferreira Chaves, João Casemiro dos Reis Costa, Oswaldo Ballarin, José Sampaio Fernandes, Julieta Capanema, José Anastácio Vieira, Escola Nac. de Agronomia — Dir. Luiz de Carvalho Araujo; Fed. Ass. R. Paraíba, Fed. Ass. R. Paraná — Pres. Sylvano da R. Loures, Dep. Administração Min. Agr. — Dir. Luiz Guimarães Junior, Secr. Nac. Ind. Com. da Pref. — Dir. Augusto Parisot de Gusmão; Inst. Nac. Imigração e Colonização — Pres. Walter Cechella; Inst. gronômico de Campinas, Inst. do Açúcar e do Alcool, Gal. Jacob Manoel Gayoso e Almen-dra — Governador Est. Piauí; Jorge Lacerda — Governador do Est. de S. Catarina, J. Pon-ce de Arruda — Gov. do Est. de Mato Grosso; Dinarte de Medeiros Mariz — Gov. do Est. do R. Gr. Norte; Gal. Henrique Lott — Min. da Guerra; Mauricio de Medeiros — Min. da Saúde; Antônio A. Câmara Junior — Min. da Marinha; Min. da Agricultura; Francisco de Mello — Ministro da Aeronáutica; Lidio Lunardi, Gov. Oswaldo Cordeiro de Farias — Estado de Pernambuco, Min. Parsifal Barroso — Min. do Trabalho; Manoel R. Athayde, Dr. Fernando Dias Paes Leme, Victor Fernandes Alonso, Antonio Guedes Tavares, Bias Fortes, Virgílio Coutinho — Secr. Geral do Cons. Nac. de Geografia.

1897 — 1958

"A LAVOURA"

61 ANOS A SERVIÇO DA
AGRICULTURA DO
BRASIL

O CRÉDITO AGRÍCOLA NA AMÉRICA DO NORTE

Fábio Luz Filho

Já se disse que, na agricultura, a diversidade dos trabalhos e a sua natureza especial não tornam recomendáveis o regime do salário e a concentração industrial, além de nela ser difícil uma rigorosa divisão do trabalho. Ai o progresso tem que ser conseguido mediante a cooperação de todos os elementos que nela intervêm, notadamente a "cooperação integral" dos agricultores. E isso trará os seguintes e fecundos resultados: a aquisição e utilização, em comum, de máquinas; compra de instrumental agrícola, adubos, inseticidas, sementes, matérias primas, etc., com o máximo de economia e pureza; vendas, beneficiamento e transformação de produtos agrícolas com o mínimo de esforço e de intermediários, o crédito cooperativo, etc.

O progresso social agrário será obra da capacitação e emancipação do agricultor, com o auxílio do capital, da ciência e da técnica agrônômica. É obra de cultura e cooperação, desbastadora das arestas do egoísmo gerador do isolador e da involução.

Em função dessa concepção, criaram-se na América do Norte, 12 bancos para as cooperativas, um banco central de âmbito nacional e 12 bancos rurais regionais (um em cada distrito) para outorga de crédito às sociedades de distrito.

Os bancos regionais têm a mesma direção para o distrito que o Banco Agrícola, o Banco de Crédito Intermediário e a Sociedade de Crédito para a Produção.

Os bancos podem emprestar a toda cooperativa compradora de material agrícola ou que prestem serviços de natureza comercial. O montante fica a critério do Governador da Administração do Crédito Agrícola. As cooperativas deverão subscrever um capital em ações no valor de 100 dólares por 2.000 dólares emprestados. Para empréstimos garantidos por estoques,

o montante dos juros das ações deve ser de 100 dólares para um empréstimo de 10.000 dólares. Os Bancos acima emprestam segundo três modalidades: empréstimos fundiários, prepostos à construção, compra ou ao transporte, à venda de produtos agrícolas ou alimentares. Os juros desses empréstimos não podem passar de 6%. O prazo é de 20 anos, dependendo da capacidade de reembolso do tomador. Para uma associação nova, a firmeza e o êxito de suas operações financeiras, segundo estimativa dos bancos financiadores de

juro de 6%. A terceira modalidade é o empréstimo sobre mercadorias. (produtos, estoques agrícolas, etc.) a juros de 3%.

As Associações Nacionais de Crédito Agrícola e as Associações de Crédito à Produção são cooperativas locais de agricultores, as quais concedem empréstimos hipotecários a prazo longo e empréstimos de produção de prazo curto, etc. As ações correspondem, para cada ano, a 5% do empréstimo concedido. O capital das cooperativas locais serve de garantia suplementar.

Kesse W. Tapp, vice-presidente do Banco of América, San Francisco, diz que o sistema de bancos comerciais é, na América do Norte, uma grande fonte de crédito para o agricultor. Vários dos 12.500

BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924, Telefone 2-8248

cooperativas. Não podem ultrapassar 60% do valor dos bens fundiários.

Outro tipo de crédito que o banco das Cooperativas pode fazer e na conformidade da lei, são os empréstimos ao capital de exploração. A garantia pode ser a situação financeira da cooperativa a um

bancos comerciais concedem empréstimos, de diversas categorias, a agricultores. Até 1952, os empréstimos diretos aos agricultores norte-americanos foram estimados em alguns milhões de dólares. A quarta parte foi de empréstimos hipotecários sobre bens fundiários agrícolas e três

quartos sobre valores mobiliários; são empréstimos, no geral, de caráter estacional ou a prazo curto.

Emprestam também, numerosos bancos comerciais, às cooperativas agrícolas. E numerosos bancos urbanos, que não têm possibilidades de fazer empréstimos diretos aos agricultores, concedem-nos às cooperativas agrícolas.

Os bancos comerciais também adquirem títulos emitidos pelo "Federal Land Banks", "Intermediate Credit Banks" e os "Banks for Cooperatives" ajudando-os, dessa forma, com os fundos necessários aos seus empréstimos agrícolas.

As "Production Credit Associations" são também órgãos financeiros.

Nas regiões agrícolas do Mid-South e do Mid-West, o órgão típico é o "uni bank", de ação local.

Com essa facilidade de crédito, unida à aplicação de técnicas modernas, o agricultor norte-americano elevou sua produtividade por habitante, por hectare e por unidade-animal.

Dan G. White, do Pacific National Bank, assinala o mesmo resultado da ação dos bancos particulares junto às cooperativas agrícolas.

A "Farmers Home Administration", tem um sistema de financiamento de certa flexibilidade, destinado a agricultores que não podem conseguir outros tipos de crédito, para aquisição de terras, gado, material, conselhos ou um conjunto de todas essas condições, para um máximo de rendimento. O Tesouro dos Estados Unidos financia-os com montante determinado pelo parlamento.

Ha ajuda técnica ao agricultor para cada empréstimo.

"Uma experiência de 17 anos prova que esse crédito controlado permite um melhor padrão de vida às famílias rurais graças ao melhoramento da exploração e ao fato de que ele se adapta facilmente a situações variáveis."

Acentuou-se a ação da "Farmers House Administration" (1946) no anos de após-guerra no sentido de amparar os pequenos agricultores.

Considera-se muito o papel dos "Comités de Condado".

Há auxílio precípua às "unidades econômicas" de fazendas familiares.

Em 1956 foram concedidos 7.000 empréstimos para melhoria de fazendas, e 1.740 para aumento das "áreas das fazendas."

As cooperativas, são também contempladas pela Farmers House. A lei de 1946 também autoriza empréstimos de produção e de subsistência,

para as explorações familiares que não podem obtê-los dos Bancos comuns. Os juros desses empréstimos são de 5% ao ano, em prazos de sete anos, objetivando a compra do gado, sementes, forragens, adubos e material agrícola e outros artigos reclamados pelas necessidades da fazenda, para reembolso de dívidas e substâncias da família. O primeiro empréstimo não deve exceder de 7.000 dólares, e a dívida inteira não pode passar de 10.000 dólares.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Resolução n. 6 de 7-8-1957

O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil aprovou, pela Resolução n. 6, de 7-8-1957, normas para arrendamento de áreas na zona rural de Brasília.

Trata-se de um trabalho muito interessante, pelas inovações que apresenta em matéria de loteamentos para exploração rural (lotes para agricultura e para pecuária).

O referido trabalho, que merece ser lido e meditado foi publicado no Diário Oficial de 29-8-1957 (página 20.830).

O CÃO — NOSSO MELHOR AMIGO

Luiz Hermann Filho

A Editora F. Briguiet & Cia. acaba de publicar o magnífico livro do Sr. Luiz Hermann Filho, intitulado: "O cão — nosso melhor amigo".

Trata-se de uma obra de 516 páginas fartamente ilustradas, que alcançará sem dúvida, grande sucesso, principalmente em face das credenciais do autor, que é vice-presidente honorário do Miniature Pinscher Club of America; membro do Pinscher-Schnauzer Klub — Solingen — Merscheid, Alemanha; do Club Français du Pinscher, Paris; do Conselho Deliberativo do Brasil Kennel Club; do Kennel Club Paulista e

da Sociedade de Cães Pastores.

O cão — nosso melhor amigo, reúne um série de artigos publicados pelo Sr. Luiz Hermann Filho, em "O Jornal". Escrito em linguagem clara e simples, agrada a todos quanto se interessam por esses estudos.

Estão, pois, de parabéns, o Sr. Luiz Hermann Filho e a Editora F. Briguiet.

O primeiro, pela valiosa e inestimável contribuição que vem de prestar aos estudiosos do assunto, e a segunda, pela magnífica apresentação da obra.

BOLETIM DE AGRICULTURA

Ano VI — Ns. 1-6 e 7-8

Recebemos mais dois números do interessante boletim editado pelo Departamento de Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais. Entre outros, colaboraram nos referidos números os técnicos Flamarion Ferreira, Alberto Silva Filho, Diogo Alves de Melo, José Leão, Fabio Luz Filho, João Marcílio Junior, João Alencar de Athayde, Renato de Oliveira Coimbra e Octavio de Almeida Drumond.

LEIA

"A LAVOURA"

*Pela primeira vez
na América do Sul*

MICRO ONDAS

são usadas em telefonia

A Companhia Telefônica Brasileira, já tendo pôsto em funcionamento a primeira etapa do sistema de micro-ondas, entre São Paulo e Campinas, tem o prazer de comunicar que esse super-avançado sistema de comunicações radiotelefônicas já está em serviço também entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Esse novo aperfeiçoamento, que proporcionará ligações mais fáceis e acusticamente melhores entre cidades da área mais industrializada do Brasil, representa mais uma contribuição da Companhia Telefônica Brasileira para o progresso de nossa Pátria.



O QUE É MICRO-ONDA

A transmissão telefônica por micro-ondas é feita por um sistema de rádio, funcionando numa faixa de frequências super altas e que permite a transmissão de um grande número de conversações telefônicas simultâneas. A propagação do feixe de ondas é feita em linha reta, a semelhança de um feixe de luz, da antena transmissora para a receptora, distanciadas entre si de cerca de 50 km. Da antena receptora, o feixe de ondas é transmitido ao equipamento eletrônico amplificador, que o envia a outra antena transmissora e assim sucessivamente até a estação terminal.

A transmissão em linha reta exige que haja visibilidade entre as antenas adjacentes e, por isso, as torres foram instaladas em pontos altos. Nas estações terminais, as conversações são separadas eletronicamente, seguindo, pelo sistema telefônico urbano, até os telefones dos assinantes desejados. Entre Rio e Campinas, toda essa série de operações eletrônicas se realizará em menos de dois milésimos de segundo, praticamente à velocidade da luz. Na rota Rio-São Paulo-Campinas, são necessárias 11 torres, chegando sua altura máxima a 45 metros, o equivalente a um edifício de 15 andares.



Procurando servir sempre melhor !

É difícil definir, com precisão, o que seja extensão agrícola.

No sentido mais restrito do vocábulo, extensão agrícola é levar até ao produtor rural o resultado dos estudos, das pesquisas e das experimentações levadas a efeito nos Laboratórios de Pesquisas e nas Estações Experimentais Agrícolas.

A extensão assim encarada, é o elo que deve existir entre os Institutos de Pesquisas e as Estações Experimentais Agrícolas e o homem do campo, tornando assim útil a êle a existência e o trabalho desses organismos.

Com base nos resultados dos estudos e pesquisas, através de um bem elaborado plano de trabalho de exten-

No sentido mais amplo do vocábulo, fazer extensão agrícola é promover, por todos os meios e formas, a elevação do nível de vida das populações rurais, promovendo o bem estar da comunidade.

É, não apenas, cuidar da elevação do nível de produção do homem rural; é encarar também, sob os seus múltiplos aspectos, os problemas do homem, da família e da comunidade rural, promovendo a elevação de seu nível de cultura; estimulando a me-

mover o bem estar de toda a comunidade rural.

Como tão bem está caracterizado nos Estatutos da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, através de programas de extensão agrícola, consegue-se, pela ação educativa, levar às famílias rurais, os conhecimentos e informações necessárias à melhoria das práticas agrícolas e de economia doméstica, e, bem assim, a modificação de seus hábitos e atitudes, como meios para alcançar melhores níveis sócio-culturais e econômicos.

Articulando-se os programas de extensão agrícola aos programas de crédito agrícola supervisionado tendo como objetivo assegurar o crédito baseado no planejamento integral das atividades da família rural e a orientação e assistência para a sua boa aplicação, consegue-se-se então capacitar técnica e economicamente os agricultores, melhorando-lhes as condições de vida.

Extensão agrícola não é feita, apenas, com o trabalho de um órgão, ela resulta da coordenação e entrosamento de vários órgãos interessados de uma forma ou de outra, na melhoria das condições de vida das populações rurais.

Pela extensão agrícola procura-se combater o baixo nível de produtividade e os desperdícios; o atraso, o empirismo e o rotinismo; a doença e a sub-nutrição; o pessimismo, a descrença e o desânimo; enfim, propiciar condições que tornem a comunidade rural alegre e feliz, desfrutando, pelo menos, de um razoável padrão sócio-econômico e social, processo intermediário para que essa comunidade atinja o elevado padrão de vida que merece ter.

O homem rural precisa atingir um elevado padrão de trabalho para que também elevado seja o seu padrão de rendimento. É preciso que, através de um trabalho educativo bem conduzido e orientado, essa melhoria de pa-



A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da S. N. A. faz, também, um pouco de extensão agrícola. No foto, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, quando explicava à jornalista Maria Elisa De Bonis, o funcionamento dos Cursos Práticos Agrícolas, ministrados aos domingos no referido estabelecimento de ensino profissional agrícola (entrevista dada em Julho de 1957)

são, consegue-se transmitir ao homem rural, os conhecimentos e as informações capazes de promover o melhoramento da produção, isto é, que conduzem o agricultor a produzir mais, melhor e mais economicamente.

Em síntese, a transmissão de tais conhecimentos e informações visa a elevação do nível de trabalho, de produção e de exploração das propriedades rurais.

lhoria das condições de habitação, de saúde, de nutrição e de higiene; e desenvolvendo o espírito associativista e cooperativista.

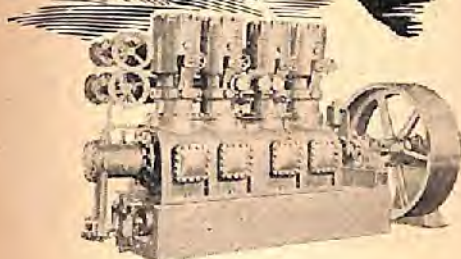
Extensão é, em suma, ensino, orientação, estímulo, colaboração, cooperação e fomento.

A extensão agrícola não atinge apenas o adulto.

Ela é ampla, alcança também a criança e o adolescente, pois seu objetivo é pro-

INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FRIO



SABROE

MOINHOS E MISTURADORES
PARA FORRAGENS



FÁBRICAS DE GÉLO
FRIGORÍFICOS
MATADOUROS
LATICÍNIOS
ÁGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM
COMPROMISSO

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA:

CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Teleférico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL

R. Visconde Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Electr.: "INCOMACERES"

drão de trabalho e rendimento possa se refletir na elevação do nível de vida sob todos os seus aspectos, isto é, do nível social.

A não ser através de entidades como a ACAR, a ANCAR, a ASCAR, que atuam respectivamente em Minas Gerais, no Nordeste e no Rio Grande do Sul, e mais recentemente a ACARES e a ACARESC que atuam respectivamente no Espírito Santo e em Santa Catarina, agora com suas atividades coordenadas e estimuladas pela ABCAR, de âmbito nacional, não se faz ainda, no país, em toda a sua amplitude, a extensão agrícola.

Dispomos, entretanto, de valiosos elementos esparsos que atuam junto ao homem do campo e que, dentro de suas finalidades, procuram ajudá-lo e auxiliá-lo sob vários aspectos.

Com o concurso desses elementos, bons serviços já tem sido prestados ao homem rural.

O Ministério da Agricultura, por exemplo, como bem acentua o jornalista José Vieira em trabalho recentemente divulgado, através das Divisões de Fomento da Produção Vegetal e de Fomento da Produção Animal; das Divisões de Defesa Sanitária Vegetal e de Defesa Sanitária Animal; da Superintendência do Ensino Agrícola à qual está bem articulada a Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais; o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas ao qual estão ligados a Universidade Rural e uma vasta rede de Institutos Agronômicos; o Serviço de Informação Agrícola, o Serviço de Economia Rural, o Serviço Florestal, o Serviço de Caça e Pesca e outros, realiza tarefas de extensão agrícola.

Outros órgãos da administração federal como a Campanha Nacional de Educação, o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e outros subordinados ao Ministério da Educação e Cultura; o Departamento Nacional de Endemias Rurais e o Departamento Nacional de Educação Sanitária subordi-

nados ao Ministério da Saúde; o Instituto Brasileiro do Café, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Banco do Nordeste, o Banco da Amazônia e outros órgãos autárquicos, emprestam também, com bons resultados, uma valiosa parcela de colaboração à extensão agrícola.

Nos Estados e Municípios, serviços oficiais ligados às Secretarias de Agricultura, de Educação e de Saúde e outras, também têm cooperado para a extensão agrícola.

Entidades privadas, especialmente a Confederação Rural Brasileira, as Federações de Associações Rurais, as Associações Rurais e as Cooperativas Agrícolas, têm, igualmente, um relevante papel na implantação de um grande e efetivo programa de extensão agrícola que precisa e deve ser articulados no país.

Torna-se necessário que haja um bom entrosamento, uma perfeita articulação de trabalho e uma real conjugação de esforços, para que se possa realizar, na realidade, um vasto programa de extensão agrícola.

(Continuação da pág. 14)

nhado a mesma Comissão. O último trabalho era constituído de uma indicação, de autoria do Cons. Luiz Piza Sobrinho que para que o Conselho representasse ao Ministro da Fazenda no sentido de ser posto à disposição da Carteira Agrícola do Banco do Brasil a importância de um bilhão de cruzeiros de acordo com os decretos 41.651 e 41.925 para o início da renovação cafeleira nas regiões ecológicas adequadas nos termos do programa elaborado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café. Sobre esta indicação ficou deliberado que o assunto fosse encaminhado ao Senhor Governador do Estado.

Pediu então a palavra o Sr. Felisberto de Camargo para dizer da satisfação que lhe causara ver como a matéria, objeto de seu ante-projecto havia sido tratada, solicitando fosse retirada

Alguna coisa de bom, útil e objetivo já se conseguiu realizar em matéria de extensão agrícola, mas muito ainda é preciso fazer.

As nossas populações rurais vivem, ainda, num estágio de empirismo, rotinismo e pauperismo que não se justificam.

Precisamos elevá-las cultural e socialmente para que elas possam realizar aquilo que lhes compete realizar em benefício delas próprias, da comunidade e de todo o país, enfim.

A extensão agrícola não é paternalismo em matéria de fomento agropecuário.

A extensão agrícola visa, em síntese, "ajudar aos agricultores a ajudar a si mesmos".

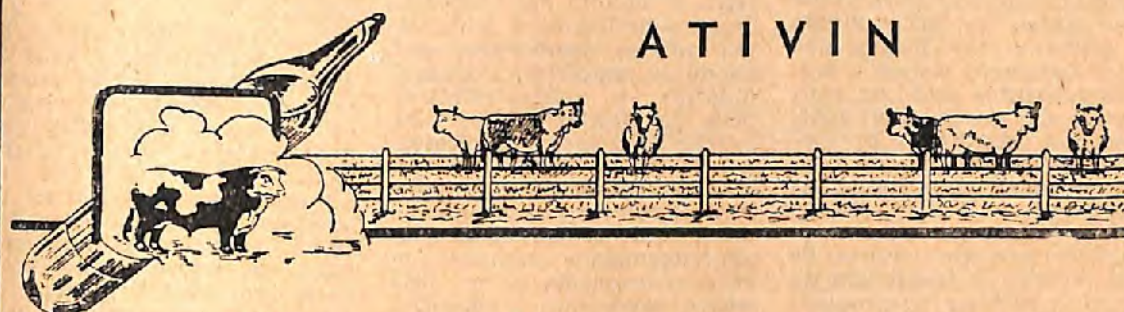
Ela não se limita, apenas a ensinar; ela sugere idéias aos agricultores, procura estimulá-los e ajudá-los a vencer resistências.

(Trabalho preparado para a V Conferência Rural Brasileira).

da em vista da aprovação da indicação que, a seu ver, atingia o objetivo colimado.

Ao encerrar os trabalhos o Presidente do Conselho e Secretário da Agricultura, dep. Jaime de Almeida Pinto, teceu palavras elogiosas sobre a personalidade do Dr. Felisberto de Camargo como técnico e patriota e se congratulou com os presentes pela numerosa frequência, interesse pelo assunto e conclusões objetivas a que chegou a "Mesa Redonda" sobre a recuperação cafeleira promovida pelo Conselho de Política da Agricultura de S. Paulo.

Nada mas havendo a tratar o Senhor Presidente dá por finda a sessão agradecendo a todos o seu comparecimento. E eu, Nelson Ramos Nóbrega, Secretário Geral do C. P. A. e Coordenador da "Mesa Redonda", larei a presente Ata para ser submetida aos Srs. Conselheiros para aprovação.



NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

CIÊNCIA — Investimento de Absoluta Prioridade no Brasil

Professor CAETANO SILVA
Catedrático da Universidade Rural

O século atual é caracterizado pelo domínio quase absoluto da ciência sobre as forças da natureza e a tecnologia moderna usa os frutos da pesquisa científica para satisfazer todas as necessidades do homem. Os países que maior dedicação deram à pesquisa científica estão na vanguarda da nossa civilização, auferindo progresso e prosperidade. A hegemonia da nossa civilização cabe indiscutivelmente aos EE.UU., porque foi este país o primeiro a reconhecer que na ciência de hoje repousa a tecnologia do futuro. A história do progresso americano se identifica com a história da evolução do seu ensino universitário. Os primeiros emigrantes que pisaram o solo norte-americano, quando fundavam um núcleo de habitação, construíam escolas que cresceram rapidamente dando origem às suas mais famosas universidades. Harvard, Colúmbia, Yale, tiveram essa origem. Dessas universidades saíram as elites cultas e progressistas, que deram a formidável expansão cultural e econômica aos Estados Unidos, país que hoje abriga a população de mais elevado padrão de vida do mundo. Os trabalhos de pesquisa científica realizados nas universidades americanas, em todos os domínios da ciência, tanto em qualidade como em quantidade, ocupam lugar preponderante na literatura científica mundial. O nível da produção científica de um país pode ser avaliado pelos prêmios Nobel concedidos aos seus pesquisadores. Nas últimas décadas, mais de 30 destes prêmios no domínio da física, química, matemática e medicina, foram conferidos a cientistas e professores das universidades americanas. O cérebro destas universidades é o corpo docente constituído de excelentes professores que trabalham em regime de tempo integral. Eles dispõem de ótimas equipes de auxiliares além de abundantes recursos

materiais, tendo a disposição magníficos laboratórios e bibliotecas dotadas de coleções completas de jornais e revistas científicas do mundo inteiro. A maioria das universidades americanas é mantida por fundos particulares gozando de completa autonomia didática e administrativa. Seus estudantes frequentam excelentes ginásios e colégios, pois o ensino secundário nos Estados Unidos é orientado com o objetivo de despertar desde cedo o interesse pela experimentação científica. O curso secundário básico eficiente, representa a condição essencial para um proveitoso curso universitário. O exemplo americano, mostra claramente que o dinheiro investido no ensino e na pesquisa científica, representa a melhor aplicação dos recursos materiais de um país, pois traz em consequência, progresso e prosperidade. O Brasil ainda está na infância do progresso científico e técnico tão ansiosamente reclamado para a exploração de nossas imensas riquezas naturais. Os trabalhos científicos de significação internacional realizados entre nós são escassos e esporádicos. Até hoje nenhum brasileiro logrou conquistar um prêmio Nobel, apesar de possuímos uma mocidade estudantil e um corpo de professores, onde se conta inúmeras inteligências brilhantes e verdadeiramente privilegiadas para a cultura científica.

Isto porque a evolução e o progresso das nossas instituições de ensino e pesquisa representam uma luta constante e penosa contra poderosas forças de falsas elites, que impedem a todo custo o progresso da cultura em nosso país, a fim de não abrir mão de privilégios muitos dos quais datam da idade média. Infelizmente para o Brasil estas forças poderosas ainda detêm uma grande parcela do poder em suas mãos, entrando o esforço patriótico e gigantesco do atual governo

na luta pela nossa emancipação econômica. Estas forças receiam a ciência e a cultura preferindo a ignorância, o obscurantismo e o atraso. Ao contrário do que sucede em outros países, nossas universidades e escolas superiores são quase todas oficializadas, com o evidente propósito de permitir um controle absoluto das atividades das mesmas através de uma influência política que envenena o organismo destas instituições.

O sistema de escolha dos dirigentes destes órgãos de ensino e pesquisa é exclusivamente político e com honrosas exceções a escolha recai quase sempre sobre os menos capazes. A seleção dos professores ainda é feita por um processo antiquado e imperfeito, consistindo num concurso de provas e de títulos cujos resultados podem ser facilmente manipulados para favorecer os candidatos que têm cobertura política. Dessa forma, são afastados quase sempre os mais capazes e as congregações de nossas escolas se convertem em igrejinhas dominadas pela mais nefasta política de campanário.

A renovação do corpo docente nas universidades americanas e européias se faz pelo acesso à cátedra dos livres docentes, selecionados unicamente pelo valor dos trabalhos científicos originais por eles produzidos. Entretanto, a carreira de professor apenas existe nominalmente no regime de algumas de nossas universidades. Por outro lado os assistentes de ensino que até alguns anos atrás eram elementos de livre escolha dos professores, passaram a constituir em uma classe de funcionários públicos com direito a estabilidade de que veio impedir a renovação e seleção dos futuros candidatos à função de professor.

O professor universitário recebe entre nós proveitos tão reduzidos que se igualam aos chefes de portaria de um Ministério, condenando-o a uma série de humilhações decorrentes da falta de recursos para viver condignamente. Em vez de um ordenado suficiente para sua dedicação integral ao ensino e à pesquisa, o professor é obrigado



sabão veterinário

DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12-1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º-5/13
B. Horizonte; Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rta da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

a gastar suas energias e seu precioso tempo em outras atividades exercendo acumulações que o condenam logo a ser ultrapassado pelo vertiginoso progresso da ciência atual. Como se sabe só os professores que pesquisam e publicam trabalhos originais podem manter o sconehecimentos em dia.

No Brasil há felizmente algumas universidades que se aproximam de um verdadeiro regime universitário, enquanto outras como a nossa Universidade Rural do Brasil apenas ostentam este título pomposo, mas na realidade estão longe de proporcionar aos seus professores, um regime de trabalho digno de uma Universidade. Cabe notar, que sendo o Brasil um país que obtém 80% de suas divisas da exportação de produtos agrícolas, as universidades rurais deveriam desempenhar um papel relevante como centro das pesquisas agrônomicas. A pesquisa agrônômica no Brasil apesar disso é ainda um sonho acariciado por um grupo de idealistas. É muito significativo o contraste entre a situação de penúria dos professores e as facilidades que gozam os chefes de serviço, escolhidos por critério exclusivamente político, os quais no exercício de suas funções auferem toda sorte de vantagens e regalias. Essas funções podem ser cumulativamente exercidas com o magistério e os vencimentos destas funções gratificadas quando

exercidas por mais de 10 anos, dão aos seus ocupantes, o direito de se aposentarem percebendo os vencimentos integrais destas comissões. Estes dirigentes têm direito à condução oficial e como verdadeiros ditadores dispõe a seu talante, de verbas quase sempre aproveitadas no interesse político de distribuir favores e na realização de obras suntuárias e supérfluas, ao invés de beneficiar as instituições que dirigem. Os elementos que ascendem a estes postos de direção, infelizmente com raras exceções são elementos dóceis à serviço dos interesses destas forças poderosas que, combatendo o progresso da ciência e da cultura, combatem tenazmente os verdadeiros professores. Esta luta surda das forças da ignorância e do atraso visa rebaixar por todos os modos o nível intelectual de nossas elites, fazendo do magistério uma sinecura para os que querem apenas usufruir vantagens e um martírio para os que têm vocação e se dedicam inteiramente ao ensino.

No século em que só se consegue alcançar independência econômica apoiando-se na ciência e na tecnologia, o descaso pela ciência e pelos professores é uma política impatriótica e suicida.

A ciência não é fruto de geração espontânea e o progresso científico não se improvisa. A ciência é cultivada pelo trabalho de gerações e gerações que silenciosamente

constróem nas universidades o futuro e a grandeza das nações.

O Conselho Nacional de Pesquisas que desde a sua fundação tem sido o paladino do progresso científico do Brasil, em sua recente iniciativa sugeriu aos poderes públicos a criação da carreira de pesquisadores, dando um impulso decisivo no desenvolvimento da ciência entre nós. É indispensável criar condições para estimular a formação de bons professores. Só bons professores podem formar equipes competentes de agrônomos, veterinários, engenheiros, médicos, economistas, enfim, os técnicos tão necessários à independência econômica do Brasil, pela qual o atual governo luta com denodado patriotismo.

ANUNCIE

EM

"A LAVOURA"

Dr. KURT REPSOLD

Sexta-feira, 7

Diário do Congresso Nacional
(Seção I) Fev. de 1958-87

O Sr. Perillo Teixeira:
(Lê a seguinte comunicação)

Sr. Presidente, em dezembro último o "Diário Oficial" publicou o ato da aposentadoria do doutor Kurt Repsold como Diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura.

No momento não me pude referir ao fato, porque os instantes finais da sessão legislativa passado não m'o permitiram.

Faço-o, entretanto, agora, para tributar ao amigo correto, ao técnico de verdade, ao funcionário exemplar, ao cidadão de acendrado espírito público, a homenagem da gratidão dos cearenses que tenho a honra de representar nesta Casa.

Na verdade é esta uma manifestação espontânea porque nascida da consciência do reconhecimento aos altos méritos de um devotado servidor público que, durante quase quarenta anos, em todas as oportunidades em todos os cargos ou comissões que exerceu teve a preocupação exclusiva de trabalhar pelo desenvolvimento da vida agrícola do País ob a inspiração e o prestígio do Ministério da Agricultura, ao qual dedicou a universalidade de seu pensamento e de sua ação.

Através dos livros que escreveu, das aulas que professou, dos trabalhos de campo que realizou e das diretrizes e técnicas que traçou, a vida de Kurt Repsold se definiu com traços marcantes de uma personalidade privilegiada.

É para que possamos ter uma idéia da trajetória luminosa da existência desse brasileiro digno eu me permito assim resumir as suas prolicuas atividades:

Diplomado, em 1918, pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de São Beunto, em Pernambuco.

Por ter sido o primeiro classificado de sua turma conquistou o "Prêmio de Viagem ao Exterior".

Ingressou no Ministério da Agricultura, por concurso, no cargo inicial da carreira, em 30 de março de 1919.

Nomeado Ajudante de Inspetor Agrícola, com exercício no Paraná, em 12 de agosto de 1920.

Promovido a Ajudante de 2.ª classe da Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, em 24 de maio de 1932.

Promovido a Assistente Técnico, em 12 de dezembro de 1933. Promovido à classe "L", da carreira de Agrônomo de Fomento Agrícola em 29 de abril de 1944, passando à classe "M", em 16 de janeiro de 1946. Promovido, por merecimento absoluto, à classe "N", final da carreira em 31 de agosto de 1946.

Dentre as comissões que exerceu destacam-se: em 1930, concessão de certificados de sanidade vegetal para a exportação de frutas pelo porto de Paranaguá; em 1931, para ter exercício junto à Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, na Capital Federal; em 1934, assistente técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; em 1936, assistente técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; em 1937, responsável pela colaboração do Departamento Nacional da Produção Vegetal com o Serviço de Publicidade da Estatística da Produção; em 1938, membro da Comissão de Segurança Nacional do Ministério da Agricultura; em 1938, para membro da Comissão responsável pela Campanha de Fomento do Trigo; em 1939, assistente técnico do Diretor da Divisão da Produção Vegetal; em 1940, chefe da Seção de Café e Plantas Estimulantes da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1941, confirmado como membro da Comissão de Segurança Nacional; em 1942, Chefe da 1.ª Seção Técnica da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1945, professor de disciplina de Técnica do Fomento Agrícola dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão da Universi-

dade Rural, tendo sido reconduzido a essa função em todos os cursos subsequentes; em 1946, para Diretor Substituto da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, função que exerceu até o início de 1951; em 1946, membro da Comissão Central de Preços; em 1947, membro da Comissão Executiva de Produtos da Mandioca; em 1949, membro da Comissão Deliberativa do Instituto Nacional do Mate; em 1951, membro da Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior, junto à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, como representante das atividades agro-pecuárias; em 1951, Diretor da Divisão de Terras e Colonização; ainda em 1951, Diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1953, designado como elemento de ligação entre o Gabinete do Ministro da Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura (The Institute of Inter-American Affairs); em 1954, como Assistente Técnico do Gabinete do Ministro; ainda em 1954, Diretor do Serviço de Expansão do Trigo, e, finalmente, em 1955, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, no qual foi aposentado.

Dentre os trabalhos publicados de sua autoria, mereceu citação os seguintes: Estudos econômicos dos municípios de Ponta Grossa, Tomazina, Castro, Irati, Rio Negro, União da Vitória e Guarapuava, no Estado do Paraná; estudos econômicos das culturas de centeio, trigo, milho, café, flores e frutas, no Paraná; observações técnicas sobre a variedade de trigo PG-1 (Polisu); a criação de abelhas e produção de mel no Paraná; estudo sobre a erva-mate; inúmeros artigos, separatas, boletins e folhetos referentes ao programa nacional do trigo, que serviram de base à orientação para a "campanha do trigo" que, a partir de 1947, vem sendo posta em prática para a solução desse problema nacional. Publicou também grande número de trabalhos, visando o esclarecimento da opinião pública, no tocante à importância da profissão agrônoma.

(Continua na pág. 56)

O povoamento orientado e dirigido se faz sob diversos aspectos técnicos.

No Brasil usa-se comumente o termo colonização como sendo o que melhor exprime aquele tipo de atividades sócio-econômicas que se iniciam pela localização de famílias em áreas pré-determinadas, geralmente com um mínimo de benfeitorias, direitos e facilidades iniciais e que se continuam pela produção agrária daquele novo agrupamento humano. O conjunto é então batizado com o nome de colônia, colônia agrícola ou núcleo colonial.

Mas entretanto, se os detalhes de ordem econômica são sempre tomados como diretrizes para continuação dos trabalhos no local, pouco ou nada se faz ou se cuida do colono como elemento social. E tal assertiva não vale só para as primitivas colônias que no Brasil se instalaram e nas quais tal lacuna se desculpa plenamente, devido ao nenhum conhecimento de Sociologia Aplicada. Mas é dos dias de hoje, que queremos fazer menção. Nas colônias, núcleos coloniais ou o título que fôr, que são organizados por particulares ou pelo poder público, não se considera em absoluto o conceito de comunidade! A única preocupação é, a par do povoamento, o aumento da produção da região e daí, deduzem logo os organizadores, tudo o mais decorre.

Mas a realidade tem mostrado para quem quer ver e entender, que tal resultado poderia ser bem maior e duradouro se o colono fôsse considerado não como apenas uma mão-de-obra pioneira e rude, conformada a um pequeno número de facilidades sociais, e sim como parte vital de um processo social em evolução.

O que vemos? A "Comunidade" existe só no nome e de vida só tem o prazo em que é amparada pelo govêr-

ORGANIZAÇÃO DE COMUNIDADE EM COLONIZAÇÃO

NEY BRANDÃO
Engenheiro-Agrônomo

no ou pela firma particular que a criou. Terminado tal auxílio, e exemplos, temos às dúzias, desintegra-se aquele agrupamento sob o aspecto social e encontraremos em breve novos seres desajustados que logo migram para melhores oportunidades. Tudo isto porque não se consolidaram no tempo devido laços que ligassem não tanto pelas afinidades de trabalhos e sim por algo mais profundo e constante. Para isto é que existe a Sociologia, que dá os fundamentos indispensáveis com os quais, através dos processos de integração social e criação do sentimento comunitário na organização das comunidades, se consiga o objetivo visado.

Se o próprio estabelecimento da colônia resolve as dificuldades que a divisão e o acesso à terra, a diversificação em classes sociais e a

estrutura econômica costumam ocasionar em uma comunidade, outras dificuldades continuam. Assim por exemplo os serviços sociais de educação, religião, recreação e saúde, devem ser não simples entidades que se limitem e só prestem seus serviços quando solicitadas.

Todos eles representam os processos dinâmicos pelos quais, modificando o conteúdo da comunidade, atinge-se de maneira benéfica a família.

E para pô-los a funcionar em toda a sua plenitude, bem como a toda colônia, iremos precisar de inúmeras condições.

A primeira delas e por nós já assinalada em artigos anteriores refere-se ao levantamento, diagnóstico, conclusões e planejamentos do que vai ser feito.

Em seguida, a execução do que foi teoricamente

ARAME FARPADO

GRAMPOS CERCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUÁ

TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

RECOMIL

REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS

E INDUSTRIAIS LTDA.

R. DA ALFANDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154

apresentado. Para isto vamos precisar de líderes ou pessoas realmente capacitadas a exercer a tarefa de direção e orientação eficazes. Dada a natureza do empreendimento, iremos naturalmente utilizar líderes institucionais isto é, lideram devido as funções que ocupam. E' no caso o administrador, gerente ou encarregado da colônia e os dirigentes dos diversos serviços sociais.

Mas isto não é suficiente. Julgamos que sejam precisos também líderes naturais, conscientes do seu poder e com conhecimentos bastantes para orientar não somente quando consultados, mas sempre e que viriam constituir a ligação entre a direção da colônia e os agricultores. São os chamados líderes espontâneos.

Qualquer que seja o tipo de dirigentes caberão a eles a magna tarefa de despertar e criar centros de interesse na sua comunidade, sempre procurando a valorização, participação e livres trocas de idéias entre os liderados.

E' preciso também não esquecer a necessidade de uma verificação periódica do que já foi feito, estudando e procurando diagnosticar as causas não só dos sucessos, como dos fracassos ocorridos.

Mas como reunir tudo o que já dissemos de forma prática e realizável? Há forçosamente que se concluir da premência de uma organização, que, pela sua natureza especial, englobe e possibilite um desempenho coordenado das inúmeras atividades que tal agrupação exige.

E tal organização pode ser feita. De início, são grupos de trabalhos pequenos que logo poderão ser transformados em um verdadeiro Centro Social.

A conceituação de Centro Social, é, no caso de uma

colônia, de caráter mais amplo, uma vez que, dada a natureza especial de empreendimento, torna-se possível prever desde o princípio em que modalidade deverá funcionar.

Assim por exemplo, é bastante útil a criação de um conselho comunitário, cons-

tituído pelos líderes institucionais e os que lideram os colonos e ao qual caberá traçar, de acôrdo com o planejamento inicial, as normas que orientarão o desenvolvimento sócioeconômico local através de uma participação ativa de todos os interessados.

NOTÍCIAS

TRIGO EM MATO GROSSO

Em Mato Grosso, segundo o Serviço de Expansão do Trigo, são zonas apropriadas para o plantio do trigo: Rio Brilhante, Dourados, Itaporã, Amambai,

Ponta-Porã, Maracaju, Bonito, Miranda (Serra da Bodoquena), Tercuos, Chapada dos Guimarães, Paranaíba, Barra das Garças (Rio Saugradomo), Diamantino, etc. A semeadura do trigo, em Mato Grosso, vai de abril a maio.

NECESSIDADE DE FÓSFORO PELAS PLANTAS

Produtos	Quilos de P_2O_5 por 1.000	
	quilos de produto	
Grão de milho	6,2	
Falha de milho	3,7	
Semente de algodão	12,5	
Grão de trigo	9,4	
Feno de trevo vermelho	2,0	
Feno de Timothy	5,7	
Feno de alfafa	3,4	
Bluegran	5,5	
Feno de lispedera	8,00	
Semente de feijão soja	15,8	
Falha de feijão soja	4,3	
Tubérculo de batata	1,5	
Tomate integral	0,7	
Tabaco integral	6,5	
Tubérculos de beterraba	1,0	
	1,0	

(Conclusão da pág. 54)

para o país objetivando dar aos agrônomos a hierarquia que lhes cabe, de direito, dentre as demais profissões liberais do Brasil. Exerce, há mais de 20 anos, o cargo efetivo de 1.º Tesoureiro da Sociedade Nacional de Agricultura e integra, também o Conselho Superior da Confederação Rural Brasileira.

Eis., aí, Sr. Presidente, um espelho de uma vida honrada a serviço de sua Pátria.

Ao mesmo passo que rendo ao doutor Kurt Repsold esta homenagem, desejo que o D.N.P.V. — hoje entregue à orientação de um outro técnico de notório saber e grande senso de responsabilidade, continue servindo ao Brasil. (Muito bem).



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
 AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
 PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
 RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)
 CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

ELEVADOS EM MAIS DE 150% OS PREÇOS DOS RESÍDUOS DE TRIGO

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANDA REESTUDAR A PORTARIA DA COFAP

Conforme a imprensa diária noticiou amplamente, dando conta da onda de protestos que se levantou em todos os setores da produção nacional, a Comissão Federal de Abastecimentos e Preços, por incrível que pareça, elevou os preços do resíduo de trigo em mais de 250%, o que constitui medida de repercussão a mais desagradável, justamente quando o presidente da República envida todos os esforços para deter o aumento do custo de vida.

Os resíduos de trigo "in-natura", matéria-prima para as rações balanceadas na alimentação das aves, dos suínos e do gado, eram vendidos, na seguinte razão: Farelo — Cr\$ 25,00 por saco de 35 quilos; Farelinho — Cr\$ 27,00 por saco de 35 quilos; e Remoído a Cr\$ 29,00 em saco de mesmo peso. Pelos preços acima, os criadores, principalmente os do Distrito Federal, já lutavam com dificuldades para atender as necessidades de seus plantéis. A escassez do resíduo se acentuava cada vez mais. Por fim, surge a medida prejudicial para todos. O aumento de 250%!

A Confederação Rural Brasileira, a Sociedade Nacional de Agricultura, o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e a União das Cooperativas do Distrito Federal, ante o excessivo aumento que vai incidir diretamente no custo da produção do leite, da carne, dos ovos e de outros produtos alimentícios, levaram veemente e bem fundamentado protesto ao presidente da República, solicitando que S. Exca. mandasse reestudar os motivos que concorreram para que a COFAP aprovasse aumento tão escorchante. O presidente da República em comunicação que vem de ser feita à Confederação Rural Brasileira determinou que a COFAP reestudasse o assunto para reduzir o aumento recentemente fixado.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MES DE MARÇO DE 1958

QUOTA DA P. D. F.

	Sacos
Cooperativa dos Agrícos. Criads. Jacarepaguá	520
Coop. de Cons. Avic. Doméstica de Jacarepaguá	430
Cooperativa Agrícola de Bangu .. cancelada.	
Coop. Agrícos. Criads. de Campo Grande	220
Coop. Agrícos. Criads. de Itajá Ltda.	200
Coop. Agrícos. Criads. de Guaratiba	220
Coop. Agrícos. Criads. Ilha de Guaratiba	340
Coop. Agrícos. Criads. Mato Alto	140
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	100
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	230
Cooperativa Bandeirantes	120
Coop. Avics. de Benfica .. cancelada.	
Coop. Avics. Sta. Cruz	160
Coop. Agrícos. Sertão de Jac-Guaratiba	160
Coop. Agríc. Mista Guanabara, Resp Ltda.	
Ass. Rural Fazenda Coqueiros .. cancelada.	
Ass. Rural de Jacarepaguá	180
	160

Ass. Rural de Realengo	170
Ass. Rural de Sta. Eugênia .. cancelada.	
Ass. Rural de Viégas .. cancelada.	
Ass. Rural de Palmares	200
Ass. Rural Rio da Prata	290
Ass. Rural Cachamorra	160
Sociedade União dos Agricultores	170
Ass. Rural de Mendanha	100

Total 4.500

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA
CAMARA

Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART
DA SILVEIRA

Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2931

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.: 7257

— SAO PAULO —

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE MARÇO DE 1958

QUOTA DO D. A. R. D. I. F.

	Sacos
Coop. Agrics. Criads. Jacarepágua	400
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepágua	400
Coop. Agríc. de Bangu	270
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	210
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	210
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	170
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	166
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	226
Coop. Lavrads Criads Zona Rural Ltda.	138
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	230
Coop. Bandeirantes	100
Coop. Avics. Benfica	184
Coop. Avics. Sta. Cruz	166
Coop. Agrics. Sertão de Jac-Guaratiba	140
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp. Ltda.	160
Ass. Rural da Fazenda Coqueiros	170
Ass. Rural de Jacarepágua	180
Ass. Rural de Realengo	200
Ass. Rural de Viégas	160
Ass. Rural de Sta. Eugênia	130
Ass. Rural de Palmares	180
Ass. Rural Rio da Prata	190
Ass. Rural da Cachamorra	150
Sociedade União dos Agricultores	370
Ass. Rural de Mendanha	100
Total	5.000

ATA DA 38.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 7 de janeiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA DO Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO.

Flávio da Costa Britto
Abel de Almeida
José dos Santos Figueira
Theobaldo José Ribeiro
Manoel Agapito
Itagyba Barçante
Fernando Nunes da Cruz

Aos 7 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada com uma retificação do Sr. Abel de Almeida para que, quando aludirmos em ata a filiação das entidades, em vez de se dizer, filiados ao Departamento ds Associações Rurais diga-se: filiados à Sociedade Nacional de Agricultura. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou a casa ter sido bem sucedido na missão de conciliação que lhe foi cometida para a solução de uma contenda entre o Mosteiro de São Bento e a Associação Rural de Palmares. Informou em seguida o Sr. Presidente que o Diário Municipal de 5 de dezembro de 1957 publicou a lista completa das organizações rurais,

associações e cooperativas que, graças a eficiente atuação do vereador Osmar Rezende foram contempladas com subvenções municipais. Apresentou a oportunidade o Sr. Presidente para informar que o vereador Osmar Rezende, visitaria na próxima semana a sede da Sociedade Nacional de Agricultura e seria aqui recebido em uma reunião conjunta pela UCODIF e DARDIF, ocasião, em que seriam externados os agradecimentos da classe, estando o aludido edil carioca apto a informar a todos como deveriam requerer as ditas subvenções. Em seguida, o Sr. Abel de Almeida referiu-se a situação de lavradores da Associação Rural do Mendanha que estão sofrendo perseguições por parte de elementos da Marinha propondo que se reiterasse novo pedido de providências do Senhor titular da Marinha. Retornando ao uso da palavra, o Sr. Presidente informou a Casa uma grave situação que se aavinha para a lavoura do Distrito Federal. Referiu-se ao fato da liberação do resíduo do trigo que os moinhos estão conseguindo na alçada judicial. O Sr. Abel de Almeida, propôs então que o caso pela sua relevância fôsse encaminhado a deliberação da Sociedade Nacional de Agricultura. Aprovada a proposição e como nada mais houvesse para deliberação, forem encarregados os trabalhos marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana, convocando todos os presidentes e representantes de associações rurais para a visita do vereador Osmar Rezende.

ATA DA 39.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 14 de janeiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA DO Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO.

Antonio Ferreira Caseiro
Antonio Vaz
Fernando Nunes da Cruz
Thomas Branco
Antonio Paes dos Santos
José dos Santos Figueira
Manoel Agapito
Manoel Fonseca de Mello

Aos 14 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, uma reunião conjunta deste Departamento e a UCODIF sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Dando início aos trabalhos o Sr. Presidente informou aos representantes de Cooperativas e Associações presentes que o Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende ali se encontrava e que de acôrdo com a convocação na reunião anterior, tomaria parte nos trabalhos da reunião. Em seguida determinou o Sr. Presidente que se lêsse a Ata da reunião anterior, a qual, após lida e debatida, foi aprovada em alteração. Novamente com a palavra o Sr. Presidente saudou o Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende, enaltecendo a sua atuação na Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, na defesa dos direitos interesses da lavoura e da agricultura carioca. O Sr. Dr. João Vieira de Oliveira, Presidente da Cooperativa Bandeirantes Ltda. pedindo a palavra, agradeceu em nome das Associações Rurais e Cooperativas, a consecução da subvenção votada e aprovada pela Câmara do Distrito Federal, objeto do pro-

jeto do Vereador Osmar Rezende. Após tecer considerações a respeito da utilidade da subvenção para as Entidades contempladas, concluiu por desejar que o referido vereador continuasse dando todos os seus esforços em benefício da classe que tinha no cooperativismo sua bandeira. Usando a palavra o Sr. Manoel Agapito, representante da Associação Rural do Mendanha, formulou um agradecimento em nome dos lavradores e criadores da zona de Campo Grande. Novamente com a palavra o Sr. Presidente, em nome da UCODIF e do DARDIF, agradeceu ao Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende a conquista da subvenção para essas entidades. Com a palavra o Sr. Dr. Osmar Rezende, declarou que era com grande satisfação que comparecia àquela reunião de representantes de Cooperativas e Associações Rurais. Após tecer demorada consideração a respeito da sua vida no meio ruralista, convidou a UCODIF e o DARDIF para constituírem uma comissão para estudar e debater os problemas atinentes ao financiamento da Lei 877, de crédito agrícola, cuja verba reservada era de Cr\$ 50.000.000,00, dos quais, Cr\$ 10.000.000,00 já se achavam garantidos para atender o primeiro trimestre. Continuando, informou o Dr. Osmar Rezende que fez consignar no orçamento de 1958 a verba de Cr\$ 2.000.000,00 para a Escola Wenceslau Bello, para fazer face às matrículas de filhos de lavradores devidamente registrados. Em seguida falou a respeito do loteamento imobiliário no meio rural, o qual constitui verdadeiro flagelo que deve ser sanado imediatamente. Declarou que para combater esse mal há verba destinada pela Prefeitura, não sabendo, entretanto, porque ainda não foi ela utilizada. Com relação ao artigo 50, da Lei n. 899, o qual isentava de impostos os lavradores e feirantes cujo movimento fôsse inferior a Cr\$ 200.000,00, declarou que o mesmo fôra vetado pelo Sr. Prefeito. Espera, entretanto, o Sr. Vereador, conseguir apoio para revogar o veto, justificando que essa isenção não prejudicará a arrecadação da Prefeitura e, por outro lado, beneficiará uma grande coletividade obreira. Em seguida enumerou as entidades subvencionadas, que são as seguintes: Associações Rurais do Rio da Prata, Viégas, Santa Eugénia, Realengo, Palmares, Fazenda dos Coqueiros, Mendanha, Cachamorra, Jacarepaguá, Reta do Rio Grande e Sociedade União dos Agricultores; Cooperativas dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá, Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá, Cooperativa Agrícola de Bangu, Cooperativa dos Agricultores e Criadores do Itajá Ltda., Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande, Cooperativa Agro-Pecuária Mista de Santa Cruz, Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba, Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba, Cooperativa dos Bandeirantes, Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz, Cooperativa dos Lavradores e Criadores do Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba, União das Cooperativas do Distrito Federal, todas com Cr\$ 50.000,00 e a Sociedade Nacional de Agricultura (Departamento Federativo das Associações Rurais do Distrito Federal) com Cr\$ 150.000,00. Concluiu a sua palestra por colocar-se à disposição de todos os integrantes de cooperativas, associações rurais, lavradores, agricultores, criadores, etc. O Sr. Presidente, em seguida, convoca os presentes para uma reunião no seu gabinete no dia 20 do corrente, às 10 horas, a fim de apreciarem os estudos e pareceres à respeito da instituição do imposto de consumo para as cooperativas, trabalho que estava sendo elaborado pelo companheiro Manoel Tiradentes Vieira, Presi-

LAVRADOR

Se em teu município
não existe associação agrí-
cola, toma a iniciativa e
funda uma; pede instru-
ções à secretaria da Socie-
dade Nacional de Agricul-
tura.

dente da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil. Declarou S.S. que, na próxima semana, já terá em seu poder a íntegra de tais estudos e pareceres, a qual, em companhia do Vereador Osmar Rezende e dos demais companheiros, espera entregar ao Sr. Secretário da Agricultura. Pede a palavra o Sr. Antonio Tennysson Garcez para agradecer ao Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende, a subvenção destinada à sua Cooperativa. Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, deu o Sr. Presidente, por terminada a sessão, convocando os presentes para outra, na próxima terça-feira.

ATA DA 40.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 21 de janeiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO.

Sebastião Evaristo
Antonio Vaz
Manoel Agapito
Agricola Castello Borges
Abel de Almeida
Flávio da Costa Britto
Adamastor Lima

Aos 8 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar mais uma reunião deste Departamento, sob a

presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente congratulou-se com todos pela afluência de lavradores e outros interessados a reunião anterior, a qual contou com a presença do Vereador Osmar Rezende, e que bem demonstra o interesse que se desenvolve em torno dos problemas rurais metropolitanos. Ante o elevado número de pessoas presentes filiadas às cooperativas e as associações rurais, o Sr. Presidente propôs que fosse levada a efeito uma reunião em conjunto com o DARDIF, o que foi aprovado. Em seguida o Sr. Presidente anunciou a Casa acharem-se ali vários dirigentes e representantes de cooperativas de crédito interessadas como as demais no caso da cobrança de impostos dos quais se achavam isentos e que agora estão tributadas pela lei n. 599. Explicou o Sr. Presidente não proceder a argumentação das autoridades fiscais para a cobrança daqueles impostos às entidades cooperativistas. Informou S.S. que dias antes havia reunido uma comissão a qual presidiu e que elaborou um memorial a ser levado ao Sr. Prefeito do Distrito Federal por intermédio do Sr. Secretário de Finanças. Nesse memorial, cuja leitura mandou proceder para conhecimento de todos, estão bem explícitas e também circunstanciadamente argumentados os pontos de vistas de todas as entidades cooperativas pleiteando a isenção de impostos na regulamentação que ora se processa na Secretaria de Finanças sobre a lei n. 899. Seguiu-se então com a palavra o Dr. Gabriel Cortes Imperial, presidente do Banco de Reservas Populares — Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada e que em considerações cheias de clareza e relevância de propósitos, mostrou a impropriedade de motivos das autoridades fiscais municipais em tributar às entidades cooperativas, enquanto poderosas organizações mercantis foram isentos do mesmo. Revelou ainda S.S. que dentro do critério absurdo dos legisladores da lei 899, organizações bancárias cujos balanços demonstram lucros volumosos irão pagar o mesmo que as cooperativas bancárias, o que é um contrasenso jurídico fiscal. Outros interessados passaram a debater o assunto ficando deliberado o encaminhamento daquele memorial ao Sr. Secretário de Finanças. Os Srs. Carlos Swarts da, digo, representante da Cooperativa Banco de Crédito Nacional Popular e Manoel Tiradentes Vieira juntamente com outros representantes de entidades cooperativas tecerem ainda várias considerações sobre os diferentes aspectos do assunto em pauta admitindo a possibilidade de ser impetrado um mandato de segurança no caso de não ser levado na devida conta das autoridades municipais as reivindicações contidas no memorial acima referido. Foi considerado ainda a possibilidade de despesas a serem feitas para a consecução desses objetivos na alçada judicial propondo então o representante da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Trajá que a contribuição fosse proporcional ao movimento movimento de venda. O Sr. Cortes Imperial propôs que se estabelecesse um mínimo de contribuição depois de bem debatido o assunto foi aprovada a proposta do Sr. Henrique Silveira, segundo a qual o rateio fosse feito na base do último movimento de vendas da Cooperativa. O Sr. Presidente convidou a todos os presentes a comparecerem a 16.30 horas no Gabinete do Sr. Secretário de Finanças para a entrega do memorial já conhecido de todos. Processando-se nos trabalhos o Sr. Presidente reportou-se à festa da Lavoura

realizada em Campo Grande na qual foi eleita a rainha da mesma festa, com a presença do Sr. Prefeito do Distrito Federal, do Presidente da UCODIF e de outras autoridades. O Sr. Presidente levou ao conhecimento da casa a proposta de uma firma editora que se compromete a editar um documentário sobre o movimento cooperativista das entidades cooperativas do Distrito Federal, sem onus de qualquer espécie para as mesmas. A Casa deliberou a nomeação de uma comissão para estudar o assunto e oferecer o respectivo parecer. O Sr. Presidente nomeou a comissão constituída pelos Srs. Manoel Vieira Tiradentes, Antônio Tennysson Garcez e Bráulio Guimarães. Em seguida ante uma reclamação da Cooperativa dos Lavradores do Distrito Federal, o Sr. Presidente solicitou que a comissão constituída dos Srs. Antônio Tennysson Garcez e Manoel Tiradentes que estava incumbida de verificar as denúncias contra aquela Cooperativa, apresentasse com a máxima urgência os resultados a que chegaram nas diligências procedidas. O Sr. Abel de Almeida apresentou a Casa, sendo aprovada a seguinte resolução: "Que seja oficiado a todas as diretorias de Cooperativas e Associações Rurais filiadas, para a organização do cadastro geral das entidades, relação nominal da Diretoria, data da posse, data do término do mandato, de acordo com os respectivos estatutos, a sede social no momento". As 18 horas não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando outra para a próxima semana.

ATA DA 41.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 4 de fevereiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO.

Abel de Almeida
Adamastor Lima
Agrícola Castello Borges
Alberto Ravache
Manoel Agapito
Sebastião Evaristo
Antonio Vaz

Aos 4 dias do mês de fevereiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, e os Drs. Adamastor Lima, Alberto Ravache e João de Deus, representante do Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente congratulou-se com a presença daquele representante da Prefeitura e dos representantes da S.N.A. Ainda com a palavra o Sr. Presidente comunicou aos presentes que o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura havia remetido um ofício ao Departamento solicitando de todas as entidades que lhe são filiadas a remessa urgente de informações constantes de determinações legais em vigor, conforme ofício, cuja leitura é a seguinte: "Senhor Presidente: Solicito

este Serviço, os relatórios do último exercício, acompanhados dos balanços, relações nominais dos associados e montante de patrimônio, das Associações Rurais nesse Estado. Esta exigência está prevista no art. 42 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 19.882, de 24 de outubro de 1945. Atenciosas Saudações. Alcides Osório de Mendonça. Diretor Substituto". Em seguida o Sr. Presidente determinou ainda a leitura do ofício circular n. DAD/0085 do seguinte teor: "De ordem do Sr. Presidente e, tendo em vista a proposição do Sr. Abel de Almeida, aprovada em ata de 21 de janeiro de 1958 para a organização do cadastro geral das entidades filiadas a este Departamento, solicitamos com a possível urgência, remessa do seguinte: a) relação nominal da Diretoria; b) data do término do mandato, de acordo com os respectivos Estatutos; c) localização da sede social no momento. Antecipando agradecimento, aproveito o ensejo para renovar-lhe meus protestos de elevada consideração e apreço". Para ambos os ofícios o Sr. Presidente solicitou a máxima observância dos presentes, pois as associações rurais já se acham registradas e gozando dos favores federais não poderão deixar de atender as exigências determinadas pelas repartições a que estão subordinadas. Como um dos presentes consultasse se a Associação Rural já registrada no plano federal dependia do registro no Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal esclareceu o Sr. Presidente que essa necessidade era obrigatória e que sobre a mesma a casa já se manifestou várias vezes. Por ordem do Sr. Presidente foi lida uma comunicação do Serviço de Economia Rural da Prefeitura dando conta do cancelamento do registro de 52 lavradores. Sobre o assunto foi concedida a palavra ao Sr. João de Deus Oliveira, representante da PDF e que teve considerações em torno das quotas de resíduos de trigo e o cancelamento sempre crescente de registros de lavradores do Distrito Federal. O assunto atraiu a debates o próprio Sr. Presidente e o Sr. Abel de Almeida que fizeram várias apreciações sobre a distribuição das quotas da Prefeitura, disse o Sr. Presidente ser estranhável que quanto mais decresce o número de lavradores registrados conforme constantes cancelamentos comunicados pelo S.E.R. da Prefeitura mais se acentuam as reclamações sobre a necessidade do aumento das referidas quotas. Isto tudo me parece muito estranho e é o que vem dando margem para que os moinhos propaguem a existência de câmbio negro de resíduo no meio rural desta Capital; prometeu contudo o Sr. Presidente entender-se com o Chefe do Serviço de Trigo e Derivados da COFAP no sentido de uma melhor distribuição das quotas de resíduo, adiantando, entretanto, pairarem nuvens bem negras sobre as quotas de resíduo para as organizações rurais, pois os moinhos já ganharam o mandato de segurança na justiça federal e pretendem que a COFAP tabelle o produto em Cr\$ 80,00 elevando assim quase que a 300% o preço do resíduo. As 18 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a reunião, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 42.^a REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 25 de fevereiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr.

FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Abel de Almeida
Itagyba Barçante
Agricola Castello Borges
Alberto Revache
José de Carvalho Seabra
Eleuzipio Cândido da Silva
Antonio Vaz
Antonio Ferreira Caseiro
Manoel Agapito
Antonio Paes dos Santos
Fernando Nunes da Cruz
Juvenal da Silva Azevedo
Adamastor Lima

Aos 25 dias do mês de fevereiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Drs. Adamastor Lima, Alberto Revache e Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.^o andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da sessão anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alteração. Do expediente constou: a) aumento dos preços de resíduos; b) revalidação de guias de dezembro para pagamento pelo preço antigo. Da ordem do dia constou: a) quota de resíduos; b) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente explicou a Casa a recente decisão da COFAP elevando em cerca de 250% o preço do resíduo de trigo que anteriormente era pago a base de Cr\$ 25,00, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 29,00 farelo, farelinho e remóido respectivamente e que agora passou para o preço único de Cr\$ 80,00. Explicou S.S. que aquele órgão controlador dos preços tomara esta decisão da maneira mais rápida possível para atender a uma solicitação do Ministério da Agricultura. Disse que os próprios representantes da lavoura e da pecuária não tiveram tempo para estudar o assunto pois, segundo declarações do próprio presidente da COFAP o Ministro da Agricultura para não aumentar o preço da farinha e encarecer o pão e para também evitar uma greve eminente sugeriu ao Presidente da República o aumento do preço do resíduo como salvatário da situação. Esclareceu o Coronel Mindello só poder dar vista dos autos por 12 horas ao representante das cooperativas pois se tratava de matéria de absoluta urgência. Submetido o assunto ao plenário da COFAP foi o mesmo aprovado por maioria absoluta, e os preços entrarão em vigor logo que a respectiva portaria de elevação da tabela de resíduo seja publicada no "Diário Oficial". Esclareceu ainda o Sr. Presidente ter feito todo o possível juntamente com seus companheiros da pecuária e da lavoura para evitar o referido aumento. O Sr. Alberto Ravache indagou se não havia possibilidade de um recurso para uma autoridade superior, informou o Sr. Presidente ser isto impossível, principalmente agora, entretanto, a classe deverá fazer suas reivindicações e encaminha-las ao Presidente da República. Informou ainda o Sr. Presidente ter conseguido com o Presidente da COFAP que as guias referentes à distribuição do mês de dezembro e que o Moinho da Luz capciosamente só quer entregar mediante pagamento do novo preço sejam pagas pelo preço antigo devendo os interessados entregar as guias até o dia 3 de março. Em seguida os presentes passaram a discutir vários aspectos da lei n. 899 e incidência vossas providências no sentido de serem enviados a

de impostos para cooperativas e associações rurais. O Sr. Eleuzípio Cândido dos Santos fez entrega de um foio comunicando a eleição da nova Diretoria da Associação Rural de Santa Eugênia, que é a seguinte: — Presidente — Eleuzípio Cândido da Silva; Vice-Presidente — Armando Augusto Martins; 1.º Secretário — Fidelis José Vieira; 2.º Secretário — Galdêncio Faustino de Almeida; 1.º Tesoureiro — Benedito Rodrigues da Silva; 2.º Tesoureiro — Joaquim Durans da Cruz Conselho Fis-

cal: — Aristato da Silva, Sebastião Alves e Edson Antunes. O Sr. Abel de Almeida obtendo o uso da palavra propôs ao Sr. Presidente para que a Secretaria fizesse com urgência o levantamento parcial da delimitação das zonas territoriais das associações rurais de acordo com os elementos que já possui. As 18 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando nova reunião para a próxima semana.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE NAPOLEÃO FONTENELE

Assumindo a presidência do Serviço Social Rural, o Deputado Napoleão Fontenele pronunciou o seguinte discurso:

Esta é uma cerimônia da maior significação para mim. Nascido no interior do Ceará, descendendo de uma família diretamente ligada à exploração da terra, agrônomo por vocação, lavrador e criador, com toda uma existência devotada à labuta no campo, vivo o presente momento sob a mais intensa emoção.

Vejo nesta hora em que assumo a Presidência do Serviço Social Rural, o coroamento de uma carreira de esforços para o engrandecimento do meio agrário.

Quer como profissional, quer como homem público, numa Secretaria de Agricultura ou na Câmara Federal, a minha atividade esteve sempre voltada para os problemas, as necessidades e os anseios do rurícola.

Dediquei a maior parte de minha existência, mais de 30 anos, à terra espiritualmente. A ela vinculei o meu destino. Foi lá que iniciei minha vida de técnico, constitui família e recebi do seu povo o dignificante encargo de representá-lo no Legislativo Federal, por duas legislaturas. Sinto-a como o meu segundo solo natal. Vejo mesmo, no alto posto que recebi do Chefe do Governo, uma homenagem de S. Excia. a uma unidade federada cuja população de labor fecundo imprimiu à sua economia uma feição predominantemente agrária.

Empolgado pelos assuntos do meio rural, percebi que a multiplicidade das questões e a enorme área que abrangiam, impunham um esforço coordenador, unitário.

Meu interesse voltou-se para o trabalho das situações transformou-me num entusiasta do associativismo nos seus vários graus: Associações, Federações e Confederação.

Com o Serviço Social Rural, senti que alvorecia a área da redenção do homem do campo. Governo e proprietários rurais davam-se as mãos para trazer à luz da civilização a grande parcela da comunidade nacional

to de encontro de forças dispersas, com estrutura complexa, perlustrando terreno inédito, era fatal que o novo órgão tivesse um período inicial de ajustes, de desbastamento de arestas.

Compreendendo a enorme importância da entidade que se formava, acompanhei, passo a passo, as diversas etapas dos entendimentos entre o Governo e a classe rural, quando se objetivou dotar esta de aparelhamento legal e harmonioso que permitisse imprimir ao Serviço Social Rural o cunho necessário



Tomou posse, a 11 de março, do cargo de Presidente do Serviço Social Rural, o Deputado Napoleão Fontenele, que na ocasião pronunciou o seu discurso. A sua direita vêem-se os Srs. Ministros da Justiça e Agricultura e o Deputado Meinberg, Presidente da C. R. B.

até então mergulhada em doloroso obscurantismo. Os homens de empresa obtinham do poder público poderosa máquina de valorização social e o ônus de sua manutenção, que lhes cabia, era compensado pela possibilidade de dar-lhe rumos em correspondência com sua experiência direta da realidade campestre brasileira, direção facultada pelo exercício do seu comando superior.

Todos sabem como os primeiros tempos foram difíceis. Pon-

para atingir as finalidades a que está destinado.

Distinguido, em Agosto último, por decreto do Executivo, para a direção superior deste órgão, julguei de conveniência aguardar fosse revista a legislação, conforme estabelecido pela classe rural, para que o disposto na lei 2.613 encontrasse nos tópicos do seu regulamento os instrumentos efetivos para a sua plena realização.

Preocupação outra que me assaltou foi a de, em assumindo a

Presidência do Serviço Social Rural, não abrir claro nas fileiras do partido a que pertence o Sr. Presidente da República e que tem pugnado, por intermédio de seus representantes no legislativo, em dar ao Governo, através situação majoritária, os meios para conduzir o Brasil aos seus altos destinos.

Essa concepção de lealdade para com o Governo, e da disciplina partidária, tive ensejo de expor pessoalmente ao Presidente Juscelino Kubitschek, informando-o da consulta que encaminharia à Câmara, após opiniões prévias que eu colherei junto a cultores das letras jurídicas, quanto à viabilidade daquilo a que me propunha.

Daí a razão de só agora entrar no exercício deste cargo até então confiado às mãos hábeis do meu ilustre antecessor, Dr. Aldrovando de Vasconcelos, dos mais dignos representantes da classe rural no Conselho Nacional deste Serviço.

Encontro esta autarquia com o seu órgão superior colegiado exercitado por ano e meio de debates, estudos e trabalhos em comum; decretado o Regimento Interno do Serviço, aprovado o seu plano de atividades e encaminhado o orçamento de 1958, bem como o Quadro de Pessoal, ao Sr. Presidente da República.

São peças básicas para o funcionamento da entidade.

Caber-me-á dar ao homem do interior os benefícios contidos no arcabouço do Serviço Social Rural. E' bem de ver o mundo de coisas contido nesta frase. Não ignora as dificuldades com que me defrontarei. Julgo porém, que firmeza de propósitos escudada em diretrizes racionais, é a força nuclear para o êxito administrativo.

Na órbita regional, contaremos com os Conselhos e Juntas Municipais, com as suas funções já estabelecidas, confiada sua direção a representantes de classe agrícola, derivados que são das Federações Rurais, contando com o precioso concurso de delegados do poder estatal.

Funcionamento efetivo dos Conselhos Regionais e das Juntas Municipais dentro de um plano realístico, formação de líderes rurais e de pessoal capacitado para execução das tarefas afetas ao Serviço, ação planejada sob inspiração de princípios de organização da comunidade, acordos com entidades idôneas possuidoras de objetivos afins ou semelhantes aos nossos, estimu-

lo e controle no sistema de arrecadação e aparelhamento dos serviços técnicos e administrativos, são títulos de alguns capítulos do nosso programa.

Este é, porém, um instante social, de agradável convívio, que não deve ser perturbado com fastidiosa enumeração de intentos ou relacionamento de dados.

Quero aproveitá-lo, no entanto, para deixar consignado o profundo desvanecimento com que recebi a honrosa investidura com que me cumulo o Sr. Presidente da República. Não menor é o meu reconhecimento para com a Confederação Rural Brasileira, quando em Assembléia Geral, indicou o meu nome, entre companheiros possuidores dos mais elevados predicados, como um dos candidatos ao posto que passo a exercer.

E' pois, com a experiência do meu passado e com a responsabilidade do presente trazida pela confiança do Governo e dos meus companheiros ruralistas, que ingresso nesta Casa, fazendo a afirmação categórica de que darei o melhor de mim mesmo para levar aos nossos irmãos que mourejam no campo um pouco daquilo que eles tanto merecem, como construtores, que são, da grandeza de nossa Pátria.

Desejo, ainda, neste ensejo, formular um apelo a todos seja qual for o grau de atuação nesta autarquia, dos srs. Conselheiros ao mais modesto servidór, para que nos unamos num clima de trabalho harmonioso e construtivo. Do espírito de grupo reinante, do plano superior com que os problemas devem ser focalizados, do esforço sincero de cada um, resultará o sucesso do Serviço Social Rural. Por isso, confiante no patriotismo, na lealdade e dedicação de quantos aqui servem, assumo o exercício do meu cargo com tranquilidade e esperança.

Terminando, confesso-me profundamente sensibilizado pelo comparecimento de todos que me distinguiram com a sua presença nessa solenidade.

(Continuação da pág. 59)

Introduzida na ilha Piji, tornou-se uma praga tremenda. Como se vê, todo cuidado é pouco, na introdução de plantas e animais exóticos. A ânsia de publicidade, de registrar sucessos espetaculares, infelizmente, quase sempre sobrepuja a experimentação científica demorada e faz esquecer os desastres ocorridos em outras regiões, com a intro-

dução inconsiderada de plantas e animais.

Diante de tantos exemplos, estranhemos que a Divisão de Caça e Pesca de Minas Gerais, em dezembro de 1955, não cogitasse do peixamento das águas daquele Estado com o apaiari ou acará-açu brasileiro e recomendasse o "black-base" e a tilápia exóticos. ("Diário de Minas", 25-12-1955). Estranhemos, porque o dr. Eneas Nunes de Miranda tem obtido bons resultados com a criação do apaiari, em sua propriedade no município de São Pedro dos Ferros, Minas Gerais.

Seria desejável que o Conselho Nacional de Pesquisas concedesse bolsas de estudo aos interessados em executar um programa de investigações sobre a biologia de dezenas de peixes de água doce, do Brasil. Visaria tal programa aquilatar quais os melhores peixes do país para piscicultura, a fim de evitar a introdução de peixes exóticos, responsáveis pelos males apontados pelo piscicultor fluminense.



A medida que diminuem seus rebanhos de gado leiteiro, os Estados Unidos estão produzindo maior quantidade de leite, manteiga e derivados. Essa aparente contradição deve-se, simplesmente, a um exame cuidadoso dos espécimes leiteiros, que são selecionados por capacidade de produção e raça, de maneira a obter-se novilhas capazes de apresentar alta produtividade quando adultas. Na foto, vêem-se pastando belos exemplares da raça Hostein-Friesian. Rebanhos de gado leiteiro existem em todo o território norte-americano, de acordo com a solicitação dos centros consumidores dos vários mercados. (Foto do IPS, especial para A LAVOURA.)



MALATOX-25

PÓ MOLHÁVEL, CONTENDO 25% DE MALATHION

**O INSETICIDA FOSFORADO DE
MAIOR SEGURANÇA PARA O HOMEM**

Controla os insetos que atacam as hortaliças, pomares e lavouras em geral. É de grande eficiência no combate às "môscas das frutas", todas as pragas importantes do tomateiro, "môscas domésticas", etc. Apresenta a vantagem de poder ser aplicado nas plantas sem o perigo dos resíduos tóxicos ao homem.

**ALTA TOXIDEZ AOS INSETOS,
BAIXA TOXIDEZ AO HOMEM!**

E UM PRODUTO



AMERICAN CYANAMID COMPANY

Peça-nos informações, sem compromisso!



22-22
BLEMCO

Fabricantes:
BLEMCO S. A. IMPORTADORA E EXPORTADORA

São Paulo
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

Porto Alegre
C. Postal, 2222

Presidente Prudente
C. Postal, 2222

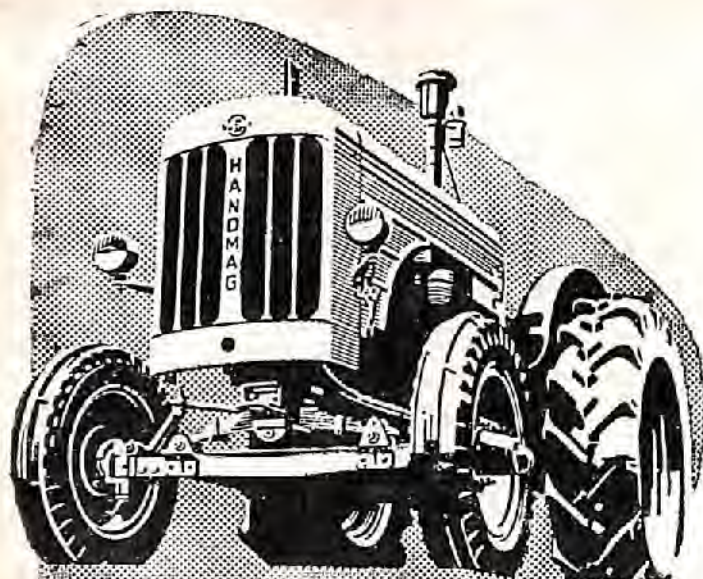
Belo Horizonte
C. Postal, 2222

HANOMAG

**SIGNIFICA
UMA GARANTIA DE**

- QUALIDADE
- ECONOMIA
- ASSISTÊNCIA
TÉCNICA.
- PEÇAS
- OFICINAS
ESPECIALIZADAS
- PRONTA ENTREGA

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!



**Você quer
um trator?
Então compre
um
HANOMAG
o trator do
agricultor**



HANOMAG

Consultem nossos concessionários

SULBRAS S. A.
Avenida Farrapos, 3.627
PORTO ALEGRE

GASTAL S. A.
Avenida Brasil, 2.298
RIO DE JANEIRO

SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 — RECIFE

J. MACEDO S. A.
Rua Floriano Peixoto, 176 — FORTALEZA

CIA. HOEPFNER
Rua Alegrande Schlemm, 132
JOINVILLE

BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175
VITÓRIA

F. AGUIAR S. A.
Av. Pedro II, 102
SÃO LUIZ

SOMAC S. A. PAULA, IRMÃOS & CIA.
Rua 13 de Maio, 188 Pr. Augusto Severo, 260
BELEM NATAL

SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 565
SÃO PAULO

SIMTRAL LTDA.
Rua Frederico Pontes, 420
SALVADOR

HANOMAG INTERAMERICANA LTDA.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 642 — 5.º AND., RIO DE JANEIRO, TEL.: 43-9425